

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

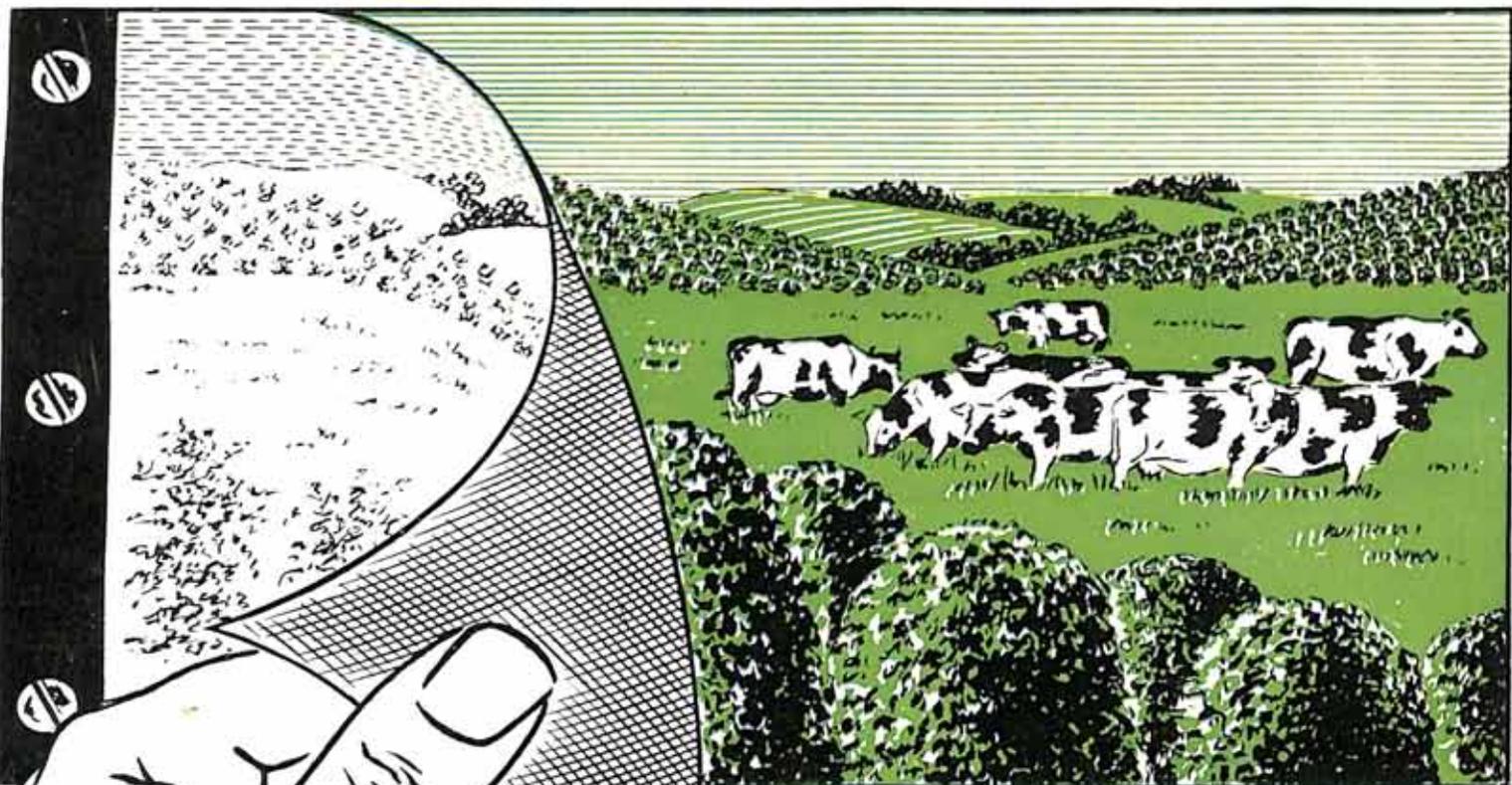
- E PERMANECE SEM SOLUÇÃO O PROBLEMA DO FORRAGEAMENTO DOS REBANHOS LEITEIROS
- PROVA DE GANHO DE PESO DE ARACATUBA
- BARRETOS ASSISTIU AO ENCERRAMENTO DA QUINTA PROVA DE GANHO DE PESO
- A CRIAÇÃO DE BÚFALOS — IMPORTANCIA ECONÔMICA DA ESPÉCIE
- O COMPOSTO E SEU PREPARO
- MERCADO DE LATICÍNIOS E DE CARNES



Depois que comecei a usar
O CORRETIVO **CAL-MA**★

minhas terras ficaram assim!

★ à base de carbonato de cálcio e de magnésio



Ele tem razão. Não pode haver solo fértil sem alto teor de cálcio.

CAL-MA contém cerca de 50 % de carbonato de cálcio e 40 % de carbonato de magnésio; o primeiro corrige a *acidez*, enquanto o segundo, além de sua ação neutralizante, é indispensável à formação da clorofila.

A ação deste notável corretivo traduz-se em extraordinário aumento da fertilidade, pois, neutralizando a acidez, torna o solo apto a assimilar os elementos nutritivos contidos nos adubos. Portanto, antes de adubar é preciso corrigir a acidez com CAL-MA.

PRODUTORES:

AMARAL, MACHADO & CIA. LTDA.

(Empresa de mineração autorizada a funcionar pelo decreto-lei n.º 30.102 de 26.10.51)
Av. João Conceição, 445 - End. Teleg. "CALMA" - Fone 674 - PIRACICABA, SP

DÊ NOVA VIDA ÀS SUAS TERRAS COM **CAL-MA**

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR

Dr. Fidelis Alves Netto

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

REPRESENTANTE NO DISTRITO FEDERAL

Mario Land Ferreira Lima

Rua Paulo Barreto, 69

Tel.: 46-0589

VENDA AVULSA NO DISTRITO FEDERAL

José Fico

Rua da Constituição, 36 — 2.º

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena

Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Frederico Abranches, 37

Tel.: 51-9234

Endereço telegrafico:

«CRIADORES»

SÃO PAULO — Brasil.

ASSINATURAS

1 ano	Cr\$ 100,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$ 106,00
Semestre	Cr\$ 60,00
Numero avulso	Cr\$ 10,00
Numero atrasado	Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO

PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXVI

JANEIRO - 1956

NUMERO 313

SUMARIO

	Pag.
E permanece sem solução o problema do forrageamento dos rebanhos leiteiros	2
Prova de ganho de peso de Araçatuba	4
Barretos assistiu ao encerramento da quinta prova de ganho de peso	8
Papel pioneiro de Barretos em varios setores da agricultura — Paulo de Castro Vianna	10
Avicultura — Importancia da eficiencia e do preço das rações de postura em relação ao custo de produção de ovos — Henrique F. Raimo	12
A criação de bufalos — IV Importancia economica da especie — Alberto Alves Santiago	14
O que estaria acontecendo nos concursos de bois gordos — João Soares Veiga	17
Adubação — O Brasil e o salitre do Chile	20
Assistencia ao trabalhador rural do Paraná	22
Tratamento do leite pela agua oxigenada e catalase — J. Assis Ribeiro	26
O Dr. Barrisson Villares e o Departamento da Produção Animal Noticiario Tortuga	28
O composto e seu preparo — O custo de produção — E. J. Kiehl Jorge Tibiriçá	33
Novo processo para conservação da carne e do pescado	35
O gado zebu da India e do Panquistão	36
Sal aos bovinos de corte	39
O gado Shorthorn e os cruzamentos	40
Economia — o Sr. Gudín e a burrice nacional — Brenno Ferraz do Amaral	42
Erva-Mate — Alfredo Moreira	43
A pesca da albacora no nordeste — Rui Simões de Menezes	45
Tem nova diretoria a Associação Rural de Rio Preto — Guia do fazendeiro — Acontece no Brasil — Novo presidente da Swift	46
A Escola Nacional de Veterinaria diplomou nova turma — Ovo também tem vitamina	49
Em que consiste o «Feeding-Test»	50
Mercado de Laticínios	52
Mercado de Carnes	52
Relatorio n.º 132 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. . .	55

NOSSA CAPA . . .

Já há alguns anos, em seu plano de fomento à pecuaria de corte, o Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura vem promovendo concursos de bois gordos e o "feeding-test". Para surpresa geral, dentre as raças indianas, a Nelore é a que se vem salientando como a melhor ganhadora de peso. Por esse motivo, publicamos, na capa da presente edição, a quadricromia de CENTENARIO, ajamado reprodutor da raça Nelore, que foi nada menos que RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA, na XII Exposição Nacional de Animais, realizada em 1954, no Parque da Agua Branca. Pertence ao plantel da Fazenda Bonfim, propriedade da Sorocabana Agropecuaria Ltda., em Presidente Bernardes, Estado de São Paulo.

E permanece sem solução o problema do forrageamento dos rebanhos leiteiros...

Sim, o problema dificilmente terá solução, enquanto ficarmos à espera do milagre: uma criteriosa e justa distribuição de tortas e farelos, por meio dos órgãos oficiais de controle!

Aliás, não é esta primeira vez que discutimos o assunto nestas colunas, nem será, infelizmente, a ultima: ainda deveremos voltar a êle mais vezes. É que o problema do forrageamento tem tal importância na exploração racional dos rebanhos que a ninguém é permitido pensar que esteja resolvido de uma vez por todas. Lamentavelmente, a distribuição de farelos de torta de algodão e de trigo continua na mesma confusão dos primeiros meses em que foi imposta, há bons anos passados.

Agora, em pleno período de águas, quando os pastos estão teoricamente no apogeu, o suprimento de torta não deveria ter a premenção dos períodos de seca. Mas, nem nisso nos é permitido pensar, por-dos pastos não é dos melhores, ou ainda porque já se começa a duvidar do verdadeiro valor alimentício das gramíneas mais difundidas. O fato é que, mesmo agora, continua sendo considerado angustiante o problema do forrageamento.

Quando dizemos forrageamento, estamos propositadamente reunindo dois problemas principais em um só: queremos nos referir ao suprimento de verde propriamente dito e ao de concentrados. Ambos têm grande importância e igual premenção. O primeiro porque, se cada vez exigimos maior produção individual, necessariamente devemos fornecer maiores quantidades de alimentos, o que não poderá ser resolvido simplesmente pelo maior suprimento de farelos ou por um ou mais quilos de ração concentrada. É aí que se agrava o problema, pois, têm sido inúmeros os casos de intoxicação e de perdas turbações verificados nos rebanhos, quando se pretende aumentar a dose de ração concentrada. Também observações levadas a efeito em certas propriedades têm-nos convencido de que, em geral, se obtêm melhores resultados aumentando o suprimento de verde, de raízes e tuberculos, fêno ou silagem, em vez de maiores quantidades de ração concentrada. Alguns amigos nos têm dito mesmo que, com tal orientação, conseguiram reduzir o consumo de concentrados. Também com o suprimento verde de aveia, centeio e cevada, e com a silagem, forbecida nos meses de seca, está-se verificando uma inversão de problemas, qual seja a menor produção nos meses das águas em virtude do menor valor alimentício dos pastos, formados praticamente tendo por base apenas uma gramínea. Estes são, enfim, alguns dos problemas sérios que muitos estão enfrentando isoladamente, com enorme esforço, sem que dos poderes oficiais lhes venha uma palavra de orientação e explicação, o fornecimento de sementes boas em escala apreciável, não gratuito, mas seguro. O que temos visto é uma limitadíssima atividade neste setor: poucos trabalhos divulgados em linguagem científica, sem qualquer penetração até o produtor, que, labutando em sua propriedade, não tem tempo de procurar os técnicos especializados, geralmente fixados nas capitais dos Estados.

Mas o que está ocorrendo no suprimento de concentrados é algo de entristecer. Nada tem sido feito para que se dê um rumo seguro ao problema da distribuição de farelos. Até parece que isto se transformou num pandemônio: todos mandam, ninguém obedece. As guias to. Pagava-se e nada se recebia. Agora, está aparecendo o farelo de algodão, o mesmo que devia ter vindo na seca (!). De farelos de prria avicultura, que tem prioridade, consegue suas quotas. Afinal, que está havendo? Será o colapso?

Há poucos dias, encontramos um consciencioso criador que vem

aos poucos melhorando seu rebanho, e que, como todos os outros colegas, está contido, de um lado, pelo limitado preço do leite e, por outro, pelo crescente custo de tudo; defrontava o pobre homem um problema, que deve ser no momento o de muitos outros: recebeu torta, mas não sabe que fazer dela, pois não é economico emprega-la e lhe é impossivel misturá-la com milho. Que deve fazer? Eis uma situação que, para nós, não tem resposta. E o resultado será o suprimento da torta pura, o que é o menos indicado. Mas misturar com que?

Sabemos que se avoluma uma opinião, cujo objetivo é a libertação do preço da torta, e consequentemente, da distribuição. O plano seria a liberação gradual, com elevação dos preços até níveis normais. Sem dúvida, é um caminho, mas deverá ser acompanhado também pela liberação do preço dos leites tipo C e industrializado. Daí caminharíamos para melhor utilização da torta. Em seguida, volta a velha pergunta: Como? misturando-a com que?

A proposito, desejamos sugerir o aproveitamento do Fundo de Pesquisas Zootecnicas, recentemente instituido no Departamento da Produção Animal de S. Paulo. Não seria uma boa oportunidade para que a Federação das Industrias de S. Paulo, pela forma que considerar indicada, fizesse uma doação a esse Fundo, a fim de que se desenvolvam trabalhos, que indiquem aos criadores como melhor aproveitar o farelo de torta de algodão no arraçoamento dos rebanhos, tendo em vista a nossa realidade economica? Assim, nós estaríamos dando solução a dois problemas, ao mesmo tempo: o melhor aproveitamento da torta disponivel e sadia orientação aos criadores, sobre como alimentar seus animais com a torta?

Nesta difficil fase que enfrentamos, quando vemos de um lado os rebanhos a melhorar zootecnicamente e, de outro, e em consequencia, agravar-se o problema do forrageamento dos rebanhos, a nossa sugestão parece-nos capaz de abrandar as dificuldades da situação.



A COMPANHIA BRASILEIRA DE ADUBOS

C. B. A.

apresenta aos agricultores
do Brasil os seus votos de

Feliz Natal e Próspero Ano Novo

Prova de ganho de peso de Araçatuba

Firma-se o Nelore como animal privilegiado nas provas de ganho de peso — Apelo ao sr. Janio Quadros para que não anule, por economia, um esforço de tantos anos

Deve-se ao sr. João Barrisson Vilares, atual diretor do Departamento de Produção Animal, a feliz iniciativa das provas de ganho de peso (Feeding-Test), instituídas, há cinco anos, em Barretos e agora estendidas a Araçatuba, que é também um dos grandes centros de criação e engorda de S. Paulo.

Essas provas têm por finalidade despertar nos criadores um interesse mais racional pelos seus plantéis. Tem prevalecido até hoje, nos nossos centros pecuaristas, o critério de avaliar os reprodutores pela sua morfologia, pelos detalhes externos — orelha, pelagem, etc. achando quasi todos que a beleza é a maior característica das boas linhagens. No entanto, a pratica tem demonstrado exuberantemente que nem sempre um animal bonito é o reprodutor mais aconselhavel para um rebanho e sim o que, pelos seus predicados geneticos (embora sendo um animal feio) possa assegurar maior produção economica, isto é, o que gera filhos mais precoces e maiores produtores de carne.

Foi visando convencer os nossos criadores desta verdade que o D.P.A., em cooperação com as associações rurais, estabeleceu as provas de ganho de peso. Tais provas, que há cinco anos consecutivos se realizam em Barretos e este ano se estenderam a Araçatuba, não têm contado, infelizmente, com a compreensão de todos os pecuaristas. Só um grupo de elite, constituído pelos mais inteligentes e progressistas, tem prestigiado essa iniciativa do D.P.A. Mesmo assim um grande passo foi dado no sentido de melhorar a nossa pecuaria de corte, pois o exemplo desses criadores, que anualmente confiam seus animais ao teste dos tecnicos da Agua Branca, aos poucos irá influindo na espirito dos mais retrogradados, sendo possível que brevemente cada pecuarista seja o primeiro a reconhecer que é do seu proprio interesse só conservar como reprodutor um animal capaz de transmitir aos descendentes as indispensaveis qualidades economicas, que devem caracterizar o boi de corte. Deste modo, os favoritos da estetica, os que criam boi ornamental, irão diminuindo, até se reduzirem apenas aos que se podem dar ao luxo de arregalar os olhos em detrimento do bolso.

O "Feeding-Test" de Araçatuba

As provas de ganho de peso, que se vêm realizando desde 1951, eram feitas apenas em Barretos. Araçatuba, sendo hoje um grande centro de criação e engorda, pleiteou, por meio da Associação Rural da Alta Noroeste, que o "Feeding-Test" se tornasse extensivo àquela região. Com um grande esforço dos pecuaristas locais, as dificuldades foram vencidas e, assim, tivemos aqui, pela primeira vez, a interessante prova. Compareceram 94 animais (só um lote de femeas), que, durante cinco meses, se submeteram ao tratamento racional estabelecido pelo D.P.A. para essa experiencia. O comportamento desses 94 animais foi o mais animador possível e ainda desta vez ficou demonstrado que o Nelore é o animal por excelencia, pela maneira excepcional como reage a uma boa alimentação. Não vai nesta observação nenhum intuito de desprestigio para a capacidade economica das

1 — ENXOFRE, o magnífico Nelore campeão da prova de ganho de peso em Araçatuba, com 180 quilos. É filho de Hiponix, registro 1649, e Marília, registro 5366. Pertencente à Fazenda Aguapeí, do sr. Geremias Lunardelli. 2 — Com este magnífico lote de Nelores, a Fazenda Aguapeí concorreu às provas de ganho de peso, em Araçatuba. São filhos de Hiponix e Jaú. 3 — HIPONIX, registro 1649, pai de Enxofre, o campeão de Araçatuba, esplêndido raçador da Fazenda Aguapeí. HIPONIX, filho de Eculo e Educada; por parte do pai, é neto de Cacique e Bomba, e descendentes de Bacurau. Por parte da mãe, é neto de Idro e Sotinha. 4 — Sendo a vaca um fator importante na transmissão das propriedades hereditárias, é este lote de novilhas selecionadas que Hiponix padroeira, na Fazenda Aguapeí. Hiponix é o pai de "Enxofre", o campeão da raça Nelore.

demais raças indianas, todas, como sabemos, de indiscutíveis possibilidades em nosso meio. Mas, é inegável que o Nelore é o campeão do cépo. Tanto assim que é a ele que têm recorrido, aqui e no estrangeiro, os que, pela mestiçagem, pretendem formar uma nova raça, que possa se impor pelo teor de carne.

Apelo ao governador

Ninguém desconhece que o sr. Janio Quadros recebeu o Estado numa situação de penúria, cuja causa não cabe aqui apontar. As medidas de economia que adotou eram, pois, indispensáveis. Mas, mesmo nas situações difíceis, a economia só tem sentido quando não prejudica o futuro nem anula os esforços do passado. E o sr. Janio Quadros, agindo com indiscriminação na sua faina de limpeza, tem dado à sua vassoura um certo exagero, arrastando com a varredura sementes que vinham brotando.

Na própria secretaria da Agricultura havia falhas lamentáveis, que o governador corrigiu com aplausos gerais. Mas, não podemos deixar de reconhecer que têm havido também restrições excessivas, que estão prejudicando o futuro de S. Paulo. O que s. exa., por exemplo, tem feito, negando verba para o acabamento de recintos de exposição nos nossos grandes centros de criação, é um erro. Erro que o sr. Janio Quadros, como homem bem intencionado, possivelmente será o primeiro a corrigir, não contribuindo para a decadência de uma fonte de renda do Tezouro. As exposições não são apenas mostras de gado: são oportunidades de negócio e, portanto, estímulo para os criadores. Dificulta-las é, sem dúvida, prejudicar a expansão de uma atividade, em uma terra, como a nossa, que está pagando carne a cinquenta cruzeiros.

Ainda por espírito de economia, quasi Araçatuba não consegue realizar este ano a sua primeira prova de ganho de peso. E, se o fez, deve-se exclusivamente ao devotamento dos pecuaristas locais, que contribuíram com quinze mil cruzeiros para as despesas de cada animal submetido ao teste, que, em qualquer outra parte do mundo, compete ao governo.

Mas, a prova se realizou e o que cumpre doravante é que não seja interrompida por falta de recursos. Realizou-se e com êxito.

O encerramento do concurso

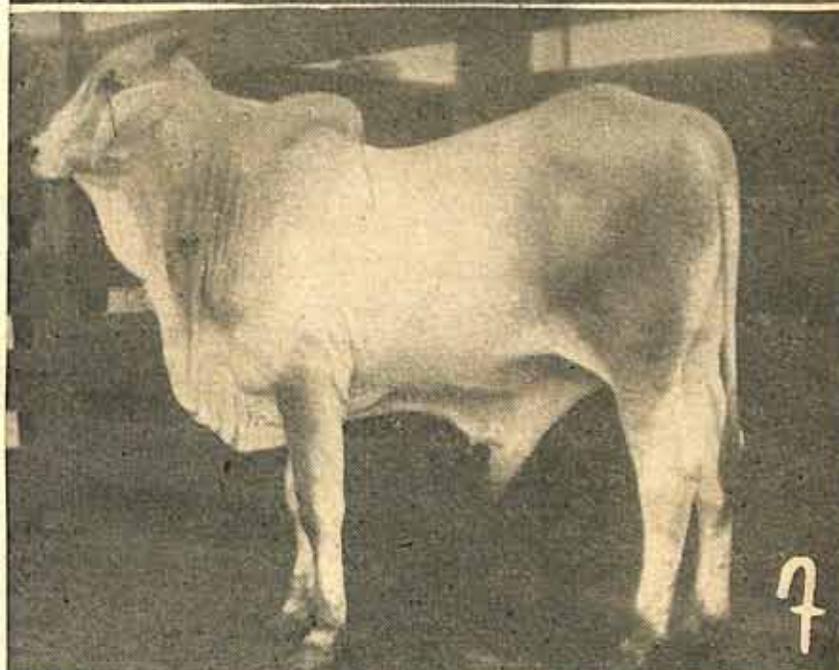
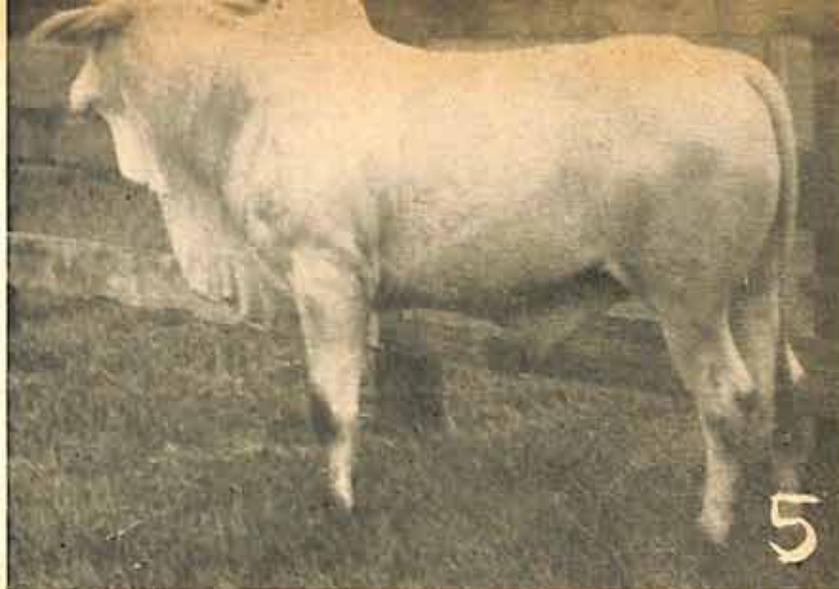
A reunião de encerramento teve lugar no dia 18 de dezembro. O ato foi presidido pelo dr. Antonio Augusto Brandão, representante do secretario da Agricultura e do diretor do Departamento de Produção Animal, ambos impossibilitados de comparecer, o que, por mais justas que sejam as razões, não deixou de decepcionar aos criadores. A mesa que dirigiu os trabalhos tomaram assento os srs. dr. Castro Neves, presidente da A.R.A.N.; dr. Luiz Duarte, presidente da A.R.S.J.R.P.; dr. Walter Zancaner, presidente da A.R.G.; dr. Rafael de Moura Campos, da A.R.V.R.G.; dr. Alfonso Tundisi, tecnico do D.P.A. encarregado das provas; dr. Teofilo Siqueira Branco, diretor do Posto de Monta da fazenda do governo e dr. Placido Rocha, deputado federal.

Inicialmente, o dr. Antonio Brandão desculpou a ausencia dos srs. secretario da Agricultura e diretor do D.P.A., saudando, em seguida, os criadores locais e regosijando-se pelo êxito das provas, cujo fim era orientar os pecuaristas na direção da capacidade genética e das aptidões funcionais do bom produtor.

A significação das provas

O dr. Alfonso Tundisi, como tecnico responsável e com a autoridade da sua experiência, pois se vem de-

5 — BALUARTE BOM SUCESSO — Vice-campeão do Feeding-Test de Araçatuba, com o ganho de 159 quilos. É filho de Delírio Bom Sucesso, registro 500, e Tutoia Bom Sucesso, registro 4236. Pertence à Fazenda Bom Sucesso, do Dr. Walter Zancaner, em Guararapes. 6 — COROADO BOM SUCESSO — Vice-campeão Guzerá na prova de ganho de peso, 137 quilos. É filho de Amapá Bom Sucesso, reg. 44, e Cascata Bom Sucesso, reg. 2987. Também do Dr. Walter Zancaner. 7 — BUGRE, campeão da raça Guzerá nas provas de ganho de peso, com 138 quilos. Pertence ao sr. Donald Strong, grande criador de Guzerá e Nelore naquele município. 8 — XADREZ, campeão Gir no Feeding Test de Araçatuba, com o ganho de 148 quilos. É filho de Capricho, marca R (Rodolfo Machado Borges) e Balança. Pertence ao sr. Manoel Quirino de Moraes, de Araçatuba.





9 — DELIRIO BOM SUCESSO, reg. 500, pai de Baluarte, que ganhou 159 quilos. Chefe do plantel Nelore da Fazenda Bom-sucesso, do dr. Walter Zancaner, em Guararapes. BOM GOSTO, outro filho, no grupo médio, ganhou 149 quilos.

dicando ao assunto desde 1951, como já havia feito, por ocasião da Quinta Prova realizada em Barretos, esclareceu aos criadores da Alta Noroeste que o "feeding test" pode ser chamado "test" de precocidade, de ganho de peso, de produção de carne ou ainda de prova de velocidade de crescimento. É um método de melhoramento genético, funcional, baseado em provas de progenie, que aplicadas aos bovinos de corte, eleva rapidamente a potencia hereditaria dos verdadeiros atributos economicos dos animais. Esse método de seleção, que foi introduzido, há cinco anos, no nosso meio pecuario, vai encontrando a devida atenção da maioria dos criadores, embora alguns continuem teimosamente, encartuchando mais a orelha do Gir, dando maior profundidade á gozeira da testa do "Nelore", espalmado a orelha do Guzerá e outras coisas mais, esquecendo que essas raças são consideradas de corte, e como tal, o que devem principalmente é produzir carne no menor tempo possível.

Seria de todo conveniente, pois, que os criadores considerassem praticamente o que já sabem, isto é, que as raças bovinas existem em função das suas qualidades economicas, não podendo a seleção se resumir na apreciação da orelha, da cabeça ou da pelagem.

Lembrou, a proposito, que na escolha de uma raça a explorar, seja ela de leite ou de corte, o que mais se deve procurar conhecer são as qualidades produtivas do espécime, pouco importando ser a raça de cabeça concava ou convexa, de orelha curta ou longa, de vassoura da cauda branca ou preta.

O criador habil deve dirigir a seleção de seu rebanho, no sentido da produção, que depende da precocidade indicada pelo "feeding test", da rusticidade e da prolificidade, sendo esses os atributos procurados em todo o mundo na criação de bovinos.

Em São Paulo as pastagens artificiais aumentam gra-

dativamente, substituindo os primitivos campos naturais; a administração de sais minerais, a adubação, a irrigação e incorporação de leguminosas nas pastagens; o pastoreio em rotação, a engorda em confinamento e outras praticas zootecnicas, já começam a ser praticadas, tendo em vista o melhoramento do meio, para receber animais já zootecnicamente melhorados.

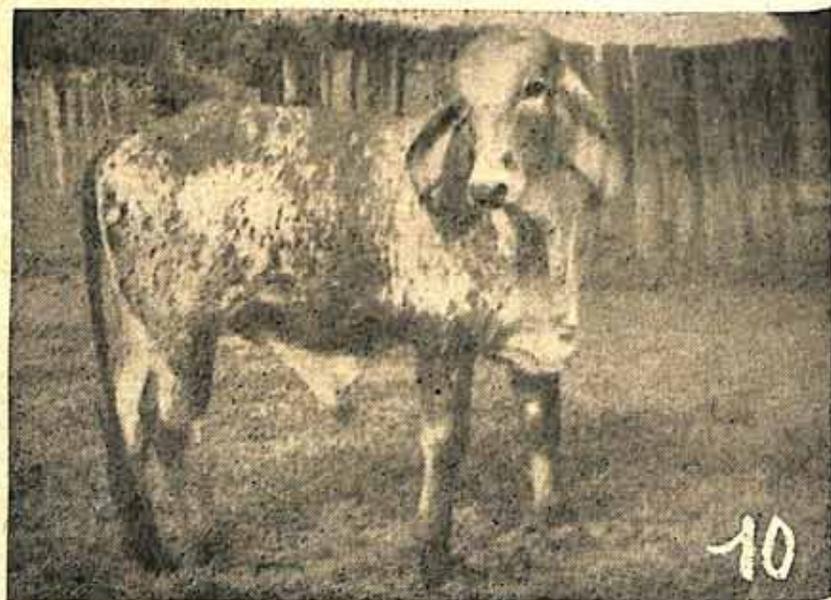
Atendendo a sollicitações dos presentes o chefe da Secção de Zootecnia de Bovinos das Raças de Corte e Zebuinas esclareceu, ainda, por que são incluídos nas provas apenas animais que tenham de 9 a 14 meses e porque é que se estabeleceu que a diferença entre a idade maxima e minima deve ser de cinco meses. Relatou depois observações que têm sido feitas com bezerros gemos, cujo nascimento deve sempre ser comunicado ao Departamento da Produção Animal para o necessario acompanhamento do desenvolvimento verificado. Lembrou, por fim, que o peso minimo de animais apresentados á prova não exerce grande influencia para o aumento do ganho de peso, durante as experiências, as quais são feitas para verificação das qualidades geneticas do reprodutor.

Outros oradores

Falou em seguida o dr. Plácido Rocha, que comentou a portaria do Banco do Brasil, cancelando o credito agricola, e dizendo dos passos que tem dado, como representante local na Camara Federal, para tornar sem efeito a medida absurda, assim como as atividades que tem desenvolvido para transformar a Carteira de Credito Agricola em Banco Rural.

O dr. Moura Campos, representante de Barretos, aproveitou o ensejo para acentuar o contraste que existe entre a mentalidade norte-americana e a brasileira: enquanto na America do Norte são os Bancos que tomam a iniciativa de procurar os criadores, oferecendo-lhes credito vantajoso, entre nós é o criador que procura o Banco, para mendigar minguados empréstimos, nem sempre interessantes.

Falaram ainda o dr. Walter Zancaner, para se congratular com o dr. Santo Lunardelli, dono de Enxofre, o Nelore que venceu a prova como campeão, e o dr. Dario



20 — MOURO, campeão Indubrasil nas provas de ganho de peso de Araçatuba. Ganhou 139 quilos e é filho de ROXINOL. Pertence ao sr. José Afonso Primo, grande criador naquele município e um dos grandes incentivadores da pecuária de corte.



INTEGRATIVO POLIVITAMINICO
OLEOSTAR



Guarita, referindo-se aos esforços que desenvolveu para vencer as dificuldades, a fim de que a prova se realizasse pela primeira vez em Araçatuba.

Apelos foram feitos ao dr. Antonio Brandão, para que transmitisse ao secretario da Agricultura as suas impressões e a necessidade imperiosa que há não somente da conclusão do recinto da exposição, que vem sendo feito à custa dos pecuaristas, como da continuidade do "Feeding Test", que tantos benefícios trará à região.

Os grandes ganhadores de peso

Foram os seguintes os grandes ganhadores de peso de "Feeding Test":

Enxofre, raça Nelore, prop. Geremias Lunardelli S/A	180 quilos
Baluarte, raça Nelore, prop. dr. Walter Zancaner	159 "
Bugre, raça Guzerá, prop. Donald Strang	138 "
Coroado, raça Guzerá, prop. dr. Walter Zancaner	137 "
Xadrez, raça Gir, prop. Manoel Quirino de Moraes	148 "
Mouro, raça Indubrasil, prop. José Afonso Primo	139 "
Cenoura, raça Indubrasil, prop. Clibas A. Prado	126 "

O sr. Antonio Lunardelli, que vem há tempos fazendo a mestiçagem do Caracú com o Nelore, à procura de fixar uma nova raça, apresentou no certame alguns produtos, a que deu o nome de Carazebú. Esses animais se comportaram bem no teste: um deles, o de numero 16, obteve 147 quilos de ganho de peso.

ENTREGA DAS TAÇAS

Antes do encerramento da reunião foi feita a entrega das taças oferecidas aos proprietários dos animais classificados como os melhores ganhadores de peso no primeiro "feeding-test" de Araçatuba. Coube à firma Geremias Lunardelli S/A., proprietária do reprodutor Enxofre, filho de Hiponix, da raça Nelore, que com o ganho de peso de 180 quilos durante a prova, foi classificado em primeiro lugar, a conquista da taça "Folha da Manhã". Os mesmos criadores receberão também uma novilha da raça Nelore oferecida pelo governo do Estado.

Ao sr. Manoel Garcia de Moraes, proprietário do reprodutor Xadrez, da raça Gir, filho de Capricho, que acusou um ganho de peso de 148 quilos, foi entregue a taça "Associação Rural da Alta Noroeste".

Ao sr. José Afonso Primo, proprietário do reprodutor Mouro, filho de Rouxinol, primeiro classificado entre os reprodutores da raça Indubrasil, com 139 quilos de ganho de peso, foi dada a taça "Dr. Alfonso Tundisi", oferecida pela Associação Rural da Alta Noroeste. Coube ao sr. Donald W. Strang, proprietário de um reprodutor, registrado sob n. 21, filho de Bugre, da raça Guzerá, a taça "Dr. João Barrisson Villares", também oferecida pela Associação Rural da Alta Noroeste.

O sr. Clibas de Almeida Prado com a apresentação da novilha Cenoura, filha do Pendulo, da raça Indubrasil, conquistou como premio um reprodutor da mesma raça oferecido pelo governo do Estado.

O segundo lugar do grupo de elite, com um ganho de peso de 159 quilos, coube ao reprodutor Baluarte, filho de Delírio, da raça Nelore, de propriedade da firma Angelo Zancaner & Filhos, a qual recebeu, por isso, a taça "Deputado Placido Rocha" oferecida pela Associação Rural da Alta Noroeste.



UNEXAN — MATA POR CONTACTO

UNEXAN — A BARREIRA DA SAÚVA

O FORMICIDA IDEAL, RESIDUAL E PREVENTIVO PARA
O COMBATE À CORTADEIRA EM TERRENO ABERTO

UNEXAN — PARA QUALQUER
OPERAÇÃO ANTI-SAÚVA

Fórmula original da CELA - Alemanha

DIQUI LTDA — R. José Antônio Coelho, 409,
Telefone 70-3376 — São Paulo

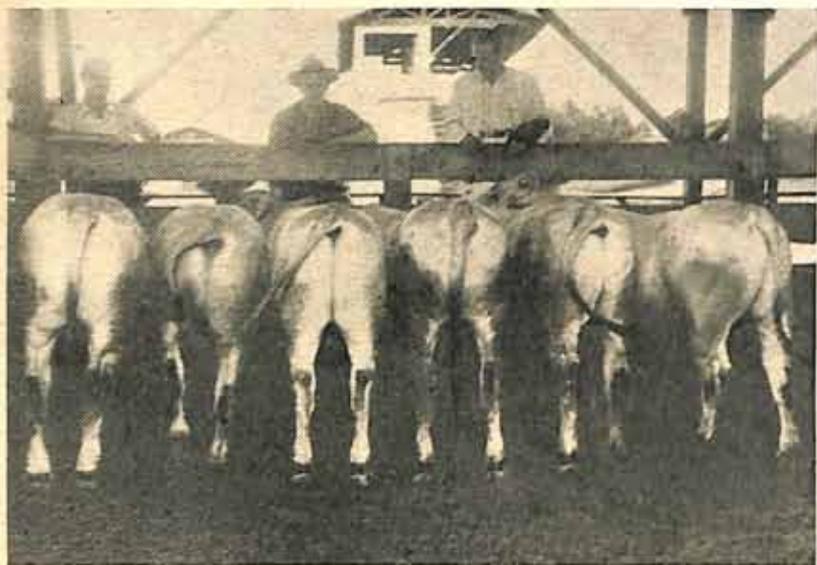
FORMICIDA UNEXAN

CONCENTRADO EMULSIONAVEL COM
75% DE CLORDANE

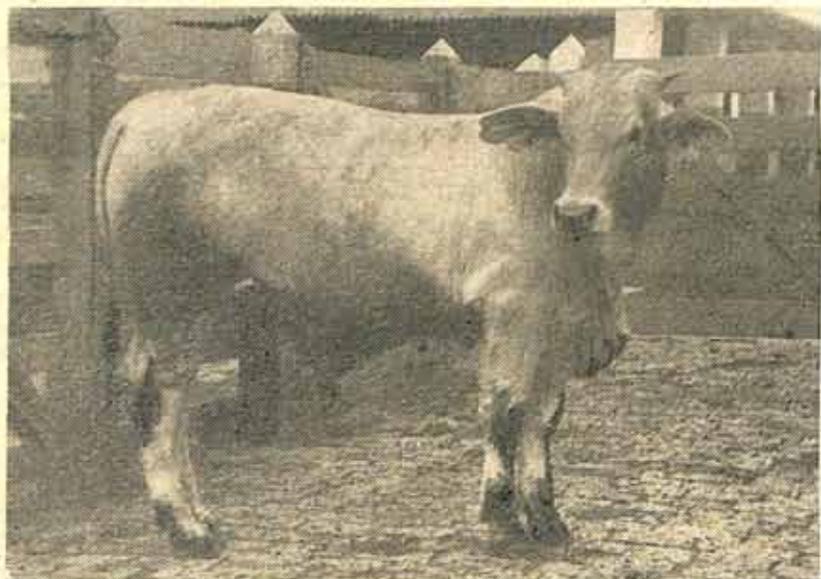
NÃO É TÓXICO

A MAIS FÁCIL E MAIS ECONÔMICA
APLICAÇÃO

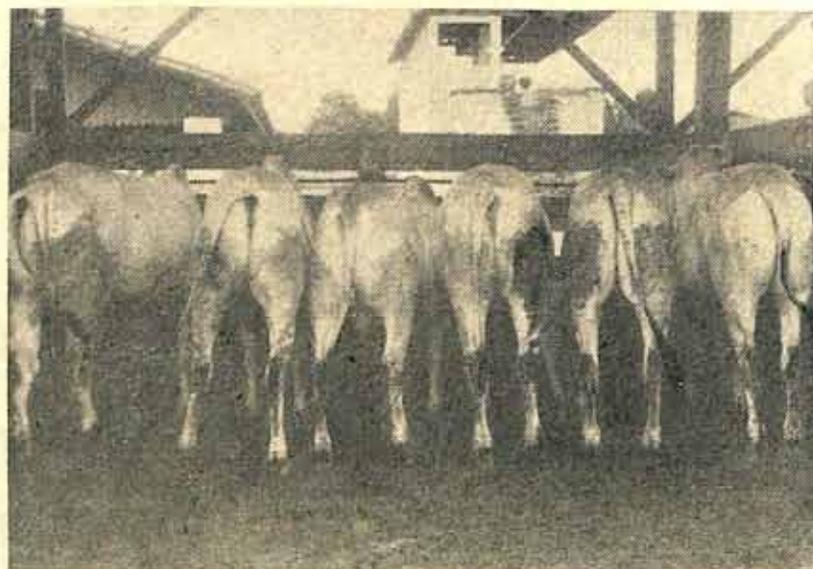
Com 100 g de concentrado prepara-se 10 litros de solução a 1%. Calcula-se 1/4 a 1/2 litro de solução por olheiro. 100 g de UNEXAN extinguem 2 formigueiros pequenos ou 1 formigueiro grande.



Lote 5/8 charolês x zebú da Fazenda Canchim, do Governo Federal. Todos os seus representantes obtiveram bom ganho de peso: em 154 dias, a média de seu aumento foram 169.2 kg, ou 1 kg e 100 por cabeça e por dia.



O representante 5/8 charolês x zebú, filho de Fetiche, propriedade do governo federal, obteve o maior ganho de peso no "Feeding-test" de Barretos, com 194 kg, ou seja um ganho diário superior a 1 kg 200.



Lote Nelore macho, pertencente ao Espólio João Zancaner. Dois dos exemplares alcançaram o "grupo de elite" com 180 kg.

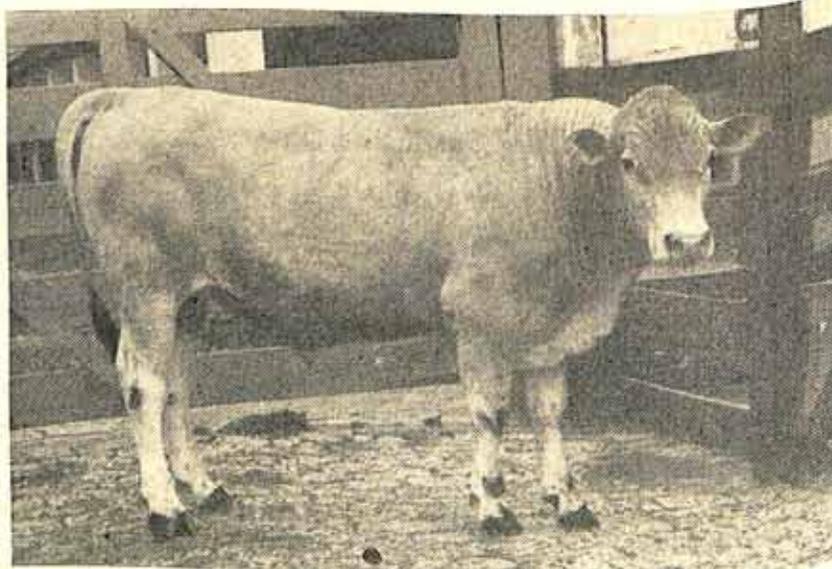
Barretos assistiu ao encerramento da quinta prova de ganho de pêso

Presentes os srs. secretário da Agricultura, diretor geral do Departamento da Produção Animal e outras autoridades

Encerrou-se no dia 4 de Dezembro a Quinta Prova de Ganho de Pêso de Bovinos de Corte, ou "Feeding-test", realizada em Barretos e orientada pelo Departamento da Produção Animal, com a colaboração do Ministério da Agricultura e da Associação Rural do Vale do Rio Grande. Estiveram presentes os srs. drs. Paulo de Castro Viana, secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, Barisson Villares, diretor geral do D.P.A., Quineu Corrêa, diretor da Divisão de Fomento do D.P.A., Belizario Tavora e Teixeira Viana, do Ministério da Agricultura, presidentes de várias associações rurais, técnicos, criadores, invernistas, etc.

Percorrendo as báiás, onde se achavam os animais, todos puderam compreender o alcance da prova, assim como as inúmeras dificuldades vencidas. Em seguida, os presentes se reuniram em um dos galpões do "Recinto Paulo de Lima Corrêa", onde o sr. Lauro de Rezende, presidente da Associação Rural do Vale do Rio Grande, agradeceu a colaboração recebida da secretaria da Agricultura, notadamente do Departamento da Produção Animal, para o desenvolvimento da pecuária de corte da região de Barretos.

Usou também da palavra o dr. Alfonso Tundisi, zootecnista do Departamento da Produção Animal, que lembrou que o "feeding-test", introduzido há cinco anos no nosso meio, vai merecendo a devida atenção da maioria dos criadores, embora alguns continuem teimosamente encartuchando mais a orelha do gir, dando maior profundidade à goteira do nelore, espalmado a orelha do guzerá, esquecidos de que essas raças são consideradas de córte, e como tal, o que devem principalmente é produzir carne, no menor tempo possível. Acrescentou que seria de todo conveniente que os criadores considerassem praticamente o que já sabem, isto é, que as raças bovinas existem em função das suas qualidades económicas, não podendo a seleção se resumir na apreciação da orelha, da cabeça ou da pelagem.



CRUZEIRO, filho de Chileno, propriedade de Gabriel J. Franco, da raça mocha nacional, atingiu um bom ganho com 158 kg.

Analises dos resultados

O atual Diretor do D.P.A., dr. Barisson Villares, fez em seguida uma apreciação sôbre o resultado das provas. Destacou o excelente ganho de 194 kg conseguido por um produto Charoles X Zebú, bem como o da maior ganhadora, a fêmea da raça gir dos Irmãos França Simões. Comparando os ganhos de peso de animais submetidos a "Feeding-Test" nos Estados Unidos e em Barretos, salientou a superioridade do zebú brasileiro. Agradeceu a cooperação de todos quantos colaboraram para o êxito da prova, em particular ao dr. Manoel Xavier de Camargo, zootecnista-chefe da Coudelaria Paulista de Colina, que, com a máxima boa vontade, preparou e transportou toda a ração consumida pelos animais.

Em seguida, falou o sr. dr. Paulo de Castro Vianna, secretário da Agricultura, cujo discurso publicamos em separado.

As provas em S. Paulo

Com esta quinta prova de Barretos, realizada concomitantemente com as da Fazenda Experimental de Criação, em Sertãozinho, e a de Araçatuba, ambas pela primeira vez, o D.P.A. já testou um total de 650 reprodutores.

Este ano, o "Feeding-test" de Barretos contou com a presença de 84 animais, sendo 51 machos, e 33 fêmeas. Como maiores ganhadores de pêso salientaram-se dois reprodutores do Governo Federal 5/8 Charolês x Zebu, de numero 4 e 3, respectivamente com 194 e 191 quilos, ambos filhos de Fetiche.

Pormenores da prova

Até a realização do último "Feeding-test", tinha alcançado maior ganho de pêso o Nelore NETINHO, propriedade do Governo do Estado, filho de Amendoim, com 192 kg. Nesta prova que se encerrou, um produto Charolês x Zebu conseguiu alcançar 194kg.

De maneira geral, o lote Charolês x Zebu da Fazenda Cachim comportou-se uniformemente, com bom ganho de pêso de seus representantes. E, segundo palavras do Dr. Teixeira Viana, diretor desse proprio federal, esses animais são mantidos em regime exclusivo de pasto, e não estabulados, como se acreditava.

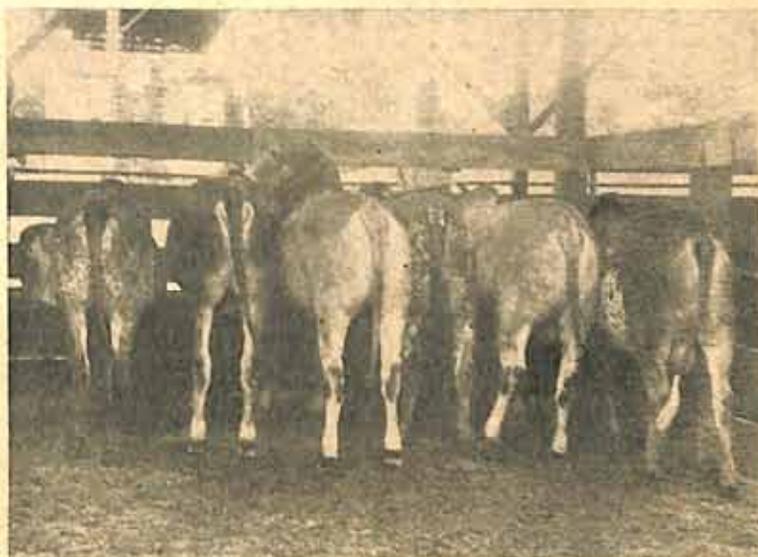
Uma surpresa agradável foi o ganho de 119 kg atingido pela fêmea Gir de propriedade dos Irmãos França Simões.

GANHADORES DE PÊSO DOS GRUPOS DE ELITE

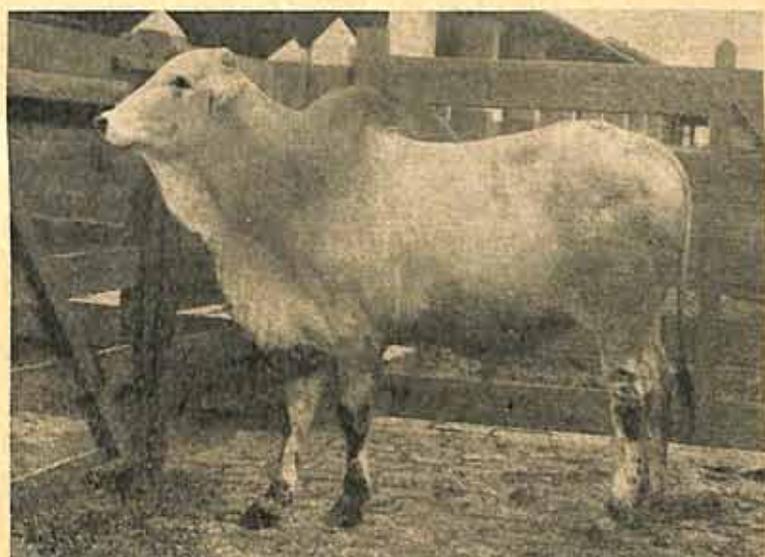
NOME	PAI	PROPRIETARIO	GANHO em kg
(machos)			
Nelore			
Nilo	Federal	Esp. João Zancaner	180
Napoleão	Galan	Esp. João Zancaner	180
Tirano	Gandi-Edu	Sebastião Nunes	164
(fêmeas)			
Nelore			
Taquaritinga	Gandi-Edu	Sebastião Nunes	118
Carcaça	Deli	Jorge W. Franco	107
Gir (machos)			
Combate	Fulgor	Alli Mussi	145
Pingo	Califa	Alli Mussi	140
Extrato	Fulgor	Alli Mussi	130
Gir (fêmeas)			
Cereja	Guarujá	Irmãos F. Simões	119
Rumbeira	Guarujá	Irmãos F. Simões	99
Guna	Pamir	João J. Franco	94

Da raça Mocha Nacional tivemos como melhor ganhador macho o animal 171 — Cruzeiro, com 158 quilos e, como melhor ganhadora fêmea a 177 — Ibitinga, com 104 quilos, ambos filhos de Chileno, de propriedade do sr. Gabriel J. Franco.

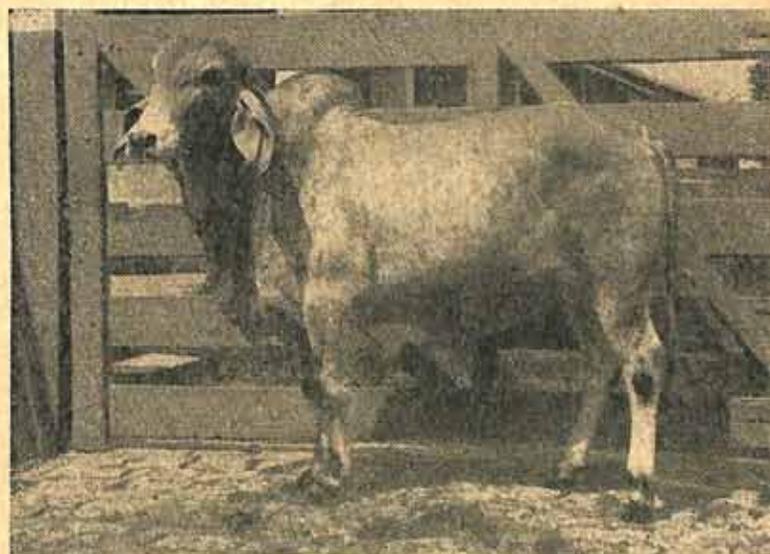
JANEIRO DE 1956



O sr. Alli Mussi expôs o lote Gir acima reproduzido, tendo três de seus representantes alcançado o "grupo de elite".



NILO, filho de Federal, do Espólio João Zancaner, foi dos Nelores que mais peso ganhou, juntamente com Napoleão, também da mesma propriedade: ambos tiveram 180 kg de aumento de peso, em 154 dias de prova.



PINGO, filho de Califa, do sr. Alli Mussi, é um dos três representantes no "grupo de elite" da raça Gir.

Papel pioneiro de Barretos em varios setores da agricultura

Paulo de Castro VIANA

Secretário da Agricultura do
Governo do Est. de São Paulo

(Discurso em Barretos)

Como vós, somos também um homem da terra. De antiga família de pecuaristas, no maior município leiteiro do Brasil, cuidamos, em Guaratatingetá, de rebanhos leiteiros com um carinho quase comparável à vossa dedicação no trato das famosas raças de corte. A identidade de ideais e de atividades, desde logo, nos aproxima e nos irmana aos laboriosos criadores de zebú de Barretos. O pecuarista do Vale do Paraíba abraça e saúda os seus valerosos companheiros do Vale do Rio Grande.

Embora localizados noutro extremo de São Paulo, estamos informados da destacada posição de Barretos no quadro da pecuária e da agricultura do Brasil-Central. Bem sabemos que Barretos se orgulha mui justamente de ser a zona pioneira da pecuária de corte no Brasil-Central, pois é, efetivamente, a mais antiga região de engorda e preparo de novilhos para consumo. Seu pioneirismo, contudo, não reside somente no fato de ser a primeira zona em antiguidade. O número de novilhos aqui preparados e remetidos para os frigoríficos é realmente muito elevado. No decênio 1945-1954 foram engordados cerca de 3.200.000 cabeças, nas magníficas pastagens do Vale do Rio Grande, proporcionando a média anual de 350.000 animais, avultando que esses novilhos, em conjunto, foram classificados como os de melhor qualidade. Outro fato devéras

envaidecedor é que os novilhos procedentes da região de Barretos são os que apresentam a melhor classificação de carcaças, desde o tempo da exportação de carne para a Inglaterra, até os nossos atuais concursos de bois gordos. São famosos os novilhos cevados nesta parte do Estado de São Paulo.

Mas, o pioneirismo de Barretos apresenta ainda outra fase de grande importância. É precisamente desta magnífica região que, pela capacidade dos seus criadores e invernistas, saem verdadeiros bandeirantes da pecuária, que vão estabelecer, em outras zonas, novos centros de produção de novilhos destinados ao consumo dos grandes centros urbanos do País. Barretos tem sido o núcleo de irradiação de pecuaristas para os vales do Tietê, do Peixe, do Paranapanema, onde a tradição, a experiência e a prática desses novos bandeirantes, daqui oriundos, são amplamente utilizadas.

A produção de novilhos de corte não é, todavia, a única atividade dos pecuaristas de Barretos. Trabalho importante, de reais e indiscutíveis méritos, é o que criadores desta zona vêm realizando com capacidade e orientação adequadas: a **seleção de reprodutores de corte**.

Valiosos núcleos de criação e seleção de raças zebuínas, sobretudo das raças Gir, Nelore e Guzerá, conferem

a Barretos uma posição invejável no Brasil-Central.

Pelo seu clima, pela qualidade do seu solo, pelas suas pastagens artificiais, pelos méritos dos seus zootécnicos, S. Paulo deverá ser obrigatoriamente o centro fornecedor de reprodutores aperfeiçoados para o Brasil-Central. Esta missão de S. Paulo, no quadro da pastorícia brasileira, é exercida já, através de Barretos, que seleciona, aperfeiçoa e remete para o Brasil-Central sementais que promoverão o melhoramento zootécnico dos novilhos, que para aqui retornarão para o acabamento final. A influência dos reprodutores criados em Barretos já se faz notória em vários recantos do nosso Estado e de outras unidades da Federação.

Essa situação é consequência de muitos fatores, dentre os quais merece destaque a ação disciplinadora do Registro Genealógico das Raças Indianas, que, ao ser fundado, em 1940, pelo nosso zootecnista Barisson Vilares, abriu livros nesta região, registrando os primeiros animais na fazenda do saudoso Paulo Junqueira Franco. Aqui o Registro Genealógico criou raízes, desenvolveu-se e prosperou em todos os aspectos do progresso zootécnico.

Estamos igualmente informados do êxito das Exposições Regionais de Animais, realizadas periodicamente no "Recinto Paulo de Lima Corrêa", pelo Departamento da Produção Animal, em colaboração com a Associação Rural do Vale do Rio Grande. Nesses certames são apresentados reprodutores de alta classe das raças bovinas especializadas para produção de carne. Daqui têm saído vários campeões das raças zebuínas, dentre os quais citamos, por mais recente, o campeão da raça Gir da Exposição Nacional comemorativa do IV Centenário da fundação da cidade de São Paulo, em 1954. Nesta cidade, também, se realizou, em Agosto do ano passado, com invulgar sucesso, a Primeira Exposição Estadual de Bovinos de Raça de Corte, certame que abriu as mais risonhas perspectivas para a realização de novas mostras dessa natureza e amplitude.

A sabedoria intuitiva do pecuarista da região de Barretos tem conduzido a utilização da terra no sentido mais conveniente para o progresso de São Paulo. Outrora, as pastagens predominantes aqui eram de capim gordura. Depois, essa espécie forrageira foi substituída pelo capim Jaraguá. Nos dias atuais, assistimos a um impetuoso movimento no sentido de se formarem novas pastagens de capim Colômbio. É importante assinalar que

PRECISA-SE:

O LABORATÓRIO FRIOLITO, pede a colaboração de todos assinantes e leitores desta conceituada Revista, no sentido de conseguir em cada Cidade do Brasil, UM REPRESENTANTE EXCLUSIVO, para o já afamado produto veterinário — **FRIOLITO** — efficientíssimo na cura radical de qualquer espécie de frieira.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Associação Paulista de Criadores de Bovinos, na
Capital de São Paulo.

João Theodoro de S. Filho - Rua 4, n. 59 - Goiânia - Est. de Goiás.

Ostílio Máximo Azin - Caixa Postal, 1671 - Londrina - Paraná.

Casa do Fazendeiro - Três Rios - Est. do Rio.

Antonio Arruda Botto - Caixa Postal, 888 - Fortaleza - Ceará.

Atílio Martins - Caixa Postal, 127 - Rio Grande do Sul.

CILENO VILELA DE CASTRO

Distribuidor exclusivo para todo Brasil

PASSOS — MINAS GERAIS — C. POSTAL, 150
END. TELEG.: "FRIOLITO"



essas três espécies de forrageiras sucessivas correspondem a três ciclos agrícolas intercorrentes, em que a terra foi revolvida, adubada e cultivada com grãos e cereais ou algodão, para voltar ao descanso dinâmico sob a proteção de prados artificiais.

E, assim, ao lado dos 320.000 novilhos gordos exportados para São Paulo e Rio de Janeiro, Barretos se destaca como grande produtor de arroz e de milho. Este setor agrícola cultiva a maior área orizícola do Estado, com 32.300 alqueires, os quais produzem 1.118.000 de sacos de 60 quilos, representando o dôbro da produção do nosso Vale do Paraíba. O outro grão cultivado em volume elevado, nesta região - o milho - abrange uma área de 31.100 alqueires, com uma produção de 1,5 milhões de sacas, no ano agrícola de 1954-55.

E' esse o resultado da alternância combinada de pastagens e agricultura. E' o milagre da rotação de plantas forrageiras com animal e cultivo de cereais. Além de produzir carne, o animal elabora fertilizante, como importante estabilizador da moderna agricultura de terras cansadas.

Nesta última fase de rotação agropecuária, Barretos incorporou à sua atividade rural o emprêgo de máquinas agrícolas. As planícies férteis do Vale do Rio Grande são agora tratadas com modernos equipamentos mecanizados, de modo que esta região goza da fama de ter a agricultura mais equipada com máquinas em todo o País. Há aqui, segundo nos informaram, uma concentração de tratores de todos os tipos, de arados, adubadeiras, semeadeiras, cultivado-

SNR. CRIADOR: Vacine seus animais com as

VACINAS MANGUINHOS

- ★ CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA (carbúnculo sintomático)
- ★ ANTICARBUNCULOSA (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS

PEÇA AO SEU REVENDEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO

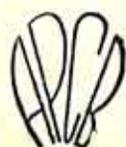
res e colhedeadas jámais encontrada em igual densidade noutro ponto do Brasil. Dos 27.000 tratores existentes no País e dos 14.000 em trabalhos agrícolas no Estado de S. Paulo, uma grande porcentagem colabora na concretização do equilíbrio agropecuário em Barretos.

Circunstâncias como as aqui ligeiramente rememoradas levaram-nos, como atual secretário da Agricultura de São Paulo, a compreender a razão pela qual o corpo técnico do Departamento da Produção Animal escolheu a região de Barretos - centro geográfico de próspera zona - para campo de suas iniciativas no terreno da pecuária de corte. Entendemos a existência deste magnífico "Recinto Paulo de Lima Corrêa", para a realização de importantes exposições de animais e certames relacionados com a pecuária de corte. Entendemos o motivo da escolha deste centro para

sede do Primeiro Concurso de Bois Gordos, efetuado no Estado de São Paulo. E, afinal, entendemos a eleição de Barretos para cenário das primeiras provas de ganho de peso realizadas com zebuínos, em qualquer parte do mundo, exceção feita dos Estados Unidos da América do Norte.

Essa prova de ganho de peso, chamada comumente de "feeding-test", é mais um esforço do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura para ir ao encontro do trabalho pioneiro de Barretos, no setor da pecuária de corte, e constitui uma contribuição para o constante progresso da influência deste centro na zona do Brasil-Central.

Acompanhemos e sigamos os nossos zootecnistas, porque a solução dos problemas que envolvem a pecuária desta e de outras regiões do Estado constituem a sua constante preocupação.



Associação Paulista de Criadores Bovinos

27 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

- Presidente
Dr. João de Moraes Barros
- Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
- 1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
- 2.º Secretário
Paulo Eduardo de Souza
- 1.º Tesoureiro
Dario Freire Meirelles
- 2.º Tesoureiro
Antonio Caio da Silva Ramos

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

- Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
Carlos Alberto Willy Auerbach
José Procopio do Amaral
José C. Moraes
João Laraya

SUPLENTES

- Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Dr. Franklin Siqueira
Antonio Matos Ribas
Arnaldo Borba de Moraes
Manuel Carlos Gonçalves

MEDICOS VETERINARIOS

- Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

- LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidélis Alves Netto
- AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
- GERENTE COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

Rua Frederico Abranches, 37 - SÃO PAULO - Tels.: 51-6380 e 51-6963

Importancia da eficiencia e do preço das rações de postura em relação ao custo de produção de ovos

Henrique F. RAIMO

Med. - Vet. - D. P. A.

Costumam muitos avicultores olhar para o preço das rações de postura, como para o único fator capaz de baixar o custo da produção dos ovos. A eficiência das rações de postura, isto é, o menor consumo por dúzia de ovos produzidos, é relegada a plano secundário ou nem é considerada.

Assim, nunca será demais repetir que as rações realmente têm um preço-teto, mas valem pela eficiência e não pelo preço.

Com a elevação contínua do preço dos componentes básicos, buscam os avicultores, no emprego de alimentos grosseiros e de menor preço, o bara-

teamento do custo das rações balanceadas, esquecidos de que estas valem pela dosagem exata de proteínas e pelo número de calorías de energia produtiva por unidade de proteína da ração.

Uma ração de baixo preço por quilo torna-se ração de alto preço pela baixa produtividade que acarreta.

Para ilustrar o problema, apresentamos em quadro o custo da ração por dúzia de ovos, em relação ao preço por quilo, nas diversas eficiências ou seja o total de ração consumida por dúzia de ovos produzidos:

Custo da ração por dúzia de ovos, quando o preço por quilo é de.....

Gramas de ração p/ dúzia de ovos	Cr\$ 3,90	Cr\$ 4,10	Cr\$ 4,30	Cr\$ 4,50	Cr\$ 4,70	Cr\$ 4,90
1.800	7,02	7,38	7,74	8,10	8,46	8,82
2.025	7,90	8,30	8,71	9,11	9,52	9,92
2.250	8,78	9,22	9,67	10,12	10,57	11,02
2.475	9,65	10,15	10,64	11,14	11,63	12,13
2.700	10,53	11,07	11,61	12,15	12,69	13,23
2.925	10,81	11,99	12,58	13,16	13,75	14,33
3.150	11,28	12,91	13,54	14,17	14,80	15,43
3.375	13,16	13,84	14,51	15,19	15,86	16,54
3.600	14,04	14,76	15,48	16,20	16,92	17,64

Pelo exame do quadro podemos chegar às seguintes conclusões:

1.º) Quanto menor o total de ração consumida por dúzia de ovos produzidos, tanto menor o custo de produção por dúzia de ovos.

2.º) A eficiência das rações, mais do que seu preço, determina exatamente a porcentagem do custo da produção dos ovos.

Para um exemplo bem claro, podemos usar os dados de nosso artigo inserto na "Folha Agropecuária" de 5-11-1955, a saber:

a) O avicultor D precisa de 3.375 gramas de ração para obter uma dúzia de ovos. Ao preço de Cr\$ 3,90 o quilo de ração (o menor preço da tabela apresentada) o custo por dúzia de ovos será de Cr\$ 13,16.

b) O avicultor A precisa de 2.250 gramas de ração por dúzia de ovos. Ao preço de Cr\$ 4,90 o quilo de ração (o maior custo de ração da tabela anexa) o custo por dúzia de ovos será de Cr\$ 11,02.

Portanto, o avicultor A, não obstante empregue ração a Cr\$ 4,90 por quilo, produz uma dúzia de ovos com

uma vantagem de Cr\$ 2,14 sobre o custo obtido pelo avicultor D, que emprega ração Cr\$ 1,00 mais barata por quilo. Ao preço médio de Cr\$ 18,00 a dúzia de ovos, o avicultor D gasta 73,1% com a ração de baixo preço, ao passo que o avicultor A gasta 61,2% com sua ração de alto preço.

Em bases comerciais, a avicultura norte-americana prevê, para 1955, uma eficiência média de 2.406 gramas de ração para produzir uma dúzia de ovos, na postura média de 190 ovos por galinha.

Resultados dos mais positivos no trato e manejo das poedeiras, foi obtido por um lote de galinhas da raça Leghorn Branca, no New York Random Sample Egg Laying Test: pesando em média 1.800 gramas, botaram em média 203 ovos e consumiram apenas 31 quilos de ração por galinha, em doze meses de controle. Nessa base, a eficiência foi de 1.824 gramas de ração por dúzia de ovos produzidos.

Entre nós, o cálculo do custo da ração, em relação ao preço por dúzia de ovos, torna-se difícil, diante da instabilidade e flutuação do preço

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 352
CAIXA POSTAL, 3492
SÃO PAULO

das forragens. No entanto, obtém-se uma produção ovela comercial com uma eficiência de 2.300 a 2.500 gramas de ração por dúzia de ovos produzidos. Fora daí, o rendimento econômico da postura poderá ser grandemente reduzido ou haverá prejuízos.

Por isso, um esquema rígido de produção deve ser seguido pelos avicultores, com granjas produtoras de ovos em base comercial: recomendando-se as seguintes providências:

1) Poedeiras obtidas de cruzamentos entre linhagens de produção conhecida, de preferência em lotes fechados, com postura coletiva controlada na base "média de galinheiro".

2) Seleção de poedeiras "fora de condição" em bases racionais de técnica e manejo, e recuperação das aves de postura baixa, sempre que possível.

3) Rações de postura de alta eficiência e energia, podendo a mistura de alimentos mais grosseiros ser "melhorada" por meio de diversos recursos técnicos.

4) Comedouros automáticos tubulares, evitando-se o desperdício de farelada e uniformizando a produção de ovos.

5) Tão logo a postura decline, em janeiro-fevereiro, iniciar a iluminação dos galinheiros em bases técnicas.

6) Controle rigoroso das verminoses, adotando um sistema periódico, com vermífugos de alta e reconhecida eficiência.

7) Rápido controle dos sinais de doenças, principalmente os resfriados do outono.

Muitos outros fatores poderiam ser apontados para melhorar o rendimento econômico da produção ovela comercial. Todavia não nos esqueçamos de mais um: guerra aos ratos nas granjas!

NO BRASIL O FILHO DA VICE-CAMPEÃ MUNDIAL DE PRODUÇÃO DE LEITE

O maior índice de produção materna existente no Brasil é o
do nosso reprodutor

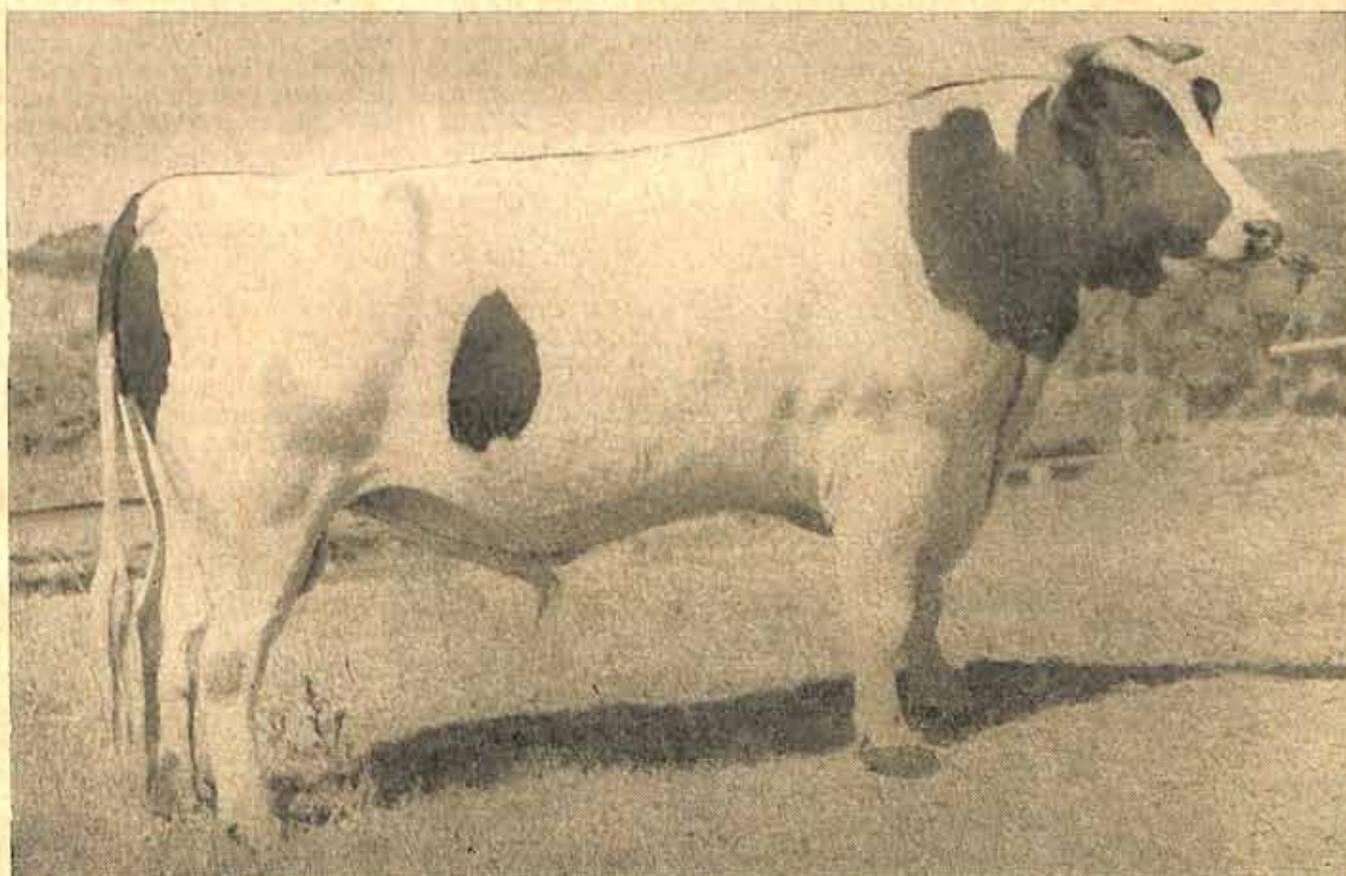
SANTABRI ESTRELLADO RAG APPLE POSCH

cuja mãe

SANTA BRIGIDA'S ESMERALDA POSCH SYLVIA

produziu a cifra de

14.626,950 kg de leite, 443,350 kg de gordura em 365 dias



SANTARI ESTRELLADO RAG APPLE POSCH, filho do All Canadian Elmcroft Lonchivar e da Campeã Sul Americana e vice-campeã mundial Santa Brigida's Esmeralda Posch Sylvia com produção de 14.62,950 kg de leite em 365 dias.

TEMOS À VENDA FILHOS DE ESTRELLADO
Puros de Pedigree.

Na 1 Exposição-Feira de Gado Leiteiro, realizada em S. Paulo, apresentamos 4 filhas de ESTRELLADO, concorrendo a 3 categorias e obtivemos com elas 3 primeiros prêmios e 1 segundo, não tendo elas perdido para filhas de qualquer outro reprodutor.

GRANJA SÃO QUIRINO

FUNDADA EM 1917 POR PAULO DE A. NOGUEIRA
CAMPINAS — CAIXA POSTAL 297 — ESTADO DE SÃO PAULO

JANEIRO DE 1956

Trabalhamos com famílias
de gado Holandês selecionado por rusticidade desde
1917.

A CRIAÇÃO DE BUFALOS

IV - IMPORTANCIA ECONOMICA DA ESPÉCIE

Alberto Alves SANTIADO

Eng. agr. - Zootecnista do Dep. de Produção Animal
e ex-diretor do Registro Genealógico das
Raças Indianas.

O búfalo é um animal extremamente útil, como produtor de leite e mesmo de carne; desempenha papel importante, em muitas regiões, como animal de trabalho; produz, também, maior quantidade de esterco, com porcentagem de umidade menor que a do bovino. Em determinadas condições ecológicas, apresenta-se economicamente superior ao próprio zebu.

O maior problema na produção pecuária — diz-nos o zootecnista americano Ralph W. Phillips, na introdução de seu trabalho "A criação de búfalos em meios desfavoráveis" — é a adaptação. Os animais diferem muito quanto à capacidade de viver e produzir eficientemente em determinadas condições. Alguns animais se adaptam bem aos climas frios, outros aos climas temperados, e outros às condições tropicais. Certos tipos de animais, como o iaque e a vjunha, vivem em altitudes elevadas, enquanto outros nelas não podem sobreviver. Os animais variam também pela habilidade e maneira de

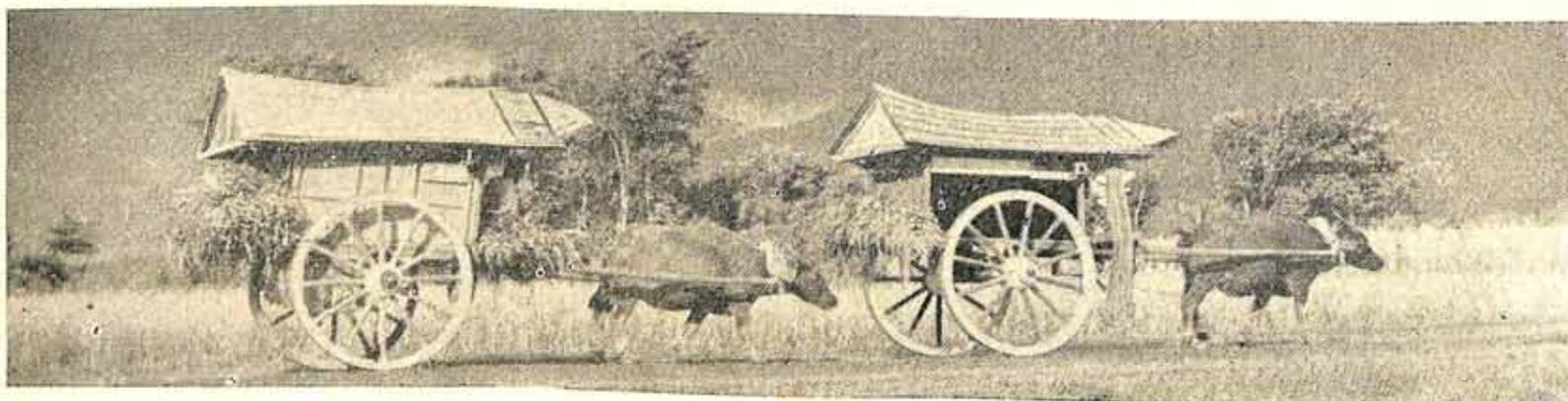
pastar. Alguns podem viver pastando nas montanhas, ao passo que outros necessitam de pastos ricos e de alimentação complementar, se se pretende que dêm bom rendimento. Os animais variam também por sua adaptabilidade às condições que imperam em determinada zona climática. Na zona temperada, por exemplo, podem-se utilizar regiões de forragem escassa para certos animais, aproveitando extensas áreas que de outra maneira permaneceriam desaproveitadas. Deste modo, a forragem se converte em produtos que tem grande importância. Esses animais tem, a miudo, capacidades produtivas limitadas, quando se situam em condições excelentes de ambiente. Podem viver e reproduzir-se bem, mas se desenvolvem em condições nas quais a seleção natural eliminou os débeis, havendo relativamente poucas oportunidades para a expressão de qualidades superiores na produção de leite, carne ou lã e para a seleção para esses fins. Por conseguinte, em condições de ambiente favoráveis, é necessário eleger animais que te-

nam inata capacidade para utilizar eficientemente grandes quantidades de alimentos de boa qualidade, se se quer transformar realmente esse alimento em produtos para o consumo humano. Alguns exemplos bastarão para ilustrar algumas das diferenças. A raça bovina holandesa se desenvolveu na zona temperada e em condições próprias de uma agricultura intensiva. Adapta-se bem às regiões em que os pastos são bons, em que é possível produzir alimentos suplementares em quantidade suficiente e nas quais existe mercado para um volume apreciável de leite, mas não se adapta bem a muitas regiões dos trópicos, onde escasseia o alimento.

Ao contrário, o iaque se adapta admiravelmente bem às alturas e às condições de pastoreio extensivo, como as que se encontram nas mesetas tibetanas da Ásia Central, mas não produz em nível suficientemente elevado para utilizar com eficiência grandes quantidades de alimentos de boa qualidade. Outro tipo que ofe-



Manada de búfalos, nas praias do oceano Índico, na ilha de Sumatra.



Búfalos usados na tração de carros, na Nova Guiné

rece um contraste notável é o búfalo. Este animal se adapta bem às condições tropicais; algumas raças como a Murrah, da Índia, produz razoáveis quantidades de leite, alimentando-se de pastos ordinários e quantidades limitadas de outros alimentos, em condições climáticas tropicais, que afetam desfavoravelmente o gado holandês. Nem o iaque nem o búfalo seriam apropriados para as regiões em que se explora intensamente o leite, como a Holanda ou os Estados americanos de Wisconsin e Nova York, porquanto não se dão bem com as condições climáticas e outras que nelas predominam, nem têm capacidade inata para a alta produção de leite, que lhes permita utilizar eficientemente o alimento disponível. Por outro lado, a holandesa e outras raças leiteiras especializadas e desenvolvidas em condições análogas, não produzem satisfatoriamente e frequentemente não podem sobreviver em condições em que, ao contrário, o iaque e o búfalo prosperam.

Eis, perfeitamente definida, a posição do búfalo, em face do gado europeu. Se, para a zona de Campinas, esse bovino não interessa, já apresenta valor para outras regiões do Estado e do País, como o Pantanal matogrossense, ou a imensa Amazônia. São Paulo, como centro evoluído, de agricultura adiantada e grande desenvolvimento técnico, contando com já numerosos plantéis, está em condições de proceder ao melhoramento do búfalo e tornar-se grande mercado de reprodutores dessa útil espécie doméstica.

Vejamos, agora, as suas possibilidades econômicas.

PRODUÇÃO DE CARNE

O búfalo, em geral, é um animal compacto, de corpo profundo, de pele bem pigmentada, salvo sob a base da cauda, que pode ser rosea. O couro é grosso, espesso e muito resistente, qualidades estas que o fazem muito apreciado na indústria do curtume. Durante muito tempo, a caça aos búfalos do Marajó teve como fim único o aproveitamento das peles para exportação.

A altura é variável, dependendo da raça ou variedade; pode alcançar de 1,20 m a 1,60 m, medida na espádua; o comprimento do corpo varia de 1,28 a 1,54 m, tomado da ponta da espá-

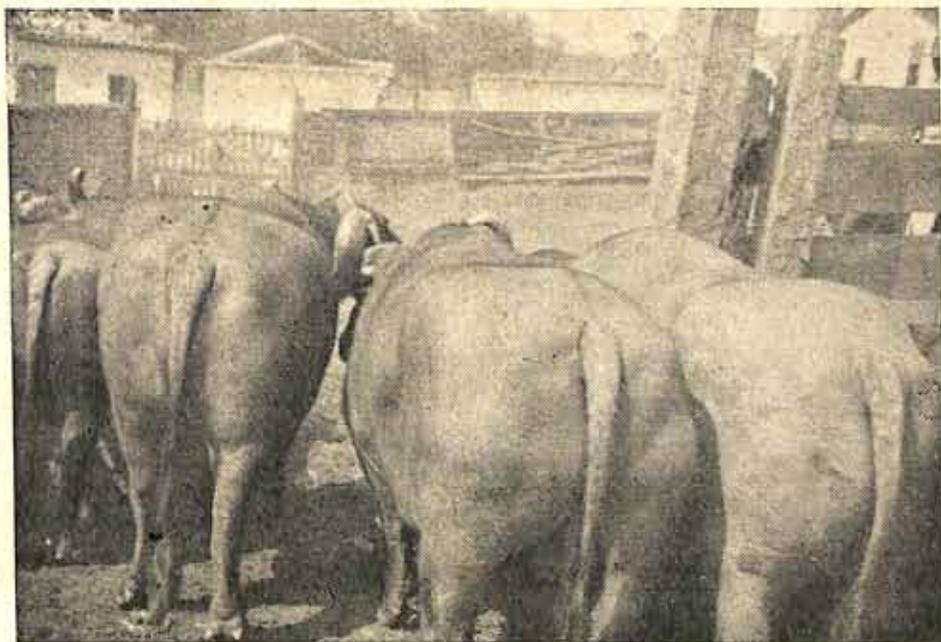
JANEIRO DE 1956



Nos terrenos baixos e úmidos, em todo o Oriente, o búfalo é animal indispensável aos trabalhos agrícolas.



Búfalo gordo, fazendo lembrar um bovino Aberdeen Angus.



Lote de búfalos, castrados e engordados pelo com. Antenor Machado de Azevedo, no momento em que deixavam a Fazenda Cidreira, rumo ao matadouro. Pesaram, em média, 36 arrobas.

dua ao osso posterior da bacia. As femeas adultas pesam 360 a 680 quilos, conforme a raça, enquanto os touros atingem 700 a 900 quilos. Não são animais precoces, pois seu desenvolvimento se assemelha ao dos bovinos das raças não melhoradas. Com um ano de idade, podem pesar 200 a 250 quilos e, aos 2 e 1/2, cerca de 450, continuando a desenvolver-se até os cinco anos.

O búfalo apresenta valor como animal de corte. Diz o prof. Otávio Domingues: "A rês búfala é mais rica de musculatura do que o boi zebu. Isto não quer dizer que o rendimento do búfalo seja maior. Não pode ser maior porque o seu couro, seu craneo e seus cascos são mais pesados. Daí o rendimento de 48,7%, dado que obtive no matadouro de Belem, de 433 búfalos ali abatidos no ano de 1947. Essa média é de animais de varias idades e de todas as qualidades, inclusive refugos. Representa, porém, o que quero dizer, na expressão menos otimista. Um couro de búfalo regula de 50 a 56 quilos, o que pode representar 10 por cento do peso vivo do animal."

Um búfalo de dois anos e meio pode dar 15 arrobas de carne. O comendador Antenor Machado de Azevedo, grande criador de Cássia e pioneiro da criação de búfalos no Sul do Brasil, de uma feita, engordou um lote de 24 búfalos adultos, castrados, de 4 e 5 anos. Deram em média, no talho, 36 arrobas, cada um. O sr. Moacir de Melo Azevedo, a quem devemos interessantes informações sobre essa espécie, cedeu-nos a fotografia que fixou o momento em que aqueles animais deixavam o curral da fazenda Cidreira de Cássia, com destino ao matadouro.

Na Fazenda Monte Claro, de propriedade do sr. Antonio M. Alves de Lima, situada em Ribeirão Claro, no norte do Paraná, soubemos que os produtos dessa criação são vendidos para o abate na cidade, onde são consumidos como se fossem mestiços zebus. Geraldo de Andrade Ribeiro, zootecnista regional em Franca, tem participado de diversos churrascos de garrotes dessa espécie, tendo qualificado a carne de muito saborosa, macia, agradando a qualquer consumidor. Também nessa localidade, o mais importante centro paulista de criação de búfalos, a carne é vendida nos açougues e bem aceita.

O Ministério da Agricultura, que tem fomentado a exploração desse gado, informa que Belém do Pará já consome grande quantidade de carne de búfalos. São abatidos no matadouro de Maguari, e pesam, em média, 500 quilos por cabeça.

ANIMAL DE TRABALHO

Tão importante quanto para a produção de leite, é o papel do búfalo como animal de trabalho. Representantes da espécie são utilizados como animais de tração, para carros e arados, e até como animais de sela. Aos dois anos e meio, aproximadamente, os produtos novos são considerados aptos para o trabalho; o treinamento é em geral facil, quando os animais são mansos e não se lhes exige demais. Em todo o Oriente, Médio e Extremo, vê-se o búfalo utilizado como força motriz para carros, mas é sobretudo como animal para arado que avulta o seu valor. Nas regiões baixas e úmidas, onde se cultiva o arroz, na China, Indo-China, Sião, Malaia, Filipinas, Sumatra, Índia, e ainda na Jamaica, no Mar dos Caraibas, ele é a força viva necessária à tração de arados e grades, no preparo dos arrozais. Os movimentos lentos e sua força como animal de tiro, adaptam-no bem a trabalhos dessa natureza. Quanto à agua, onde os equinos e asininos não se dão bem, e o bovino também se ressentem,

ai é o elemento dos búfalos, por isso mesmo chamados de "aquáticos".

Phillips diz que os búfalos possuem força enorme, que os torna adequados às trações pesadas, mas o passo é lento, mesmo em boas estradas. Calcula que possam arrastar cargas de 900 a 1000 quilos, à velocidade de tres a quatro quilômetros por hora. Nas regiões florestais, costuma ser empregado para puxar os troncos cortados.

Na Ilha do Marajó, os búfalos servem como animais de sela e de tração, para carros e principalmente para os barcos nas áreas alagadiças.

Pelo visto, é como animal de trabalho, principalmente, que esses animais podem ser aproveitados em nosso meio; muito mais do que como animais de corte. A carne de búfalo é um tanto fibrosa e carece de graxa entre as fibras, o que contribui para o melhor gosto das carnes. Por isso, talvez, a indústria de carnes desta especie não tem sido indústria importante em parte alguma do mundo. O que se aproveita são os animais velhos, afastados do trabalho, e as vacas leiteiras, quando se tornam improduttivas pela idade ou por outra circunstância.

(No próximo número, a conclusão desta série, com o capítulo: O búfalo como produtor de leite.)

o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita



Evite esse prejuizo com polvilhamentos de

Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusem embalagens abertas ou pacotes que não trouxerem impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329



Filial
SÃO PAULO
C. P. 2544



Que estaria acontecendo nos concursos de bois gordos?

João Soares VEIGA

Dando a público estes comentários do Prof. João Soares Veiga a propósito de questões surgidas por ocasião dos Concursos de Bois Gordos, realizados em 1955, visa a "Revista dos Criadores" pôr em discussão um tema de grande interesse para criadores e invernistas.

Tendo acompanhado de perto os concursos e conhecendo seu regulamento, verificamos que algumas das sugestões do autor talvez não possam ser aceitas. Todavia, como houve grande evolução, desde que se organizou o primeiro concurso dentro do plano anual

Tendo lido, com a máxima atenção, o artigo de fundo da "Revista dos Criadores", intitulado "Que estaria acontecendo nos concursos de bois gordos?" sobreveio-nos também a mesma dúvida.

Na verdade, não estamos a par dos regulamentos desse certame, mas acompanhamos com grande interesse seus resultados e seus efeitos, principalmente estes, de grande repercussão nos meios invernistas, pela divulgação do que efetivamente, deve ser um novillo de córte.

Em produção de carne, a padronização dos tipos e, conseqüentemente, dos pesos, oferece, sem dúvida alguma, vantagens inequívocas. O peso, a idade e a conformação geral, são, em tôda a parte, as bases de classificação das diferentes categorias de gado de córte.

Mas, um dos objetivos que se buscam na seleção do gado para carne é a precocidade ou melhor o peso por idade.

Nessas circunstâncias, admitindo que lotes de animais de determinada classe houvessem ultrapassado os pesos padrões na data do julgamento, teremos que admitir que esses animais atingiram, primeiro que outros, o peso exigido. Na nossa opinião, esses animais não deveriam ter sido eliminados do concurso. Ao contrário, deveriam ter sido premia-

de realizações, concordamos em que talvez caibam alterações no regulamento, à luz da discussão que sobrevinha.

Par ora, têm a palavra os organizadores dos Concursos, isto é, os técnicos do Departamento da Produção Animal, que têm prestado inestimável serviço à pecuária de corte do Brasil Central, permitindo que se conheça o quanto se pode obter do zebu. Sabemos que êsse trabalho, embora já no seu sétimo ano de realizações, apenas está começando. Seus primeiros frutos agora é que começam a surgir.

dos, pois, em menor espaço de tempo, realizaram maiores ganhos de peso.

Daí o motivo por que desejamos uma informação. Há no regulamento desses concursos a possibilidade de se considerarem os pesos por idade?

Sim, porque de outra maneira, chegaríamos ao paradoxo muito bem citado pela "Revista dos Criadores", isto é, premiarem-se lotes que, no final, ganharam menos peso no decorrer da engorda.

Não seria de bom alvitre, nesse caso, ao se iniciarem os concursos, pesar os animais e repetir essa operação de tempos em tempos, até o final da prova?

Com êsses dados teríamos, então, o que realmente se procura no gado de córte: o conhecimento do ganho médio diário, e o número de dias necessários para atingir o peso requerido.

Achamos, também, de acordo com a "Revista", que o critério adotado de se eliminarem sumariamente lotes, porque ultrapassam os pesos no dia do julgamento, é muito radical e, para o conhecimento dos criadores e do público em geral, bastante confuso.

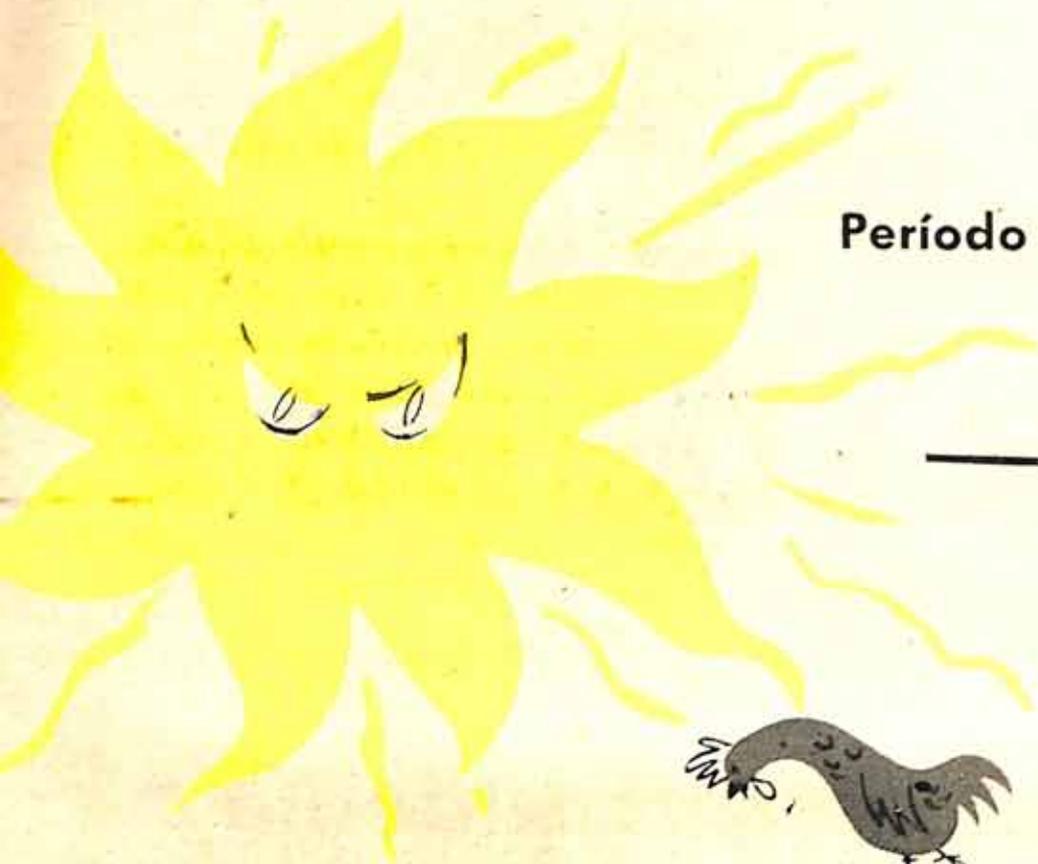
Esses mesmos animais, então, se tivessem sido julgados semanas ou meses antes, teriam sido campeões?

Como poderá o criador calcular

exatamente o peso que o lote vai ter no dia do julgamento?

Gostaríamos, pois, que se esclarecessem esses pontos, frutos, talvez, mais do nosso desconhecimento dos regulamentos do que de outra coisa qualquer. Sabemos, está claro, que não se podem fixar várias datas para julgamento. O dia desse julgamento é um dia de festa, de congraçamento, é um dia de alto valor educativo. Mas não parece ao leitor que determinado lote, tendo ultrapassado o peso nesse dia, demonstrou ser capaz de ter o peso exigido *muitos dias antes*? Não parece, também, que essa precocidade é uma grande vantagem? Isso não quer significar, de modo algum que estejamos defendendo os bois enormes, volumosos, tipo de córte antiquado. Não; dentro do critério do julgamento, o porte também entra em linha de conta e os julgadores bem sabem discernir entre um animal compacto, gordo, bem preparado e um animal de porte elevado, embora ambos possuam o mesmo peso.

Enfim, apressamo-nos em dirigir-nos à "Revista dos Criadores" porque reconhecemos o alto valor desses concursos realizados pelo D.P.A. em nosso meio. Reconhecemos também o alto critério de seus técnicos. Apenas o que nos impressiona são dúvidas desse tipo, que devem ser esclarecidas, pois são fundamentais para a compreensão e a orientação dos criadores.



Período crítico para as criações!

— Chegaram os



Evite a queda da produção, perda de apetite e retardamento do crescimento de seus animais e aves

— use os

SUPLEMENTOS PARA RAÇÕES

Pfizer

TM3+3

TM-10

à base de

Terramicina*

(OXITETRACICLINA)

Faça um "seguro contra doenças" para suas criações! Adicione às rações os Suplementos Pfizer — TM 3+3 e TM-10 e neste ano seus animais darão muito maior rendimento, terão menos depressão geral e estarão livres das doenças que atacam

as criações no verão, tais como as diarreias, coriza, ronqueira etc.. Para informações mais completas, consulte o agrônomo ou veterinário regional, os fabricantes e revendedores de rações, ou então escreva-nos diretamente.

* MARCA REGISTRADA DE CHAS. PFIZER & CO., INC. - NEW YORK



MESES QUENTES E CHUVOSOS!

Siga êstes CONSELHOS

Pfizer

para o VERÃO

- 1** Aumente a quantidade de água fresca e limpa à disposição dos animais.
- 2** Ilumine os piteiros e galinheiros depois da meia-noite.
- 3** Aumente a ventilação dos abrigos e proporcione sombra ampla nos parques e piquetes.
- 4** Aos primeiros sinais de diarreia, junte às rações o Suplemento Pfizer TM-10, em altos níveis, durante 7 dias seguidos.
- 5** Junte normalmente às rações o Suplemento Pfizer TM 3+3, em níveis de nutrição, para -
ESTIMULAR O APETITE - ACELERAR O CRESCIMENTO - ECONOMIZAR RAÇÃO - MELHORAR O ESTADO GERAL DE SAÚDE

Terramicina

(OXITETRACICLINA)

— o antibiótico de maior campo de ação na nutrição e contrôle das doenças da criação.

UM FOLHETO ESPECIAL PARA CRIADORES!

Peça seu exemplar grátis deste folheto com 8 páginas ilustradas, dando detalhes completos sôbre as vantagens oferecidas pelos Suplementos Pfizer para Rações. Escrevam para:



PFIZER CORPORATION DO BRASIL

DEPTO. D-107

Rua Dr. Cândido Espinheira, 143

Fone 51-9101 Ramal 2

Cx. Postal 5291

São Paulo - Brasil

Para garantir o sucesso de suas criações, consulte sempre o veterinário, o agrônomo regional, os fabricantes de rações balanceadas, ou Pfizer Corporation do Brasil.

Escoria de Thomas

Adube com fosfato



17/18% de fósforo solúvel cítrico a 2% — 45/50% de cal (combinada e livre)

e

inúmeros "elementos menores" (Enxôfre, magnésio, cobre etc.)

indispensáveis às plantas



Arthur Vianna Cia.

de Materiais Agrícolas



SÃO PAULO

Rua Florêncio de Abreu, 270

BELO HORIZONTE

Avenida Santos Dumont, 227

RIO DE JANEIRO

Av. Graça Aranha, 226 - 11.º and.

O Brasil e o salitre do Chile

O Chile é o único produtor de salitre natural, extraído do pampa salitreiro, que ocupa uma área de mil quilômetros de comprimento por sessenta de largura. As atuais reservas são calculadas em 200 milhões de toneladas, do tipo sódico e do potássico. A primeira exportação se deu em 1830. A produção de 1901/02 a 1951/52 foi a seguinte:

ANOS	TONELADAS
1901/02	1.272.000
1906/07	1.747.000
1911/12	2.347.000
1916/17	2.715.000
1921/22	1.591.000
1926/27	1.812.000
1931/32	806.000
1936/37	1.562.000
1941/42	1.371.000
1946/47	1.526.000
1951/52	1.446.000

A CEPAL — Comissão Economica

para a América Latina (organismo da ONU) lembra que a importação do Salitre do Chile foi acrescida quatro vezes em oito anos, uma vez que à média do período 1938-43, orçada em 18.598t, correspondem quasi 80.000 em 1952. Os Estados de São Paulo e Minas Gerais consomem aproximadamente 80% do total.

Os calculos desse orgão das Nações Unidas afirmam que a capacidade teórica do consumo de fertilizantes nitrogenados no Brasil atinge a 600.100 t, considerando-se somente a aplicação de uma dose minima de salitre em 16,4% do sólo cultivado no Brasil em 1949 (17.009.000 hectares).

Segundo cálculos da CEPAL, que reconhece no Salitre uma das melhores fontes de nitrogênio, do total de Salitre consumido no Brasil, cerca de 48,7% são aplicados em cana de açúcar, 16,2% em cafeeiros, 12% em algodão e o restante nas demais culturas.

BRASIL — NECESSIDADE MINIMA POTENCIAL CALCULADA DE SALITRE NA AGRICULTURA

Cultivos	Super. cult. (Mil Ha.)	Superf. a cult. % (Mil Ha.)	Dose mínima de Salitre (por Ha.)	Consumo Potencial (Mil tonels.)
Algodão	2.497	30	750	150 kg
Arroz	1.758	10	175	100 "
Banana	100	40	40	300 "
Batata	154	30	45	300 "
Cacau	258	10	25	200 "
Café	2.537	20	500	300 "
Cana de Açúcar	786	60	480	300 "
Côco	51	10	5	300 "
Feijão	1.790	5	90	50 "
Fumo	145	15	21	200 "
Laranja	80	40	30	400 "
Mandioca	941	10	95	200 "
Milho	4.516	10	450	200 "
Tomate	12	30	3,5	300 "
Trigo	630	30	60	150 "
Cidra	35	30	10	300 "
Vários	709	2	14	100 "
Total	17.009	16,4	2.793,5	600,1

FONTE: Serviços técnicos em empresas distribuidoras, Brasil e Serviço de Estatísticas da Produção, do Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro, 1949. (Compreende também o consumo destinado a outras frutas e hortaliças.)

BRASIL — RELAÇÃO ENTRE PREÇOS DE FERTILIZANTES E DE PRODUTOS AGRICOLAS (1935—100)

Anos	Fertilizantes (b)	Café	Algodão	Milho	Arroz	Amendoim	Batata
1935	100	100	100	100	100	100	100
1940	170	115	72	125	169	93	178
1945	259	—	132	403	434	256	361
1950	335	1134	380	333	587	581	761
1951	355	1202	542	643	721	503	643

FONTE: Divisão de Economia Rural, Secretaria da Agricultura, S. Paulo. a) Cotações médias anuais, compiladas pela Bôlsa de Mercadorias de São Paulo; b) Preços baseados na cotação média anual dos seguintes adubos: sulfato de amônio, superfosfatos simples, cloreto de potássio e nitrato de sódio (Salitre do Chile).

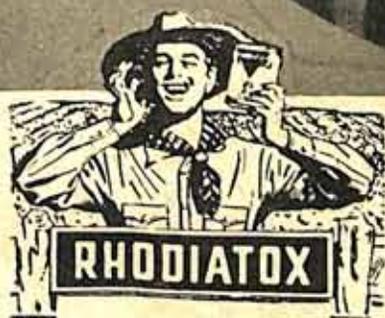
QUANTIDADES DE PRODUTOS NECESSARIOS PARA ADQUIRIR UMA TONELADA DE ADUBO

Produtos	Unidades	1935		1951	
		Arrobas	kg	Arrobas	kg
Algodão					
Milho			9,8		
Arroz	Sacos — 60 kg		46,4		6,4
Amendoim	Sacos — 60 kg		19,8		25,4
Batatas	Sacos — 25 kg		44,5		9,8
	Sacos — 60 kg		23,2		31,3
					12,8

FONTE: Divisão de Economia Rural, Secretaria da Agricultura, S. Paulo

REVISTA DOS CRIADORES

Ele está com a vida feita ...



porque usa



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

**MEDICAMENTOS
VETERINÁRIOS
RHODIA**

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 • 4.º andar • Cx. Postal 1329 • São Paulo, SP

ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR RURAL NO PARANÁ

O Brasil saberá resolver os problemas sociais nos limites da sua tradição cristã • Levando ao pequeno lavrador e à sua família o amparo material e moral que desconheciam • O que vem fazendo a FATR e o que pretende fazer no seu amplo programa social.

O amparo ao trabalhador rural continua sendo um problema em muitos países. Como dar melhores condições de vida às populações que residem afastadas dos centros urbanos? — interrogam-se os responsáveis pela paz social.

As primeiras famílias que fixaram residência numa gleba de terra, trazendo consigo uma tradição, costumes e conhecimentos, enfrentam a natureza, os amigos e os inimigos próprios do meio. Com o decorrer do tempo, ampliam seus horizontes e as gerações continuam quasi com a mesma técnica e modo de vida, sem progredir satisfatoriamente nos seus empreendimentos economicos, contando apenas com as possibilidades da terra fértil, que a natureza põe a sua disposição. Mas, com a lavoura despreocupada, progressivamente decai a capacidade de produção das terras.

No entanto, em face da fartura de solos disponíveis, isso ainda não constituía um transtorno, pois, esgotada uma gleba, o homem passava facilmente a outra mais fértil. Esse sistema primitivo de uso da terra não poderia continuar perpetuamente, pois, aumentada a população e dividida a propriedade, já não era possível aos lavradores a constante marcha para a frente, em busca de novas áreas. Assim chegamos a um ponto em que o homem, para continuar na sua faina agrícola, teve que apelar para novos métodos de plantio e recorrer à técnica, que acabou substituindo, finalmente, os primitivos processos empíricos. Hoje, pode-se dizer que a agricultura é uma atividade científica e os que a ela se dedicam, se não contarem com os recursos modernos do século, não colherão resultados satisfatórios.

O PEQUENO LAVRADOR

Os grandes lavradores estão aptos para vencer todas as dificuldades da agricultura moderna, porque têm não somente os seus técnicos, como podem mecanizar a lida dos seus campos, aumentando o lucro. Mas, o pequeno lavrador, carente não apenas de recursos financeiros, mas também de conhecimentos, dificilmente pode vencer, se não contar com o apoio e a orientação de especialistas. É a razão por que hoje se procura levar a assistência técnica e social ao homem do campo que não esteja em condições de resolver por si mesmo, os seus problemas. Isso se faz na América do Norte, na América Central, onde missões rurais são encarregadas de amparar e orientar os trabalhadores. E no Brasil, que ainda sempre retardado nas conquistas



Aula de fruticultura, promovida pela F. A. T. R.. A vultosa assistência bem demonstra o interesse que a iniciativa despertou entre os pequenos lavradores



Em Mallet, o professor Ivan Budent dá aos lavradores, ao ar livre, uma aula prática.

do século, felizmente também as atenções já se voltaram para esse importante setor, podendo-se mencionar os trabalhos que nesse sentido desenvolvem a Associação de Crédito e Assistência Rural, de Minas Gerais (ACAR), a Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural (ANCAR), a Fundação de Assistência ao Trabalhador Rural, (FATR) do Paraná, e, em S. Paulo, o Serviço Agro-Médico Social do Estado, em algumas unidades com a cooperação da A.I.A., entidade mantida pela Fundação Rockefeller.

A Fundação de Assistência ao Trabalhador Rural, do Paraná, mais conhecida pela sigla FATR, data de 1951. Autarquia, que dispõe de meios próprios para cumprir seus fins, age junto aos pequenos lavradores, por meio de equipes especializadas.

O TRABALHO DAS EQUIPES MUNICIPAIS

A FATR distribui suas equipes pelos municípios paranaenses. Cada uma dessas unidades constitui-se de um médico, um agrônomo, uma assistente social, três assistentes rurais e os auxiliares técnicos que se fizerem necessários. Tais equipes têm sede própria, mas o serviço prestado

não é local, porém, volante. Disponível de um jipe, desloca-se pelos municípios vizinhos à sede, instala os núcleos, que semanalmente passam a ser visitados. Nesses núcleos o tra-

balho se desdobra em assistência técnica e econômica aos sítiantes e assistência social e educacional às respectivas famílias. Assim, o pequeno lavrador recebe orientação do agro-



O sr. dr. Ibsen Lima de Araujo, agrônomo regional de Jacarézinho, e as assistentes rurais da F. A. T. R.

nomo quanto à natureza do plantio mais aconselhável para a sua gleba, de acordo com a análise do solo, a escolha de semente, a variedade mais prolifera, etc. Essa orientação é completada por um auxílio econômico, quando necessário, auxílio esse que será aplicado sob a fiscalização da FATR e pelo qual o pequeno lavrador paga um juro insignificante, ficando, desse modo, livre de cair na mão dos gananciosos, que se aproveitam da falta de crédito dos modestos agricultores para explorá-los, com adiantamentos onerosos, a serem pagos na safra. Presentemente a FATR, por um acordo que fez com o Banco do Brasil, está em condições de elevar esse financiamento a níveis mais satisfatórios.

A assistência social se processa por meio das assistentes e educadoras. A FATR escolhe, em cada sede, as auxiliares de que precisa para sua atividade. Essas moças são, então, levadas para Curitiba, onde, durante determinado período, recebem os conhecimentos indispensáveis à sua missão. Depois, voltam para a sua cidade e passam a ser funcionárias da FATR, junto à equipe local. A sua função também é volante: diariamente, de manhã e à tarde, no mesmo jipe em que viaja o agrônomo, elas também se deslocam para os núcleos, onde já estão à sua espera as filhas dos lavradores da zona, para receber aulas de corte e costura, de alfabetização, de higiene, de puericultura, de trabalhos manuais, enfim, de todos esses pequenos conhecimentos que as moças do campo nem sempre podem adquirir por outro meio.

Junto às escolas públicas locais, são igualmente dadas aulas de jardinagem aos alunos, atividade esta que os alunos recebem com muito entusiasmo e vão, indiretamente, levar ao lar, tornando-se o exemplo do filho quase sempre um estímulo para o pai.

SEMANAS RURAIS

Enquanto isso, a FATR promove as Semanas Rurais, que têm por fim congregar todos os pequenos lavradores de determinada região, durante uma semana, no decorrer da qual, os técnicos ministram ensinamentos práticos aos homens do campo, dando-lhes estímulo para a sua nobre faina e, ao mesmo tempo, lhes auscultam as necessidades, para que sejam objeto de estudo. Este ano, por exemplo, foram realizados tais certames com grande êxito, em União da Vitória e em Londrina.

Essas concentrações periódicas, além da sua utilidade prática e material, têm ainda alto alcance moral, porque levam à consciência do trabalhador do campo a convicção de que o seu esforço está sendo acompanhado e compreendido, apagando a impressão lamentável de que vive ao Deus dará, completamente abandonado. Por esse meio se vai preparando uma nova mentalidade,



Os meninos recebem aulas práticas de horticultura.

acobertando-se lavradores dos perigos da doutrinação capciosa dos maus elementos que, não contentes de envenenarem os sentimentos do trabalhador urbano, voltam vistas para a roça.

As Semanas Rurais são realizadas em colaboração com todas as entidades rurais do Estado, tais como a Federação das Associações Rurais do Paraná, o Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, o Serviço de Expansão do Trigo e a Secretaria da Agricultura. Empresas particulares, especializadas em produtos de química agrícola, igualmente cooperam nesse empreendimento, como, por exemplo, a Quimbrasil, que a Semana de União da Vitória enviou seus especialistas, que fizeram demonstrações de fungicidas, inseticidas, ervicidas e adubos.

UM EXEMPLO A SEGUIR

A Fundação de Assistência ao Trabalhador Rural, do Paraná, a cuja

frente se encontra o dr. Joaquim de Matos Barreto, que vinha exercendo as funções de secretário da Saúde do governador Oliveira Franco, e tem como assistente o dr. Paulo Sommer, é, pois, um exemplo que deve ser apontado aos demais Estados, particularmente neste momento, quando as atenções se voltam para a defesa das nossas tradições sociais, ameaçadas pela propaganda vermelha, sempre alerta para se infiltrar no seio das massas desprevenidas. Dando ao nosso homem rural a consciência de que ele encontra, nos nossos próprios recursos, o remédio para os seus males, estamos preservando o Brasil das perturbações que tem agitado funestamente os meios sociais do mundo e garantindo a estabilidade da nossa família e da nossa Pátria. Além dos resultados materiais que a FATR tem colhido nesses seus poucos anos de atividade, cumpre, pois, realçar a preciosa contribuição moral que está prestando ao Paraná e ao Brasil.

O ÔVO NA ALIMENTAÇÃO

É o ovo um dos raros alimentos que podem participar das refeições diárias da criança: desde os quatro meses de idade, segundo muitos pediatras, pode ser incorporado à alimentação do lactente, começando-se a dar da gema, uma colher das de chá. Progressivamente, aumenta-se a quantidade até dar a gema inteira.

Com um ano de idade, a criança já deve ingerir um ovo no almoço ou jantar, tomando-se, apenas, o cuidado de alterná-lo com a carne. Na in-

fância e na adolescência, aconselha-se um ovo diariamente, no almoço ou no jantar. Na idade adulta, pelo menos, dois ovos por semana, mas nenhum mal fará sua inclusão na alimentação diária, em qualquer forma.

Os indivíduos que se submetem a trabalhos físicos mais violentos, assim como os atletas, devem preferir, pela manhã, ovos quentes. Para os velhos, um ovo por dia é indispensável, recomendando-se-lhes ainda duas gemadas por semana.

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimer o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horária: 5 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

Tratamento do leite pela água oxigenada e catalase

(Resumo e adaptação de teses e conclusões da Conferência sobre "Produção e Utilização de Leite nos Países Quentes" realizada em Amalfi, Itália, de 10 a 18 de outubro de 54).

J. Assis RIBEIRO

Desde há muito se conhece a aplicação da água oxigenada ao leite, para sua conservação, daí os chamados "leite buddeinizado", "leite hidresa", etc., dos fins do século passado, que não subsistiram porque nem sempre recebiam água oxigenada que permitisse conservação, ao passo que, outras vezes, ocorria excesso desta substância, a imprimir sabor desagradável ao leite. E, como o produto se destinava exclusivamente ao consumo em natureza, aí está a razão da não aceitação do processo, visto que, para leite de abastecimento, os regulamentos de todos os tempos foram contrários à conservação por substâncias químicas.

A temperatura ambiente normal dos climas tropicais é o principal fator da diminuta conservabilidade do leite cru. Obtido em fazendas, nas precárias condições de higiene comuns a quase todo o mundo, acondicionado em vasilhame de esterilização deficiente e, transportado quase sempre em demoradas viagens, o leite apresenta constantemente alto índice de contaminação, o que, facilitado pela temperatura elevada, lhe reduz a resistência, tornando-o imprestável tanto para o consumo em natureza, como para a industrialização, dada a rapidez da multiplicação da carga bacteriana.

Daí o interesse pela aplicação de substância química que, mantendo as propriedades normais do leite, permita sua obtenção, em larga escala, nas condições comuns dos países quentes, seu transporte mais ou menos demorado por estradas ruins, e seu aproveitamento no preparo de bons produtos.

Neste particular, o tratamento do leite pela água oxigenada é um dos pontos mais importantes da moderna tecnologia leiteira especial para países quentes e que, aplicada racionalmente, permitirá aumento da produção do leite e sua integral aplicação na indústria.

Não está ainda bem determinado como se desenvolve a ação antissética da água oxigenada. O leite cru, como todos os líquidos orgânicos animais, contem um enzima chamado catalase, que tem por função, além do mais, desdobrar a água oxigenada em água e oxigênio, assim: $2H_2O_2 + \text{catalase} = 2H_2O + O_2$.

A ação antissética é atribuída ou ao oxigênio atômico nascente, ou ao oxigênio molecular (O_2) que também se forma, ou à própria molécula de

água oxigenada (H_2O_2). O fato é que a aplicação da água oxigenada em condições próprias é, por vezes, capaz de diminuir de 99,6%, o teor bacteriológico do leite, enquanto a pasteurização do mesmo leite não a reduziria senão de 96% — e isso sem perda das propriedades normais do produto!

O teor de catalase normal do leite varia, segundo uma série de fatores, sendo menor quanto mais limpo o leite. Daí o fato de se adicionar catalase preparada, ao leite, para desintegrar o excesso de água oxigenada. Quando este excesso não é desdobrado, o leite apresenta paladar anormal, o que o torna desagradável.

Como a catalase é comum a vários líquidos orgânicos animais, principalmente o sangue, tem sido obtido, por processos especiais, um pó concentrado rico de catalase, facilmente solúvel e de pronta aplicação ao leite a que foi adicionada água oxigenada.

Normalmente, a água oxigenada adicionada ao leite, na proporção de

SAUDE RIQUEZA

SÓ USANDO
COM OS ANIMAIS

LISOFORM BRUTO

Indispensável na veterinária

0,09%, desaparece completamente ao fim de 6 a 8 horas. Entretanto, sem adição de catalase, o desdobramento da água oxigenada empregada em proporção superior a 0,2% já não é completo, sendo sua presença revelada tanto por análises como pelo gosto do leite. Utilizada em quantidades inferiores e após várias horas, não é revelada em análises comuns, nem altera o paladar, facultando integral aproveitamento do leite para qualquer fim.



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA) B-19

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



A experiência têm revelado que a adição de 0,3 a 0,4% de água oxigenada ao leite produz uma esterilização quase completa, quando mantido entre 30 e 50°C, e, para desdobrar o excesso de água oxigenada é necessária a utilização de catalase, depois de esfriar o leite a 35-40°C. Em Barcelona, a adição de água oxigenada a 33 volumes, na proporção de 1 a 2 ml por litro de leite, deu ótimos resultados, permitindo transporte de leite de zonas bastante afastadas, para pasteurização. A condição essencial para a boa conservação foi adicionar a água oxigenada logo após a ordenha. Verificou-se que a água oxigenada não altera a capacidade de coagulação do leite, nem sua digestibilidade.

Podem ser consideradas três as modalidades de aplicação de água oxigenada ao leite:

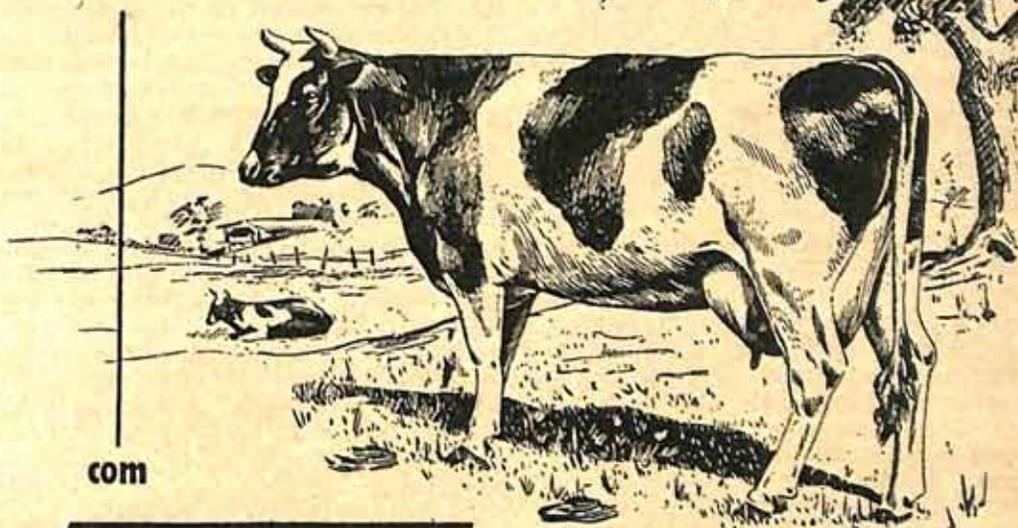
1) adição pura e simples da água oxigenada, em alta quantidade, ao leite destinado ao consumo em natureza, a modalidade antiga, condenada, por alterar os caracteres organolépticos do produto;

2) adição de água oxigenada ao leite seguida de certa quantidade de catalase, a modalidade moderna, mais aplicável na indústria da desidratação, obtendo-se farinhas lacteas ou leites modificados, em pó;

3) adição de água oxigenada a leite recém-ordenhado, nas fazendas, sua manutenção sem refrigeração e seu transporte, nas condições comuns, a fábricas para aplicação à industrialização, o que é especialmente indicado para o leite da segunda ordenha, geralmente feita à tarde, aproveitado no dia seguinte, principalmente na fabricação de queijos.

Embora o emprêgo da água oxigenada para a conservação do leite não ofereça, do ponto de vista sanitário e higiênico, nenhum inconveniente científico ou medico, há, entretanto, alguns pontos a considerar:

MAIS LEITE MAIS CARNE



com

GADOVITA o melhor alimento para o gado!

GADOVITA é uma ração balanceada e prensada do Moinho Fluminense, preparada cientificamente segundo as mais modernas descobertas da técnica alimentar e controlada em laboratório especializado.

GADOVITA fornece, em dosagem certa: proteínas (aminoácidos essenciais), carboidratos, vitaminas, sais minerais e demais elementos nutritivos necessários à alimentação eficiente do gado.

Administrando-se metódicamente GADOVITA, obtém-se com economia: um rebanho saudável e máxima produção!

Existem 7 tipos de GADOVITA especialmente dosados para:

- bezerros de 2 a 5 meses
- bezerros de 6 a 9 meses
- novilhos em engorda
- vacas produzindo até 10 litros de leite por dia
- vacas produzindo mais de 10 litros de leite por dia
- reprodutores
- gado em repouso

Div. Líder

Peça folheto explicativo

**MOINHO
FLUMINENSE S. A.**

RIO DE JANEIRO:

Seção Rações Balanceadas
Rua Uruguiana 118 - loja
Caixa Postal 1.350
Tel.: 43-3906

a) o leite tratado pela água oxigenada aparece, às vezes, espumoso, com menor peso específico;

b) a vitamina C pode sofrer uma diminuição até de 25% de seu teor, mas já se considera, atualmente, o

leite como uma fraca fonte de qualquer vitamina, e,

c) os recipientes para leite tratado pela água oxigenada não podem ser de aço inoxidável, ou esmaltados, para se evitar oxidação do ferro.



**Sais minerais iodados SIVAM tipo extra B
para bovinos e ovinos**



O Dr. Barrison Villares e o Departamento da Produção Animal

Assumiu a direção do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Governo de São Paulo o sr. dr. João Barrison Villares, que de há muito vinha servindo a esse operoso centro de trabalho. A indicação de seu nome foi recebida com geral agrado, pois se trata de um ilustre zootecnista, cujo valor é de sobejo conhecido por quantos, em nossos círculos técnico-científicos, cuidam de problemas relacionados com o abastecimento de carne, o gado de corte e a criação em zona tropical, tendo-se tornado mesmo autoridade mundial em questões de raças zebuínas.

O dr. Barrison Villares varias vezes foi juiz em exposições de animais, tendo-se feito notar pelo acerto os vereditos que proferiu. Em 1950, foi-lhe dado emprender uma viagem à Costa Rica, onde participou do Congresso Pecuario de Turrialba. Em 1952 esteve nos Estados Unidos, como membro do VI Congresso Internacional de Pastagens, levado a efeito na Pennsylvania. Retornou á república norte-americana em 1954, a convite do King Ranch, ali tendo tomado parte em conferencias de cria-

ção de bovinos de corte adaptados a meio desfavoravel. Recentemente, acedendo a convite da Sociedade Brasileira de Criadores de Nelore, viajou pela India, tendo percorrido por terra mais de dez mil quilometros, para o que lhe foi preciso vencer dificuldades que somente um abnegado, disposto a obter maiores conhecimentos de interesse da pecuaria brasileira, poderia levar a cabo. Em paginas da "Revista dos Criadores", tem-nos sido dado divulgar alguns dos magníficos resultados por ele colhidos nessa longa e penosa excursão. Um dos pioneiros da instituição do registro genealogico das raças indianas em nosso País, assim como um dos instituidores do concurso de bois gordos e introdutor do "feeding-test", no Brasil, sua folha de serviços ostenta ainda um sem numero de outros trabalhos, que lhe engrandecem o nome.

O Departamento da Produção Animal está, pois, de parabens, assim como a equipe de abnegados servidores que o constitue. A tradição dessa casa de trabalho não decairá com a entrada do novo diretor; ao contrario, tende a avultar ainda mais.

COMPOSTO PARA MUITOS USOS

O PVP, substância feita de gás acetileno, pela General Aniline & Film, foi considerado, por um químico eminente, "o composto sintético orgânico mais versátil que já vi na minha vida". Embora seja conhecido, primordialmente, como extensor do volume de sangue, para uso eventual em transfusões, também é empregado com muitos outros fins, desde preparados para cabelo até preparações antibióticas. Nos preparados para cabelo, o PVP substitui a goma laca; embora pareça ter afinidade pelo cabelo humano, pode ser lavado com facilidade, ao contrario dos preparados com base de goma laca. Nas preparações antibióticas, o PVP não somente contribui para manter em suspensão o próprio medicamento, mas também retarda, de algum modo, sua ação, conservando a ação terapêutica por mais tempo. Também é usado para anestesia local. Esses exemplos dão apenas uma idéia da variedade de aplicações do PVP.

CIÊNCIA

Antonio Castro Ruiz

Da Globe Press

VIAGEM A PLANOLÂNDIA

Há alguns anos, um professor inglês, Edwin Abbott, escreveu um livro muito divertido, intitulado "Flatland" (Planolândia), em que descrevia uma sociedade imaginária, com seres de duas dimensões que viviam numa superfície plana como um tampo de mesa e que não faziam idéia da terceira dimensão, a altura. Embora Abbott tenha posto em sua obra uma boa dose de sátira social, que ainda vale até hoje, seu objetivo primordial foi o de popularizar o conceito geral das dimensões do espaço, de maneira a explicar, sem muito esforço, a quarta dimensão, a difícil concepção posta em foco pela teoria da relatividade de Einstein. Relemos, há dias, o livro, com o mesmo deleite, mas com um pouco de saudade dos dias em que a física era tão simples. Hoje, as conversações entre os físicos nucleares giram em torno do chamado espaço de Hilbert, isto é, um espaço com um número infinito de dimensões. Acredita-se que muita coisa que ocorre no núcleo do átomo não possa ser explicada em outros termos. Parece que mesmo o engenhoso e paciente Edwin Abbott teria tido dificuldade em explicar o espaço de Hilbert a seus leitores.

Temos em estoque:

Pasteurizadores de placas FISCHER
Resfriadores " " SCHMIDT
Matêrial para Laboratorio FUNKE

Desnatadeiras BALTIC
Batadeiras ROTH
Compressores SABROE
de amonia

Grupos e Motores Diesel SIMMERING

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

RIO DE JANEIRO
Av. R. Branco, 14
Cx. Postal, 1404



Endereço Telegráfico
"SISLA"

SÃO PAULO
Rua 7 Abril, 264
Cx. Postal, 7939



**Integrativo polivitaminico SUISTAR
para suínos**

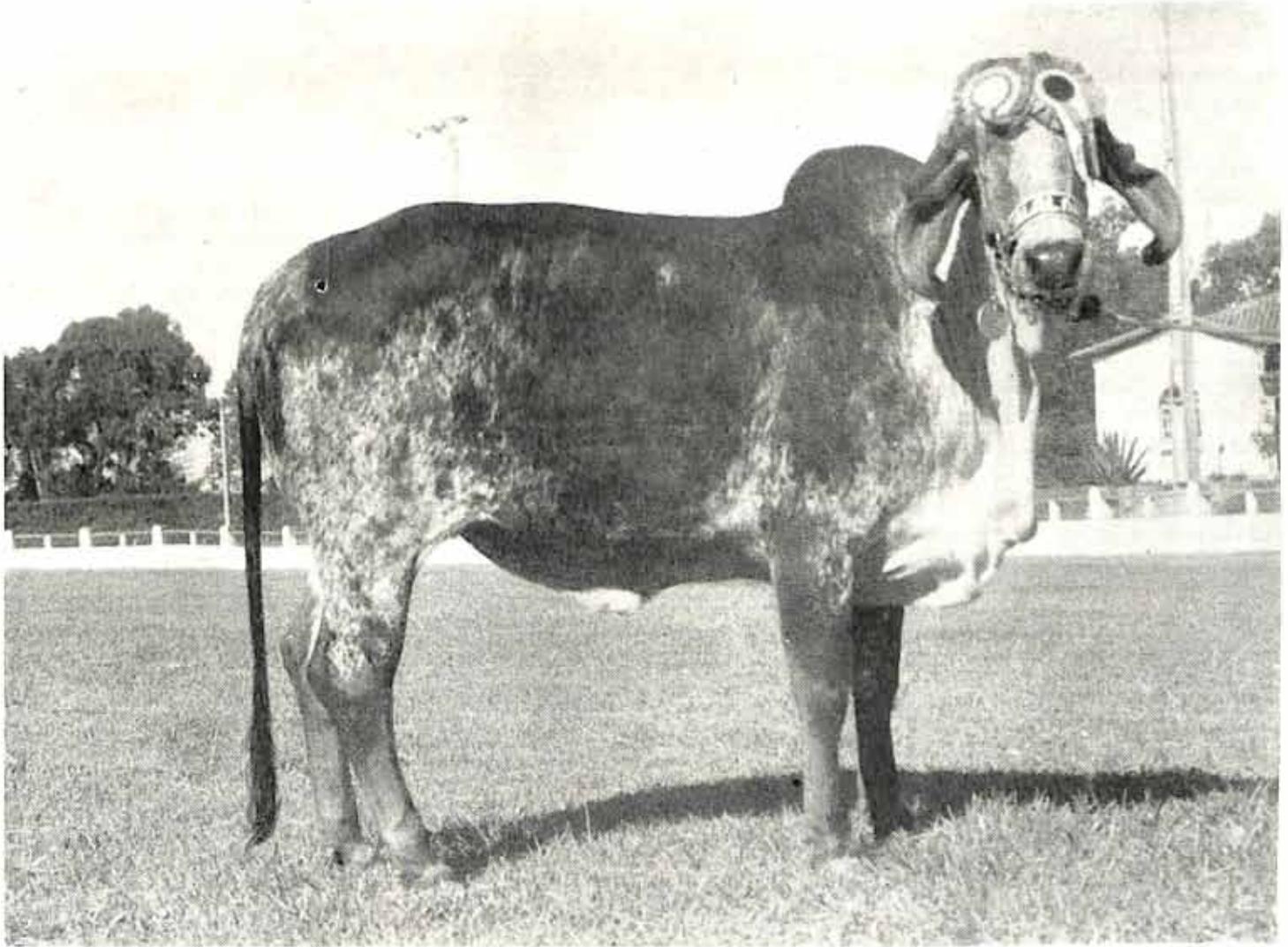




Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

GALERIA DOS CAMPEÕES



BALALAICA

Tratada com os produtos TORTUGA. Reservada Campeã da II Exposição Regional de Bovinos e Produtos Derivados de Franca (27 a 29 de maio de 1955). Balalaica, filha de Bombaim e Alfa, é de propriedade do nosso amigo Sr. Continentino Jacinto da Silva.

COMO CRIAR ECONÔMICAMENTE BEZERROS FORTES



bovinos

BEZERROS DAS RAÇAS LEITEIRAS

A boa vaca leiteira nasce de fêmeas de boa linhagem e que, desde os primeiros dias de vida, foram bem alimentadas. No entanto, de nada adianta a melhor genealogia se, no período de crescimento, não fôrem plenamente satisfeitas as necessidades nutritivas fundamentais.

Por isso, uma vaca descendente de produtores medíocres, porém bem alimentada desde a mais tenra idade, dará filhas melhores leiteiras que outra mal alimentada, embora apresentando o melhor dos "pedigrees". À vista do que, se pode afirmar que o valor da vaca depende, não apenas da sua aptidão leiteira, mas também de um conjunto de fatores. Destacando-se dêles, especialmente num ambiente como o Brasil, a robusta constituição física, que influe decisivamente na longevidade da vaca leiteira. Entre nós, são comuns os animais portadores de ótimos "pedigrees", porém, nascidos de fêmeas insuficientemente alimentadas na primeira fase de sua vida. Fêmeas que, em razão disso, cresceram com esqueletos subdesenvolvidos em relação à idade, exibindo para sempre costelas pouco arqueadas, dorso selado etc. Rezes como estas facilmente são prêsas de enfermidades e, quando de raça apurada, vítimas quase certas da tuberculose.

Apenas quatro ou cinco litros de leite, sem o necessário complemento de uma ração de alto valor biológico, são insuficientes nos

primeiros 4 meses de vida. Nada resolve acrescentar um pouco de torta, de farelo de trigo ou de fubá. Os bezerros precisam é de uma ração realmente concentrada, completa quanto ao seu valor nutritivo.

Os minerais e as vitaminas operam milagres nessa idade. Com produtos vitamínicos, temos resolvido em muitos rebanhos, não somente, o problema do desenvolvimento normal (aos 12 meses, uma novilha de raça leiteira deve pesar de 240 a 280 kg.), como também aquêle da resistência às enfermidades. Com êsses produtos, temos conseguido eliminar tôda uma série de doenças, fruto certo da má alimentação das mães e filhas. Graças à alimentação racional, resolvemos problemas graves da criação de bezerros, problemas que o sistema de vacinações e revacinações e, enfim, de injeções de tôda espécie nada tinha resolvido, como de fato normalmente não o faz. Pois, tanto sob o aspecto econômico, como de um modo geral, não se criam bezerros com a seringa diariamente nas mãos.

É verdade que criar bezerros com leite integral não compensa, porém, não se afasta o inconveniente, reduzindo a sua quantidade. Existem vários sistemas racionais para solução do problema e, entre êles, achamos que o melhor consiste em se dar leite desnatado vitaminizado. Sistema econômico, que permite criar bezerros em perfeito estado de saúde e obter animais com ótimo desenvolvimento.

BEZERROS DAS RAÇAS ZEBUÍNAS

Especialmente na segunda metade da época da sêca, nascem bezerros fracos, filhos de vacas subnutridas, alimentadas quasi exclusivamente com capim sêco.

No capim sêco, além da maior ou menor deficiência de proteínas, há grande escassez de minerais e de caroteno (provitamina A). A deficiência de proteína pode ser corrigida com um pouco de torta ou de silagem e a escassez de minerais, com Sal Mineralizado TORTUGA, deixado no cocho, à disposição dos animais. Porém, hoje ainda são raros os criadores de gado zebu que empregam os Polivitamínicos na alimentação dos bezerros.

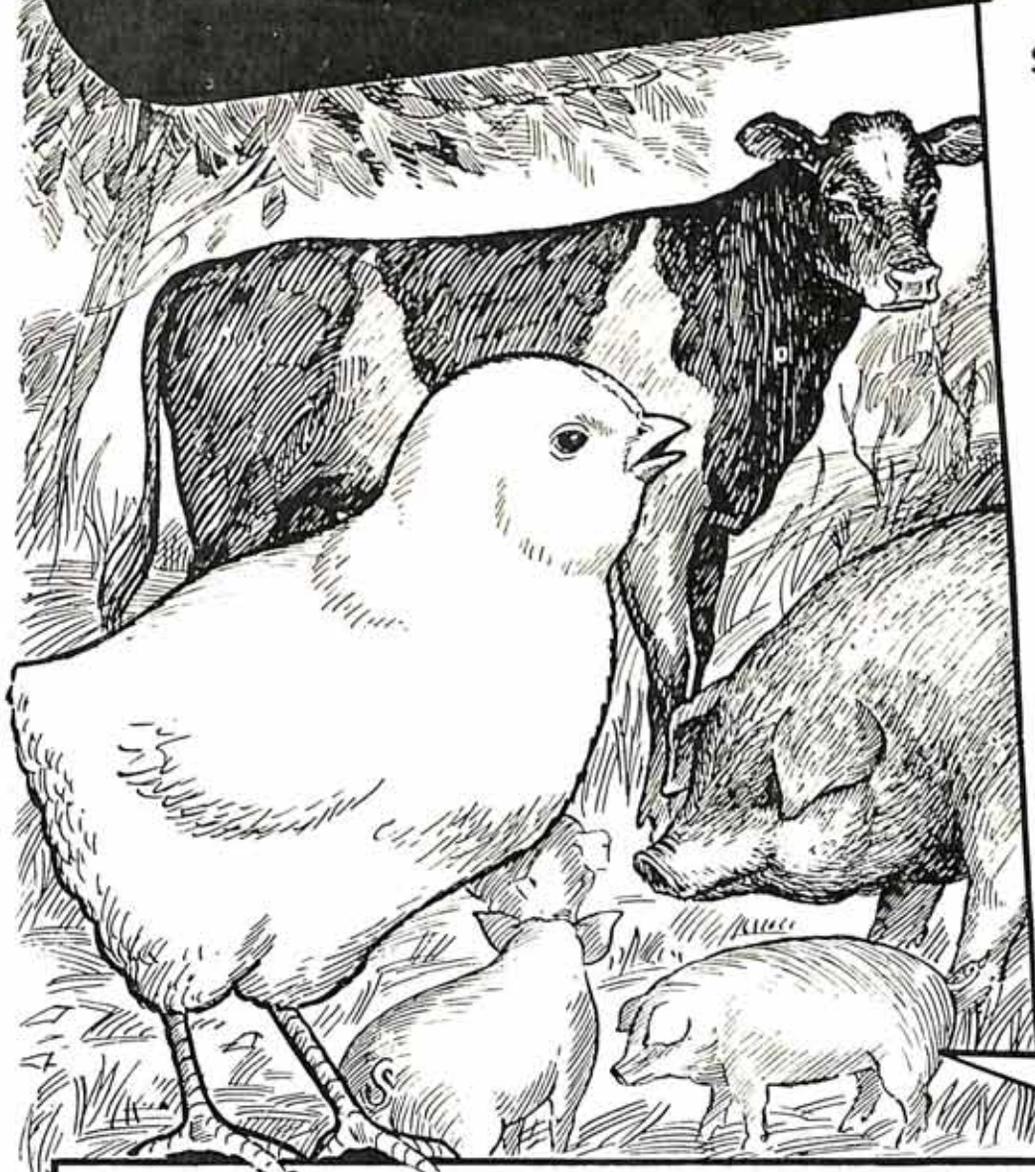
Experiências por nós realizadas em vários rebanhos, seja com Polivitamínicos Tortuga, seja com o concentrado vitamínico Vitagold, demonstraram que, com uma despesa mínima, se recuperam facilmente bezerros fracos, se elimina a mortalidade, se obtém um rápido desenvolvimento e um ótimo estado geral.

As vitaminas em preparados concentrados, corrigem qualquer deficiência vitamínica; permitem maior aproveitamento dos alimentos (leite, ração balanceada ou capim). Os Polivitamínicos Tortuga, agora suplementados com TERRAMICINA e VITAMINA B12, são poderosas armas na defesa contra as doenças dos bezerros.

F. Fabiani

CRIADORES!

POLIVITAMÍNICOS **TORTUGA**



reforçando
sua
ALTA QUALIDADE

e
NOTÁVEL RENDIMENTO

Associou à sua fórmula

TM 3+3 e TM-10

Suplementos Pfizer para Rações

à base de

Terramicina*

(OXITETRACICLINA)

O antibiótico de maior campo
de ação na nutrição animal e
controle de doenças da criação

* MARCA REGISTRADA DA



CHAS. PFIZER & CO. INC. — NEW YORK

e **VITAMINA B-12**

de ação comprovada pois:

1. Acelera o crescimento
2. Economiza Ração
3. Reduz a mortalidade
4. Controla e combate as doenças
5. Recupera Refugos



Os Polivitamínicos "TORTUGA" e a TERRAMICINA PFIZER, acompanhando o constante progresso científico, se uniram, oferecendo aos criadores o quanto de mais completo a moderna técnica de nutrição atingiu.

COMPOSIÇÃO:

Vitamina A estabilizada D₂ — D₃ — B₁ — B₂
B₆ — B₁₂ — K — H — P. P. Ac. pantotênico
Ac. Fólico — Colina — Fitina •TERRAMICINA.

para

**BOVINOS
SUINOS
AVES
EQUINOS**

TORTUGA

Companhia Zootécnica Agrária
Av. João Dias, 1360 — F. 61-1712 — S. Paulo

Mineralização do zebú e do gado de corte em geral

Nestes últimos anos, um grande número, ou melhor, mais da metade dos criadores de gado de corte, já se convenceu da *grande vantagem econômica* da adição de misturas minerais ao sal comum administrado ao gado. Os poucos, que ainda não crêem nos resultados benéficos dessa técnica, pagam caro pela sua descrença. São os possuidores dos piores rebanhos. Seus plantéis se distinguem pelo *baixo índice de natalidade e máximo de mortalidade dos bezerras, grande atraso no desenvolvimento e mínima resistência às doenças. Infelizmente, elevada porcentagem deles ainda acredita nos milagres que o conteúdo de um tubinho, de 100 a 150 gramas, pode operar quando misturado a 10 ou 20 kg. de sal.* Produtos que, não sabemos como registrados no ministério competente, prometem em seus rótulos a correção de qualquer carência mineral, a recuperação de animais depauperados etc. Alguns deles chegam ao descalabro de garantir proteção contra a tuberculose e aftosa, prevenindo e combatendo essas infecções. O único mérito destes produtos é aquele de custar Cr\$ 200,00 a Cr\$ 250,00 o quilo. Digo mérito, porque o melhor caminho para se corrigir a ignorância é torná-la pesada ao bolso, dos que nela insistem em continuar.

As pesquisas e experiências que vimos fazendo em rebanhos nacionais, com doses variáveis de minerais, cada dia mais evidenciam sua necessidade na alimentação. Temos obtido resultados de grande repercussão econômica, verdadeiros milagres, com a administração de doses massivas de cálcio e fósforo. Ao mesmo tempo, doses de miligramas têm se mostrado inoperantes. Aliás, logicamente não podia ser outro o resultado, em pastos onde se encontram vacas, andando com ossos na boca, numa gritante demonstração de gravíssima carência mineral. Tão grave, que surpreende como vivem ainda e que explica a elevada porcentagem de esterilidade e de abortos por deficiência mineral, muitas vezes atribuídos à brucelose. Tão séria, que a ela se deve a baixa, ou melhor, baixíssima produção de leite e carne; a extrema fraqueza dos animais jovens, que morrem em elevadíssima porcentagem, sensibilizados pela fome de minerais em que vivem.

Os complexos Minerais Iodados que preparamos têm por base o cálcio e o fósforo, sob forma química altamente assimilável, ao lado de iodo orgânico perfeitamente estável e dos 18 elementos minerais (inclusive COBALTO) úteis e indispensáveis à alimentação dos bovinos.

Graças a esta composição e à técnica empregada em seu preparo, estes complexos misturados ao sal, na taxa de 25% a 30%, proporcionam ótimos resultados. Resultados, aliás, jamais obtidos com certos produtos encontrados no mercado, cujo cálcio e fósforo, sob a forma de pedacinhos de ossos, são de difícil assimilação, e cujo iodo, sob aquela de iodeto de potássio misturado ao sal comum e pó de ossos, se volatiliza em poucos dias. Além do mais, tais misturas, pretenciosamente batizadas de complexos minerais, são normalmente rejeitadas pelo gado, devido ao mau cheiro que a fer-

mentação das cartilagens e gorduras residuais, existentes nos pedacinhos de ossos, os faz exalar.

No entanto, muitos criadores, que encontram dificuldade no preparo de uma mistura uniforme, quer porque não possuem balança na fazenda, quer porque nem sempre podem confiar no cuidado dos encarregados, solicitaram à TORTUGA uma solução para o problema. Por isso, estudamos e vimos de lançar o SAL MINERAL TORTUGA, que afasta todas as dificuldades dos criadores nessa situação.

O SAL MINERALIZADO TORTUGA

é um produto completo. Contém todos os elementos capazes de tornar o gado, não um oneroso encargo, mas uma real fonte de renda para o criador. Possui todos os minerais, em quantidade suficiente para garantir:

a) Resistência às doenças

b) Rápido desenvolvimento e engorda econômica

c) Maior rendimento de carne

d) Diminuição de 40% a 50% no consumo de sal comum.

Por isso, na sua composição foram incluídos: Sódio e cloro (sal comum), cálcio, fósforo, magnésio, iodo, cobalto, ferro, zinco, manganês e traços de outros minerais.

O pequeno dispêndio anual por cabeça, a par das vantagens econômicas da "mineralização", faz do Sal Mineralizado Tortuga um produto também econômico. Com apenas Cr\$ 60,00 a Cr\$ 80,00 anuais por cabeça, têm-se garantidas uma "salitração" e "mineralização" completas.

F. Fabiani



A administração do SAL MINERALIZADO TORTUGA é fácil. Basta abrir o saco e despejá-lo no cocho.

O composto e seu preparo

O CUSTO DE PRODUÇÃO DO "COMPOSTO"

E. J. KIEHL

Assistente da Escola Superior de Agricultura
"Luiz de Queiroz" - Universidade de S. Paulo

A fim de conhecer o custo de produção do adubo "composto", a Sub-Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo realizou um estudo em quatro propriedades agrícolas. O resumo da estimativa feita é a seguinte:

Propriedade n.º 1 — Prepara o "composto" a "ceú aberto" e o retira uma só vez por ano. Utiliza capim gordura, cascas de café e esterco, na proporção de 100,4 e 17 partes, respectivamente. Faz o corte, a picagem e o transporte com trator, ceifadeira e "gaiola"; os demais componentes transporta-os de caminhão, cerca de 35 quilômetros. Irriga com água e faz reviragem. Custo de uma tonelada: Cr\$ 144,25.

Propriedade n.º 2 — Prepara o "composto" em recinto fechado, usa capim gordura, casca de café e esterco de curral. Corta, transporta e faz a picagem com o trator, ceifadeira e carretela. Irriga com chorume, por meio de bomba (o que nós desaconselhamos), faz reviragem e o retira tres vezes por ano. Custo de uma tonelada: Cr\$ 107,50.

Propriedade n.º 3 — Prepara o adubo em galpão, empregando samambaia, capim gordura, cama de estábulo e cocheira e casca de café. O corte da samambaia é empreitado; transporta em carroção tirado por seis burros. Irriga com chorume, faz reviragem e retira duas vezes por ano. Custo de uma tonelada: Cr\$ 103,70.

Propriedade n.º 4 — Prepara em galpão de alvenaria, com estrado a cinco centímetros do piso; utiliza quase só cama animal; corta o capim para cama manualmente, transporta manualmente. O piso do galpão dista 50 centímetros do solo, de maneira que o material em fermentação é bem arejado por baixo; não faz a reviragem e a irrigação é efetuada com o próprio chorume. Eventualmente junta restos culturais à pilha do "composto". Custo de uma tonelada: Cr\$ 81,38.

Estando a densidade do "compos-

to" ao redor de 0,5 podemos afirmar que, em média, o preço de um metro cúbico desse adubo é \$50,00 e o de uma tonelada \$100,00. É um adubo muito economico, pois contém, em geral, cerca de 5% de sais minerais (nitrogênio, fósforo e potássio). Só o valor desses elementos, calculados na base de salitre do Chile, superfosfato de calcio e cloreto de potássio, soma Cr\$ 300,00. Não devemos, contudo, esquecer que o "composto" é um adubo orgânico e que a obtenção de humus é o principal objetivo de sua preparação. Seu valor tem que ser calculado pela enorme quantidade de matéria orgânica que incorpora ao solo, melhorando suas propriedades físicas e não pela pequena porcentagem de sais minerais, que corrigirão as propriedades químicas do terreno.

RENDIMENTO

O rendimento do "composto" em peso podemos conhece-lo sómente depois de determinada a sua humidade, variavel de 30 a 60% de agua.

Os "compostos" podem apresentar um poder de embebição de 98 a 170%. Assim, um quilo de "composto" seco no ar, pode, ao ser irrigado, absorver 980 a 1.700 gramas de agua, quasi duas vezes o seu próprio peso.

Nos Estados Unidos, cada dois metros cubicos de "composto" pesam 1.000 quilos, o que corresponde a uma densidade igual a 0,5.

QUAL A QUANTIDADE A EMPREGAR

Não se pode determinar ao certo a quantidade de "composto" que o lavrador deve empregar. Depende esta da pobreza do solo quanto a humus. Quanto maior a quantidade empregada, melhor; mas, não devemos descurar do lado economico, adubando sempre racionalmente.

INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA NA DECOMPOSIÇÃO

(EXPERIÊNCIA DE WOLLNY, COM "COMPOSTO" CONTENDO TERRA E 44% DE UMIDADE)

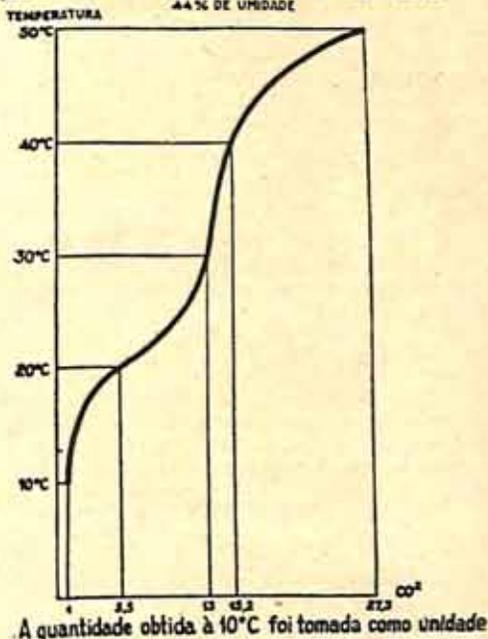


Foto n.º 5

A adubação orgânica com "composto" pode ser feita todos os anos ou com espaçamento de dois, três ou quatro anos, variando, então, a quantidade a empregar, de acordo com o periodo: quanto mais espaçado, maior o peso ou quantidade.

A prática tem aconselhado o emprego de 60 quilos por alqueire ou 25 por hectare, conseguindo-se inicialmente melhor fertilidade do solo, que, já humificado, exigirá nos anos seguintes 30 toneladas por alqueire.

Quanto à qualidade de "composto" empregada, uma adubação é forte, média ou fraca, quando leva respectivamente, 60, 40 e 15 toneladas por alqueire.

COMO DEVE SER DISTRIBUIDO O "COMPOSTO".

O lavrador não deve empregar o "composto" pelo processo de cobertura. Sendo insolúvel, este fertilizante sofre grandes perdas por volatilização, lavagens ou arrastamento pelas enxurradas.

O processo que deve ser empregado é o da incorporação ao solo por meio de aração. O "composto", uma vez enterrado, entra em intensa mineralização, sendo seus produtos energeticamente absorvidos pelo solo.



A Cadeira de Agricultura Geral da Escola "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, inclui em seu programa de aulas práticas, o preparo, a distribuição e a incorporação de adubos orgânicos aos terrenos cultivados. A foto mostra alunos em uma dessas aulas práticas.

O melhor processo para distribuir o "composto" no solo é fazer montes nos diversos talhões. Quanto maiores os montes, melhor para manter inalteráveis as boas qualidades do adubo. Quando for iniciado o preparo do solo, esparramam-se os montes de um talhão e passa-se logo em seguida o arado, numa só operação lavrando a terra e fazendo o enterrio. Repete-se esta operação em todos os talhões.

Se a adubação com "composto" for feita nos sulcos, sua distribuição no fundo dos regos deve ser processada com forçados, seguindo-se imediata cobertura com terra. Nas terras secas e soltas dos climas quentes, deve-se fazer um enterrio mais profundo do "composto" do que nas terras compactas dos climas frios. Assim, garante-se a humidade necessária à completa decomposição.

RESUMO

Pelo que foi exposto, devem todos os lavradores produzir o "composto" observando o seguinte:

1 — O esterco deve ser substituído pelo "composto", a fim de multiplicar a quantidade de matéria orgânica humificada fabricável na fazenda. Uma parte de estérco de curral ou "cama de animal" dará muitas vezes mais adubo orgânico se juntado com "restos", cinzas e outros materiais usados no preparo do "composto".

2 — O lavrador deve procurar sistematizar a coleta e armazenamento dos materiais aconselhados para o preparo deste adubo, evitando catações de ultima hora. Utilize toda matéria prima de que dispuser na fazenda ou que possa adquirir nos arredores.

3 — Havendo muita massa e sendo fácil a água, faça o "composto" no próprio campo, pelo método do rancho desmontável, procurando sempre economizar transporte.

4 — Escolhido o local e estando todos os materiais à mão, faça a estratificação, empregando, para cada camada de 5 centímetros de "restos", 5 a 15 centímetros de "meios", de acordo com o disponível. Se a massa de "restos" for excessiva e pouco o "meio", use os meios de fermentação.

5 — Sendo fácil a incorporação de terra urinosa, convém sempre empregá-la.

6 — O uso da cinza é indispensável.

7 — Os adubos ditos insolúveis, tais como fosfatos naturais, farinhas de ossos, enxofre e leucita, são recomendados para serem juntados ao "composto".

8 — As medidas das pilhas podem ser quaisquer das indicadas, de acordo com as conveniências. Se a irrigação for realizada com regador comum, prefira montes de largura menor e maior comprimento, para faci-

litar esse serviço. A irrigação intensiva é desaconselhada.

9 — Não pisoteie o material. Procure arejá-lo o mais que puder, principalmente nas primeiras fases da fermentação, fazendo os respiradores apontados. Dispondo de mão-de-obra fácil, efetue os dois reviramentos. Quem não dispuser de máquina picadora, deve fazer os reviramentos.

10 — Adquirir termómetro, para acompanhar a fabricação do adubo, pois custa pouco, em comparação com o valor do "composto".

11 — Armazene o produto, abrigado do sol e da chuva; lembre-se que ele custou e vale dinheiro.

12 — Procure produzir o "composto" e empregue a maior quantidade possível, distribuindo-o no solo e enterrando-o rapidamente.

CONCLUSÃO

Ha anos, o "composto" vem sendo empregado com êxito por muitos povos. Ai encontramos a razão da fertilidade perene de suas terras. Até hoje pouco difundido entre os lavradores brasileiros, deve ser incrementado, experimentado e adotado em todas as propriedades agrícolas. Seu elevado rendimento de matéria orgânica tornará possível manter a fertilidade dos solos agricultados e a recuperação das grandes áreas de terras já estereis, produtoras de pau torto.

GUDIN E A...

(Conclusão da pag. 43)

equilíbrio. Equilíbrio que começa com o saneamento do crédito e da execução orçamentária e a liberdade de comércio (Banco do Brasil fóra de política, café livre de preço mínimo e cambio solto, à procura de taxa estável), nas linhas mestras gizadas pelo dr. José Maria Whitaker.

Em boa hora caiu o sr. Gudín, ministro da Fazenda, para dar lugar ao emérito banqueiro paulista, em má hora destituído por ação de ilustres advogados e militares. Com o primeiro, engasgada a exportação de café, apesar de seu horror à emissão para comprá-lo, faleceram-lhe ciência e coragem para romper a barreira do preço mínimo. Com o segundo, quebrou-se o tabu: estancou-se essa fonte de emissão, libertaram-se os preços e expandiu-se a exportação, 13 milhões de sacas em 1955 contra 12 milhões no ano anterior. Com aquele, convulsionou-se o mercado bancário (peregrina função punitiva do ministerio da Fazenda) obrigando emissões a contrário senso dos principios do ministro, com sobras para bomba de retardamento a explodir no exercicio do outro, com maiores emissões. Com o dr. Whitaker, tudo se normaliza e póde ele apresentar o mais cauteloso e sábio projeto de lei de gradativa liberdade de cambio, para posterior estabilização.

Esse ligeiro quadro explica tudo: de um lado, os insultos que o sr. Gudín assaca à nação; de outro, as manifestações que ao dr. Whitaker não cessa de promover a mesma nação. Insultos gratuitos, de um dos mais caros funcionários-do Brasil.

**OS MELHORES TECIDOS DE ALGODÃO
SÃO VENDIDOS PELAS AFAMADAS**

Casas PERNAMBUCANAS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA NO COMÉRCIO DE TECIDOS

As últimas novidades em côres e padronagens!

Preços fixos

Seriedade absoluta

Casas PERNAMBUCANAS

ONDE TODOS COMPRAM

JORGE TIBIRIÇÁ

São Paulo comemorou a 15 de Novembro último o centenário de nascimento do dr. Jorge Tibiriçá, pró-homem, cuja memória é particularmente grata à lavoura paulista.

Seu pai, João de Almeida Prado, de família ituana de agricultores, às vésperas da Independência, estudava em Coimbra, quando, incendiado pelo ardor patriótico e liberal, que soprava na Europa à luz da autonomia dos Estados Unidos e da Revolução Francesa, resolve, como outros compatriotas, mudar o patronímico para adotar o de Tibiriçá Piratininga, de acentuado sabor nacional. Também à Europa, Alemanha e Suíça, foi estudar o filho. Dez anos lá permaneceu. Frequentou as aulas universitárias de química e ciências naturais e doutorou-se em filosofia, em Zurique (9). De volta à Patria e casado, radicou-se com a lavoura (Ressaca) em São Paulo. Havia pouco proclamada, a República chamou-o logo, por decreto do governo provisório, para a presidência do Estado. Foi secretário de Estado da Agricultura, no fecundo governo de Bernardino de Campos. A este sucedeu como presidente, no quadriênio de 1904 a 1908.

A folha de serviços de Jorge Tibiriçá é imensa e profícua, a refletir sua formação científica e filosófica. Não há setor de conhecimento da terra e do homem, no seu complexo de sociedade estabelecida com vida econômica e social, em que ela não se tenha feito sentir nas grandes linhas. A organização do Estado, no que se refere à produção, gizou-a com mão de mestre. Haveria o que aperfeiçoar. Mas os traços gerais ficaram. Vejamo-los:

Esforçou-se em favor da verdade eleitoral, afim do que dotou São Paulo com lei própria para eleições estaduais e respeitou o resultado das urnas. Instituiu a polícia de carreira, cuja eficiência se tornaria proverbial no mundo. Desenvolveu o ensino público e o agronômico. Criou o serviço de vulgarização de conhecimentos agrícolas, os de exposição de produtos, quais as de algodão e as de gado, as fazendas-modelo de seleção de bovinos e equinos, os postos zootécnicos, os aprendizados agrícolas, os hortos florestais, os campos de demonstração agrícola. Foi ele próprio introdutor de gado fino, em Ressaca. Devem-se-lhe as culturas de algodão e de arroz, para o que houve de obter do poder federal a proteção tarifária. Promoveu a imigração europeia, formou núcleos coloniais — e estes, há muito se fizeram cidades progressistas; e, com a Agência Oficial, anexa à Hospedaria de Imigrantes, lançou o germe do Departamento do Trabalho. A Escola Agrícola "Luiz de Queiroz", de Piracicaba e o Instituto Agronômico, de Campinas, deveram-lhe os maiores estímulos. Estabeleceu os serviços geográficos e geológicos do Estado, quando ainda eram "boca de sertão" Bauru, Taquaritinga, Avaré, com o que fez proceder-se ao levantamento de curso do Tietê, do Paraná e do Aguapeí. Foi seu braço direito o dr. Carlos Botelho, secretário da Agricultura.

Toda essa grande obra de um doutor em filosofia, que se faz fazendeiro, a revelar formação científica e verdadeira cultura, não é tudo. Ainda haveria um setor, o econômico-financeiro, em que o dr. Jorge Tibiriçá se projetaria no cenário mundial, como autor de autêntica revolução. Foi a chamada "Valorização do Café", que anteriormente não encontrou no mundo civilizado nada que se lhe assemelhe. Como bem refere o sr. dr. Antonio de Queiroz Telles, ocorrendo em 1906 uma grande safra de café (16 milhões de sacas, contra a média anual anterior de 8 a 10) e estando baixíssimo o preço (3\$500 por saca) bem provido de todos os conhecimentos, por estudos que mandara fazer (mercados produtores nacionais e estrangeiros, mercados consumidores, condições das praças comerciais e financeiras do mundo), convenceu-se de que poderia melhorar e defender as cotações, sem quebra das leis naturais da circulação dos produtos — antes aproveitando-as — e poz mãos à obra. Indo ao encontro das ideias de Afonso Penna, que, com David Campista, projetava estabilizar o mil réis com a Caixa de Conversão, primeiro passo, no exemplo e na aspiração da

República Argentina, para o estabelecimento de Banco Central, convidou os governos dos Estados de Minas Gerais e do Rio de Janeiro para o Convênio de Taubaté, onde se estabeleceu o acordo dos tres grandes Estados produtores para a retirada de parte da safra, do mercado para deposita-la na Europa, em armazens gerais e warranta-la para fazer dinheiro. Ainda que abandonado pelos parceiros, Tibiriçá prosseguiu a sós, contraiu empréstimos, em nome do Estado, em Londres, Amsterdam e outras praças européas, e entrou a adquirir café em Santos, para alçar-lhe os preços a 4\$800 réis, enquanto, com o ouro que trocava na Caixa de Conversão, permitia, com suma felicidade, o êxito da instituição monetária federal, que funcionou regularmente até a guerra de 1914. As avultadas operações financeiras do Estado de São Paulo liquidar-se-iam, depois da paz de 1918, com lucro, além das vantagens do bem visado e conseguido e de suas repercussões nacionais.

Jorge Tibiriçá entrou, assim para a História da Economia Mundial, como excepcional realizador político em esfera nacional. A própria História das Doutrinas Econômicas encontra em sua grande obra a confirmação das doutrinas clássicas da circulação dos produtos, contra a circulação da moeda, desde que estavel esta, nos limites da contingência. Póde-se dizê-lo, à vista da sábia ponderação do sr. dr. Antonio de Queiroz Telles, a propósito do erro contido na palavra "valorização", consagrada pelo uso para designar uma eventual defesa de preços, que não prosseguiu nas safras imediatamente seguintes.

Gloria a Jorge Tibiriçá!

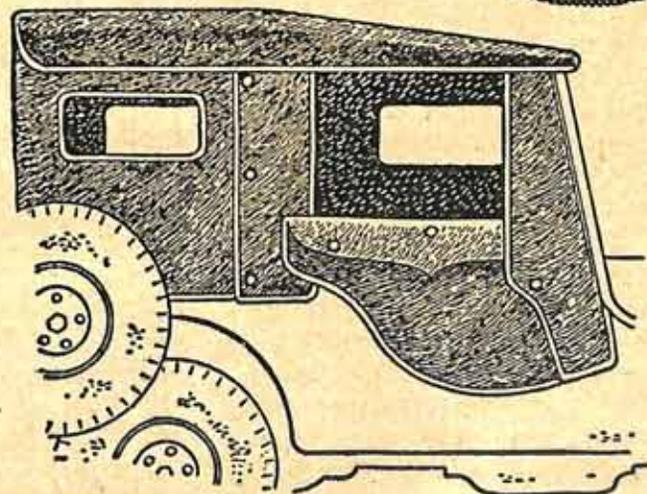
B. F. A.

(9) Discurso proferido pelo dr. Antonio de Queiroz Telles, na Sociedade Rural Brasileira, em sessão comemorativa e reproduzido n' "O Estado de São Paulo" de 25 de Novembro de 1955.



harmon

**conforto
garantia
segurança**



- ★ Meia porta com cortinas de mo-las automáticas.
- ★ Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó.
- ★ Inteiramente desmontável.
- ★ Lona locomotiva
- ★ Torniquetes e fivelas inoxidáveis.
- ★ Visores plásticos que não amarelam.

CAPOTAS PARA "JEEP"

Triunfo
CUNHA & COSENTINE

R. da Mooca, 2421 - S. Paulo - Tel. 9-2407

Solicite e receba gratuitamente nosso catálogo completo.

Novo processo para conservação da carne e do pescado

Experiências de um novo processo para a conservação de carne efetuadas nesta Capital atraíram a atenção de industriais e técnicos. O especialista americano que percorreu países latino-americanos fazendo demonstrações da aplicação da aureomicina no campo da conservação dos alimentos, encontrou em S. Paulo grande interesse pelos resultados que, se satisfatórios, poderão resolver sérios problemas econômicos e de abastecimento.

A primeira demonstração realizou-se no Frigorífico Armour, onde o sr. John W. Pfeiffer teve oportunidade de tratar duas carcaças de bovinos as quais, logo após a sangria, foram injetadas com uma solução de Acronize M.. O primeiro bovino, com o peso vivo aproximado de 450 quilos, recebeu cerca de 18 litros da solução, enquanto o segundo, um vitelo, recebeu pouco menos da metade desse volume. A infusão dessas duas carcaças pelo sistema arterial foi seguida de ligeira aspersão com a mesma solução.

Para comprovar a eficiência do novo método, meia carcaça injetada com o antibiótico foi deixada fóra da câmara frigorífica, ao lado de outra meia carcaça que, não tendo sido tratada, funciona como testemunho. Por outro lado, desde que se atribuem à aureomicina propriedades de melhorar o aspeto e a tenrura das carnes conservadas pelo frio, duas meias carcaças injetadas foram guardadas, uma a temperatura de resfriamento (vizinhança de 0°C) e, outra em câmara de congelação, isto é, a temperatura de cerca de 15°C.

O controle dessas experiências preliminares ficou a cargo de técnicos do Departamento da Produção Animal, do Serviço de Abastecimento da Secretaria de Higiene da Prefeitura Municipal e do Departamento de Indústria, Inspeção e Conservação dos Produtos Alimentícios de Origem Animal da Faculdade de Veterinária da Universidade de S. Paulo.

Em seguida, o sr. John W. Pfeiffer realizou em Santos o preparo de blocos de gelo antibiótico, que, colocados em contato com o pescado recentemente colhido, conseguem, no mínimo, duplicar a vida desse alimento. Embora se trate de experiências preliminares, a título demonstrativo, esses trabalhos foram acompanhados por técnicos do Instituto de Pesca Marítima da Secretaria de Agricultura, que se propuzeram a prosseguir no controle dos resultados.

Em Santos, o sr. John W. Pfeiffer teve oportu-



nidade de falar a uma assistência constituída de autoridades oficiais, técnicos e inúmeros industriais armadores e pescadores. No curso da palestra foi exibido interessante filme sobre a aplicação prática do uso do Acronize na conservação de carne e pescado.

Se a aureomicina preservar a carne, independentemente da ação do frio, indiscutivelmente, o abastecimento se tornará mais fácil e mais barato nos centros consumidores. No caso de países que, sem redes de armazens frigoríficos, nem transportes especiais para produtos perecíveis, desejarem efetuar matanças junto aos campos pastoris, o moderno emprêgo da aureomicina se reveste de importância capital para o aprovisionamento das populações. Por outro lado, esse antibiótico, que não altera as características organolépticas da carne, determina em 48 horas um grau de tenrura e amolecimento só comparável ao que se obtém quando a carne permaneceu duas ou três semanas sob ação do frio.

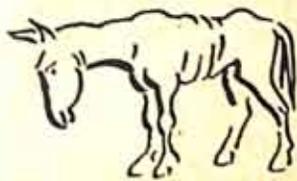
Camisas
Gravatas
Meias e
Lencos

CASA KOSMOS



ROLO - FOSFO - CALCIO - FERRO
IODADO SIVAM



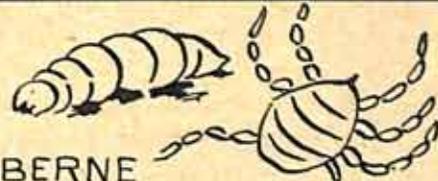


MAGREZA

DIARRÉA POR
VERMES
POUCA RESISTÊNCIA
ÀS DOENÇAS

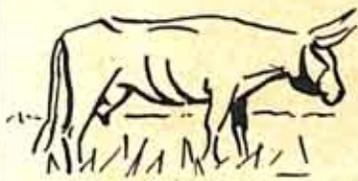


BICHEIRA



BERNE

CARRARATÓ

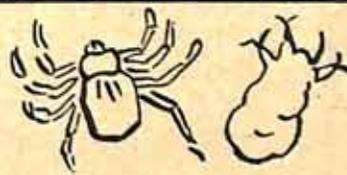


FRAQUEZA



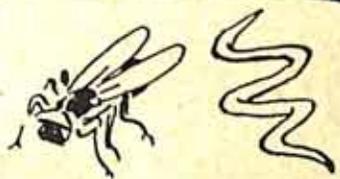
FRIEIRA

CORTES



PIOLHO

SARNA



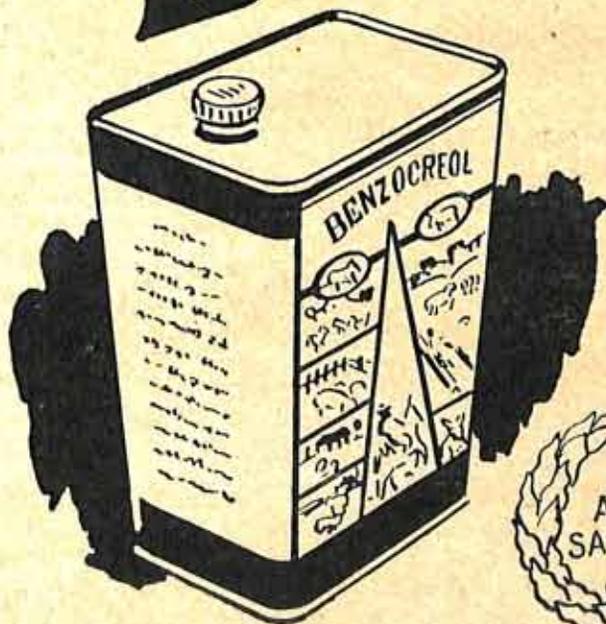
MOSCAS VERMES

CONSEQUÊNCIAS
DA
AFTOSA

DOENÇAS DE
SUINOS AVES CAPRINOS

BENZOCREOL

CICATRIZANTE
GERMICIDA
FORTIFICANTE



E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua formula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.

INDS. J. B. DUARTE S/A

Receba EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA

CABRESTOS - para touro, vaca e bezerro. Artigo de sola e todo reforçado com correntes.

Para touro Cr\$ 130,00
 Para vaca 120,00
 Para bezerro 110,00

PEIA PARA ORDENHAR - prática, oferece todas as vantagens para ordenhar com facilidade, evitando o uso de cordas e outras amarras que tanto machucam as pernas da vaca.

Preço Cr\$ 45,00

PULVERIZADOR MANUAL — TIPO SPRAYER

Muito prático, qualquer criança pode manejá-lo. Além de servir para pulverizar o gado, serve também para pulverizar plantas, árvores, galinheiros etc.. Rápido — eficiente 100% — econômico Cr\$ 360,00

MÁSCARA CONTRA INSETICIDA E POEIRA

Eficaz na proteção do empregado no polvilhamento do café, algodão etc. O seu uso evita que o pó seja aspirado, prejudicando o aparelho respiratório.

Máscara c/ algodão Cr\$ 180,00
 Máscara s/ algodão 120,00

NEOCIDOL P. — o terror dos carrapatos. Maravilhosa combinação de B. H. C. com D. D. T. solúvel em água. De grande poder molhante e aderente. Ideal no combate aos carrapatos, piolhos, sarnas, baratas etc..

Pacotes de 1 quilo Cr\$ 60,00
 Pacotes de 5 quilos 275,00

FORMAS PARA QUEIJOS —

Artigo reforçado, prático, todo de alumínio e ferro estanhado.

Formas para queijo
 tipo mineiro Cr\$ 45,00
 Formas para queijo
 tipo criador 56,00

CORRENTE para estábulo. Para prender touros e vacas. Tem 1,80 de comprimento em 3 pedaços de 60 cms., com argolas giradores e travessas.

Para touros n.º 50 Cr\$ 40,00
 Para vacas n.º 40 35,00

ARGOLAS PARA TOURO — artigo reforçado, inteiramente de cobre e inquebrável Não deixe que seu touro ou garrote torne-se bravo, argolando-o.

Preço Cr\$ 48,00

RATICIDA - MUSFARINA é fabricada com Warfarim e é um raticida ideal porque: 1.º) mata ratos e camundongos, sem causar dor e nem desconfiança aos sobreviventes; 2.º) não possui gosto, cor e cheiro especiais, conservando apenas os que são próprios dos cereais de que se compõe; 3.º) é totalmente inócua aos demais animais domésticos e seres humanos.

Papelatas de 1 quilo Cr\$ 60,00
 Papelatas de 200 gramas 25,00

PASTA PRETA "CALOÁ" - desinfeta e protege o umbigo dos bezerros. Eficaz no tratamento das escoriações, feridas em geral e bicheiras. Cicatrizante — eficiente — econômica.

Latas de ½ quilo .. Cr\$ 55,00

LAÇOS — procedentes do Rio Grande do Sul, fortes, resistentes, macios e feitos de 4 tentos. Temos nos tamanhos de 9 a 12 braças.

Preço de 1 braça .. Cr\$ 35,00

COALHO ESTRELA E FRISIA — as marcas preferidas em todo o Brasil, por todos os fabricantes de queijo. Absolutamente puros, livres de sedimentos e utilizáveis até a última gota. Qualidade uniforme e inalterável.

Estrela - garrafa de 400 gramas
 Cr\$ 55,00

Frisia - garrafa de 400 gramas
 Cr\$ 38,00

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
 Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

O gado Zebú da Índia e do Paquistão

Uma valiosa publicação da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação.

A Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação, a "Food and Agriculture Organization", mais conhecida pela sigla F.A.O., de seu nome em língua inglesa, realizou um grande empreendimento ao fazer seus técnicos estudarem o gado zebú nas terras de origem. O resultado dessa pesquisa está corporificado em excelente volume, cujas duzentas e cinquenta páginas apresentam valiosíssimos informes sobre a procedência e o habitat das diferentes raças que constituem os rebanhos indianos. Coube a execução da ardua tarefa a dois ilustres especialistas, os srs. N. R. Joshi e Ralph W. Phillips, o primeiro zootecnista e o segundo agrônomo.

Inicia-se o volume pela apresentação de um quadro de equivalência das medidas de longitude, superfície, volume, capacidade, peso e temperatura, a que se segue um estudo de classificação do zebu, o que é feito em seis grupos, cujos representantes são descritos com precisão e mostrados em nítidas fotografias. A propósito, vale a pena lembrar que, desde 1946, a F.A.O. vem procurando catalogar as estirpes genéticas mais importantes, afim de facilitar o intercâmbio de informações e de material genético entre os criadores de plantas e animais. Preparam-se já catálogos de estirpes genéticas, especialmente do trigo e do arroz, mediante o adiantado sistema de cartões perfurados, que permite rápida busca das informações desejadas.

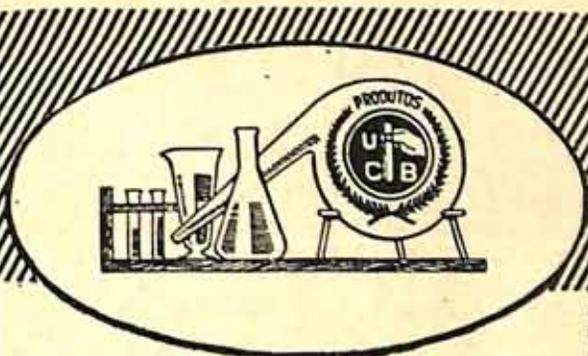
"Os conhecimentos específicos sobre a genética do gado são muito menores que os sobre a genética das plantas importantes de cultivo, e a própria natureza do material genético impede a manutenção de estirpes sem que se incorra em grandes gastos, e seu intercâmbio com a mesma facilidade com que se tratam estirpes de plantas. Não obstante, devido à grande importância que a produção tem no bem estar da humanidade, considerou-se conveniente iniciar o trabalho nesse terreno, se bem que sejam muito escassos os dados de que se dispõem. O primeiro esforço de reunião de dados sobre animais, cujos resultados se publicam nesta obra, concentrou-se no gado vacum da Índia e do Paquistão, por três motivos: 1) importância primordial do bovino em face de outros tipos de gado, considerada como um conjunto a agricultura mundial; 2) as necessidades especiais das regiões tropicais; 3) as características de muitas raças da Índia e do Paquistão, as quais as tornam adequadas para a exploração em condições tropicais e sub-tropicais.

Consideram os autores que, em qualquer estudo do gado do Sul da Ásia, o pertencente à Índia e ao Paquistão ocupa por direito o primeiro lugar, dado que nesta região é que se obtiveram os tipos mais produtivos entre os nativos locais. Trata-se do Bos indicus, que recebe o nome de zebu, não devendo ser confundido com o brahman, termo regional que se aplica nos Estados Unidos ao zebu ali cruzado.

De cada uma das raças mencionadas na classificação do zebu, os técnicos da F.A.O. apresentam dados sobre os seguintes aspectos do estudo de seu comportamento: origem; condições no lugar de origem; situação, topografia e solo; clima; vegetação; práticas de criação; características físicas e funcionais; comportamento em outras regiões; fontes de obtenção de reprodutores e de informações sobre a raça. O Brasil é seguidamente citado, reproduzindo-se no texto fotografias de zebras criados em nossos campos.

Como não podia deixar de ser, em se tratando de uma empresa promovida pela Organização das Nações Unidas, esta é uma obra indispensável a quantos cuidam das necessidades de abastecimento de carne aos nossos centros urbanos. Reunindo informações das mais autorizadas fontes, constitui ponto de partida de todos os estudos que da matéria se façam.

JANEIRO DE 1956



**Há 25 anos que vem distribuindo
Saúde e vigor em todos os
Rebanhos do Brasil**

SOROLINA — Evita a sangria nos equinos.

BENZOPHENOL-AZUL — A saúde do gado.

COLARGOLINA — No curso de sangue.
FARINHA CALCIO FOSFATADA "SAÚDE" — Recalcificante.

FENAZON-AZUL — (via bucal) Pneumo-enterite dos bezerros.

FOSIRON — O fortificante poderoso.

LINIMENTO SANADOR — A fricção que elimina a dor.

PHENODRAL — Reconstituinte arsenical-injetável.

PETRO-LANO — Antissético Cicatrizante.

PLACENTINA — Retenção da placenta. Partos difíceis.

PÓ ANTI-CURSO — Anti-diarreico.

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — Protege a saúde dos animais.

TIMBACO — Sornicida.

TRISTEZINA (injetável) — Contra a Pneumo-enterite dos bezerros.

KALCEINO — Recalcificante para aves.

KARABÉ — A saúde das aves.

SABÃO NELZINA — A higiene dos cães.

TIMBOLINA — Contra carrapatos e pulgas.

ANTI-FEBRIL — Batedeira dos porcos.

ASEPTOLINA (injetável) — Sulfanilamida a 20%.

**PEDIDOS: Associação dos Criadores
VENDEDORES AUTORIZADOS**

Fabricantes:

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.

A Especialista Veterinária

C. Postal 74 - JABOTICABAL - E. S. Paulo

Sal aos bovinos de corte

Luiz Paulin NETO
Zootecista

Difficilmente encontraremos um criador que ignore a necessidade que seus animais têm de consumir sal. De há muito incluído na alimentação humana e animal, é de tão grande importância esse alimento que muitas espécies selvagens chegam a emigrar em busca de salinas, para suas exigências vitais.

A qualidade de ótimo tempero do sal é colocada em plano secundário quando consideramos sua participação no funcionamento do próprio organismo, como ativante do processo fermentativo dos herbívoros, determinando uma digestão mais perfeita e mais rápida. Esclareçamos que os herbívoros (bovinos, equinos, caprinos e ovinos) têm maior necessidade de sal do que os carnívoros, as aves e os suínos.

Procurando-se demonstrar o valor do sal para os bovinos, suprimiu-se totalmente esse mineral da alimentação de vacas em lactação. Houve então progressiva diminuição da produção de leite, acompanhada de debilidade dos animais. Ao contrário, ocorreu pronta recuperação de saúde, peso e leite, quando se lhes readministrava o sal.

O sal comum não é simplesmente cloreto de sódio puro. Os químicos afirmam que se trata de uma mistura natural de diversos sais, predominando o cloreto de sódio, quase sempre com índice superior a 90%. Em verdade, outros sais estão associados, tais sejam os cloretos e sulfatos de magnésio e cálcio, brometos, iodetos, etc., os quais se cristalizam nas salinas, quando se faz sua evaporação.

Nem sempre, necessariamente, a fonte de sal é o mar. Há o sal do "barreiro", que espontaneamente os animais vão lamber, o sal dos pântanos, resultado da evaporação de águas interiores com alta concentração salina; o salgema, proveniente de minas, cuja produção é pequena no Brasil.

Muitos criadores ainda distribuem sal ao gado bovino uma vez ou outra, tudo num só dia, o que é condenável. O sal precisa estar presente diariamente, ativando a diástase de cada digestão e evitando distúrbios, que acontecem quando sua administração é esporádica. O quanto a administrar, sua distribuição, a qualidade das águas e outras questões, precisam ser encaradas conjuntamente com a espécie animal, com a exploração zootécnica e com a natureza do meio em que vive esta. Exemplificando, as águas de poços artesianos e sub-artesianos são consideradas como de boa qualidade para o gado vacum e cavalari, quando a taxa de sal corresponde a 7,5%, mas determinam intoxicação nos suínos e nas aves. Quando essa taxa vai além

de 15%, são tidas como de má qualidade, intoxicando o gado, como tem acontecido na Austrália.

A quantidade de sal de que nossos bovinos de corte necessitam também varia com a natureza da ração. Sendo esta constituída de alimentos secos, concentrados, farinhas e farelos, essa quantidade girará em torno de 1 kg por indivíduo, por mês. Quando

as pastagens se encontram ressequidas, 500 a 600 gramas são suficientes. Resumindo-se a alimentação em forragem verde, abundante e succulenta, normalmente o consumo é de 1.300 a 1.500 gramas de sal, por cabeça e por mês.

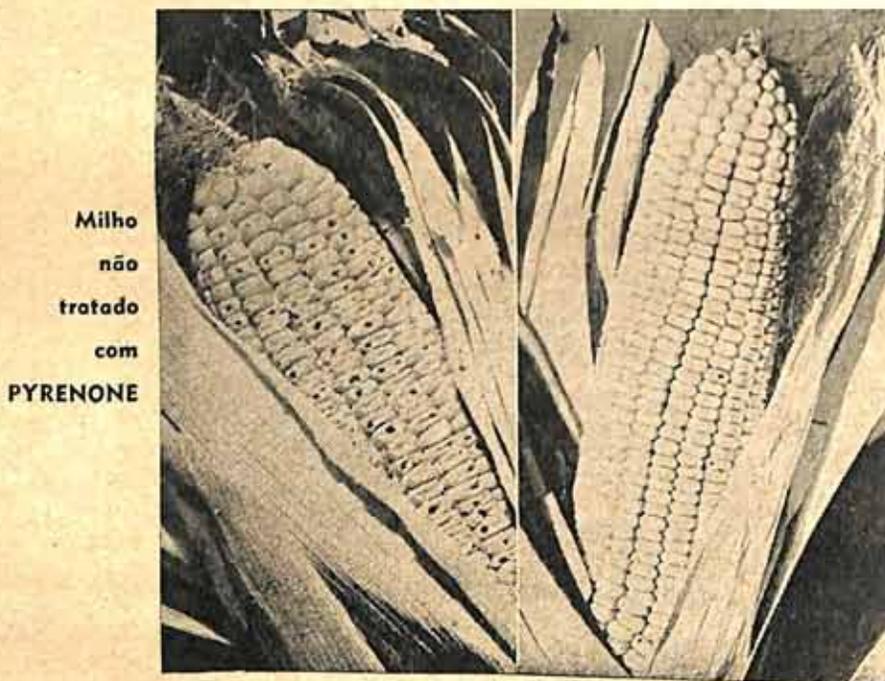
Dentro do possível, os côchos devem ser cobertos e localizados na medida da argúcia do criador ou in-

Sensacional!

Não faça mais experiências com outros produtos

Assegure positivamente a armazenagem do seu milho contra insetos — polvilhando-o com

PYRENONE



Milho
não
tratado
com
PYRENONE

Milho
tratado
com
PYRENONE
na base de
1:1.000

Eis aqui algumas das razões porque você deve aplicar PYRENONE em seu milho armazenado:

- PROTEÇÃO comprovada contra insetos daninhos que destroem milho armazenado no valor de bilhões de cruzeiros por ano.
- DURANTE toda a estação, proteção duradoura com uma só aplicação.
- NÃO É TÓXICO para o homem ou animais... desnecessários cuidados especiais ou limpeza dos grãos.
- Pode ser esparramado com as mãos, polvilhadeira ou sacudindo-se um saco de aniagem.
- NÃO deixa cheiro nos produtos tratados.

Não dê chance aos insetos. Comece a aplicar AGORA o novo protetor de grãos PYRENONE. Não fumigante, este é um pó que pôde ser misturado diretamente com o seu milho quando você o armazena. Sem perigo à sua saúde ou de seus animais. Assim você também previne a propagação de insetos.

ALÉM DO MILHO, PYRENONE OFERECE PROTEÇÃO EFICAZ CONTRA OS INSETOS DO ARROZ, FEIJÃO, GRÃO DE BICO E TODOS OS DEMAIS CEREAIS EM GRÃOS.



"A RIQUEZA DA FAZENDA"

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

REVISTA DOS CRIADORES

S. PAULO - End. Telefônico: SABLALIMIT
Pedidos e informações à
Importadora e Exportadora
SABLA LTDA.

MATRIZ: Rua 15 de Novembro, 228 - 4.
and. - S. 404 - Fones: 35-6438 e 35-6025

vernista. Convém colocá-los em lugar de fácil acesso aos animais, onde eles não tenham por hábito pastar. Tendo-se, por exemplo, um pasto em declive com aguada (rio, ribeirão) na parte baixa, os animais tenderão a pastar em sua margem, o que dará lugar a sobras nas partes altas, com um super-pastoreio nas baixas. O bom criador, dentro de outras variáveis, colocará os côchos de sal nas ladeiras, próximos ao curso d'água, fóra dos lugares muito batidos pelos animais, mudando-os, para cima, à medida que avance a estação de seca. Cumpre saber onde localizar os côchos, e movimentá-los, se fôr o caso, de maneira tal que obriguem o gado a fazer um pastoreio mais ou menos uniforme e racional.

Um conceito ainda hoje em voga é que o sal deve ser colocado próximo do bebedouro, pois, obrigatoriamente, após ingerir sal, o gado terá que consumir água. Experiências realizadas nos Estados Unidos demonstraram convincentemente que tal não procede. Num pasto colocouse sal a uma distância da aguada

ARAME QUE CERCA...

("NON NOVA SED NOVE") — Não é novidade mas é de nova forma



... a criação e védo, resistindo à investida da rês sem machucá-la. Não arrebenta: aço ovalado, extra-resistente "Cattleland Wire", regula 80 centavos o metro.

... com balancim do próprio arame, economizando: mourões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. — **SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO**. — Rua São Bento, 484 - sala, 11 - Fone: 33-4053. Em Araçatuba:

Rua O. Cruz, 179. Em Campo Grande, (Est. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 668

facilmente percorrida pelos bovinos em vinte minutos; durante todo o verão, o tempo médio gasto pelos animais, entre o consumo de sal e água, foi de sete horas e meia.

Deve, portanto, o criador equacionar tôdas as questões locais e anali-

sá-las de maneira que obtenha maior rendimento, norteando-se por princípios básicos e coerentes. Os animais têm necessidade de sal. Devemos dá-lo. Da-lo-emos racionalmente? E, si possível, porque não tirar disso ainda alguma vantagem adicional?

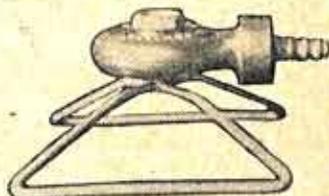
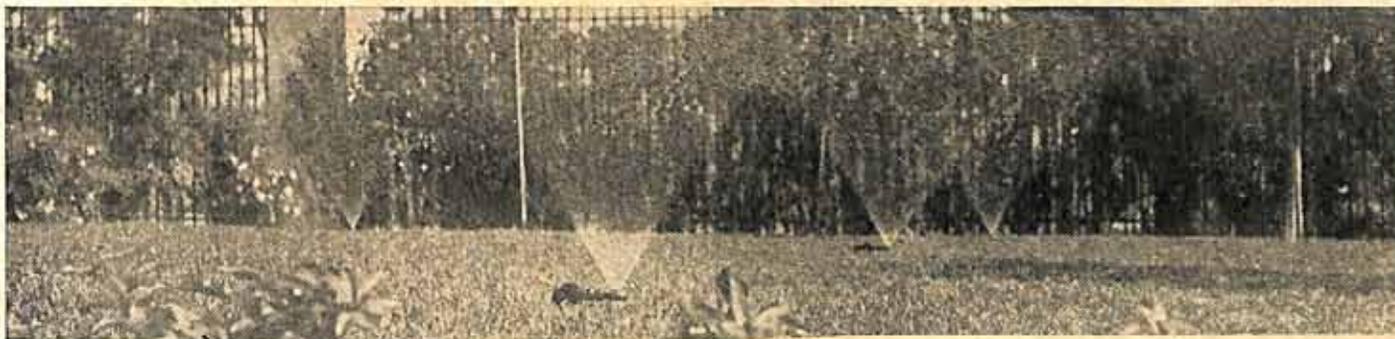


Sais minerais iodados SIVAM tipo extra M para suínos



CHUVISCO

PATENTEADO — JATO GIRATÓRIO — MARCA REGISTRADA — PARA IRRIGAÇÃO EM GERAL
ECONOMIZA AGUA — ECONOMIZA TEMPO



• Indispensável na rega de jardins, parques, estufas de arquídeas, chácaras e viveiros em geral. O único próprio para irrigação de composto (adubo) e esterqueiras, por manter a umidade constante e necessário. Não entope e não há desgaste em nenhuma de suas peças por serem fixas, pois o jato é giratório por meio de recochetes internos. Com pressão normal rega por igual um círculo de 5 metros de diâmetro no mínimo. Ligado a canos de irrigação em série, é o mais aconselhável e o único prático.

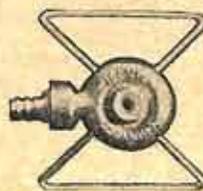
DADOS TÉCNICOS SOBRE O "CHUVISCO" — PRESSÃO: 20 metros = 30 libras = 2 atmosferas. CONSUMO: 15 litros por minuto. DIÂMETRO: círculo de 6 metros; mais ou menos 28 metros quadrados. QUANTIDADE: 1/2 litro por metro quadrado por minuto.

Garantia absoluta. Próprio para mangueiras (tubo de borracha) de 1/2" ou 3/4". BRONZE diâmetro do bojo 6 1/2 cms. — Peso da peça 450 grs.

Procure-o nas boas casas do ramo

L. W. SEABRA

Caixa Postal 167 — Telefones: 35-8366 - 70-2720 — S. Paulo



O gado Shorthorn e os cruzamentos

Diversas raças de gado britânico têm desempenhado importante papel na criação da riqueza pecuária de muitos países estrangeiros, especialmente nos da Comunidade. Segundo o secretário-tesoureiro da Sociedade Britânica de produção pecuária, sr. J. P. Maule, a excelente qualidade do gado britânico e a variedade de raças no Reino Unido grangearam para a Grã-Bretanha o honroso nome de "Rancho do Mundo".

As exportações britânicas alcançaram o valor de vários milhões de libras esterlinas, anualmente. Em 1954, o valor das exportações totais foi de mais de £6.250.000. As exportações para os países da Comunidade cobrem, aproximadamente, 12 por cento deste total.

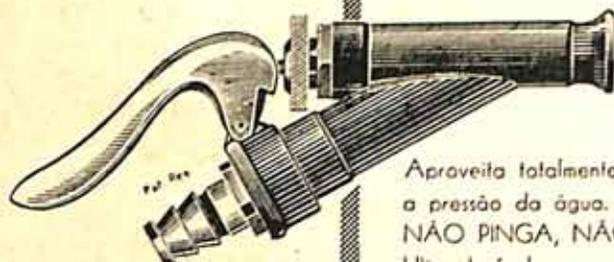
Segundo o sr. Maule, a difundida popularidade do gado de raça britânica deve-se, principalmente, à sua fácil adaptação a diversos e variados ambientes. Faz destacar, em particular, que as réses conquistaram renome pela facilidade com que se aclimam, por sua capacidade para pastar em grandes extensões de terreno e suportar tanto o calor quanto o frio. Disse que provavelmente não exista espécie de gado que tenha sido mais exportado que a raça Shorthorn, devido às suas qualidades de adaptação, rápido crescimento e valiosa capacidade de melhorar as raças com que foi cruzada.

NO JARDIM...
NA CHÁCARA...

em toda parte!

Todos estão usando
o prático e moderno

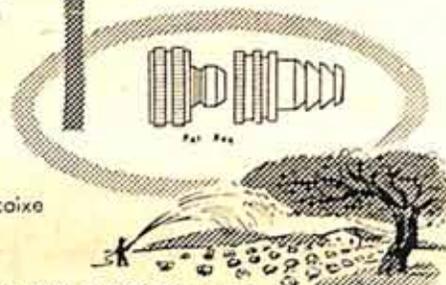
ESGUICHO **PLUVIAL**



Aproveita totalmente a pressão da água. NÃO PINGA, NÃO VAZA. Ultra-durável, e em lindas cores!

UNIÃO **FIX**

- 1 - Deixe uma parte sempre presa à torneira.
- 2 - Outra permanentemente na ponta da mangueira.
- 3 - Para uni-las, abaixe o anel com os dedos e encaixe uma parte na outra.



A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

METALURGICA M. FIX & CIA. LTDA
Rua Visconde de Parnaíba, 464 - Fone: 32-0807 - S. Paulo

O preceito do mês

NA HORA PROPICIA

Quase todas as doenças são suscetíveis de cura no início, e quanto menos avançadas mais seguro e menos dispendioso o tratamento. Por exemplo, a um resfriado banal, a uma gripe "sem importância" segue-se muitas vezes uma infecção pulmonar grave como a pneumonia ou a tuberculose. Tais ocorrências serão evitadas se o médico for ouvido desde os primeiros sintomas.

Ao sentir qualquer perturbação de saúde, procure um médico. — SNES.

Criador!

O SEGURO DÁ TRANQUILIDADE!

Com apenas Cr\$ 0,14 diários (por Cr\$ 1.000,00 de valor), V. S. terá o seu gado segurado contra a morte ocasionada por acidentes, envenenamentos ou doenças, tais como: tuberculose, febre aftosa, carbúnculos, brucelose e outras.

INFORMAÇÕES:



CIA. NACIONAL DE SEGURO AGRÍCOLA

Av. Ipiranga, 1.216 - 8.º andar - C. P. 6646

End. Telegr.: "Seguragri"

S. Paulo - Capital

CAPITAL REALIZADO Cr\$ 100.000.000,00



O SR. GUDIN E A BURRICE NACIONAL

É do professor Eugenio Gudín a amável expressão acima, aplicada aos amigos da inflação existentes no Brasil e por ele identificados com a maioria, senão a totalidade dos brasileiros.

Não se zanguem, nem se amofinem os patriotas. Escrevemos, simplesmente, o desaforo à conta da incultura do chamado "príncipe dos economistas" . . . Nem acrescentemos à designação o restritivo "brasileiros". Não porque ele tenha projeção internacional, nem porque use nome francês, mas para não recambiar-lhe o insulto com todas as letras. Do contrário, o extorno estaria feito e não caberia este artigo.

É de pasmar. Não sabe o eminente representante do Brasil (no seu entender "país de burros") no Fundo Monetário que é humano e universal o amor à inflação. Justificado ou não, certo ou errado, é outro caso. Mas humano. Fóra de dúvida. Em página notável, já o assinalava, em fins do século, Charles Gide, professor e, ao mesmo tempo, artista do pensamento e da palavra: quando os preços começam a subir — escrevia — uma sensação de bem estar se apodera dos produtores . . . Noutro passo, catalogava as doutrinas monetárias e, entre os inflacionistas, isto é, os que desconhecem a desvalorização da moeda, inscrevia os advogados em geral e os magistrados. Imputação que se aplica à maravilha, aos juristas constituintes de 1948, no Brasil: a Constituição jura pelo valor nominal "duro" do cruzeiro de 1942! Para eles, em todos os capítulos de sua obra, nunca houvera a inflação de 1943-46, que eles próprios viviam. Burros? Não o direi eu; não o disse Charles Gide dos juizes e advogados franceses de seu tempo. Ainda hoje, a "Encyclopedia of Social Science", com o mesmo senso do relativo, baseia o estudo da moeda na classificação das doutrinas monetárias antagônicas e sua exposição sistemática. E o grande Joseph Schumpeter, traduzido pelo professor Perroux, após contestar brilhantemente o absurdo Knapp (pai da inflação alemã) se vê obrigado a admitir que o possuidor de uma cedula tem nas mãos um "bonus" lançado sobre o monte da produção nacional corrente. E os fatos demonstram — assinalam outros professores — que, apesar dos pesares, é Knapp (o poder dos governos), quem, afinal de contas, leva a palma. Diga-o a política universal de estabilização da moeda, a partir do malogro deflacionista da Grã-Bretanha, em 1925.

Nada disso e imensas coisas mais no genero sabe o professor Gudín. Não sabe. E porque não sabe, deflacionista, ama o absoluto. Ninguém mais do que o autor destas linhas tem escrito contra o inflacionismo, após a ditadura, em 1947 no "Correio Paulistano", desde 1950 no "A Tribuna", de Santos, na "Revista dos Criadores" e em "Orientação Economica e Financeira" de Porto Alegre. Mesmo em plena ditadura, 1944, em panfletos anônimos e, em começos de 1945, na "Folha da Manhã",

contra o sr. Otavio Gouveia de Bulhões, discípulo dileto do sr. Gudín, ambos então comensais da ditadura e responsáveis pela inflação.

Mas erigir a deflação em absoluto, alto lá! Pensando bem, é o que parece querer o sr. Gudín. É o que pretendem, de velho, certas rodas do Rio de Janeiro. É o que transparece do famoso "Memorial dos Coroneis", que, aliás, teve ocasião de acolher com elogios e que resulta da Escola Superior de Guerra, onde pontifica o "príncipe".

Ora, não é possível tolerá-lo, à muda. Que é necessário estancar a inflação é certo. Que tal não se consegue sem alguma deflação, idem. Mas a única política hoje admissível é a de estabilidade e

(Conclui na pág. 34)

MAIOR PRODUÇÃO -
COMBATENDO AS PRAGAS

com
HEXAPURO
à base de Lindane

60
Pó para preservação dos grãos armazenados

100-150
Pó para polvilhamento das plantas

120
Pó esparsível para ser misturado ao solo

Pó Molhável-Emulsão
Concentrado. Preparação de caldas para pulverizações

Carrapaticida
e Sarnicida para banhos
ou pulverizações do gado

PRODUTOS
AGRO-LAR

Rua Glicéria, 465 - São Paulo - C. P. 8473

Qualquer

ARTIGO DESTA PAGINA
EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL

PULVERIZADOR MANUAL DETEFON

Tipo "Sprayer"

Muito pratico, torna facil a tarefa de pulverizar. Qualquer criança pode maneja-lo sem dificuldade.

Serve para pulverizar plantas, arvores, galinheiros, cocheiras, estabulos, mangueirões, banhar animais, etc.

Rapido — Eficiente — Economico.
Cada — Cr\$ 280,00.



ANTUFON

O MAIS PODEROSO RATICIDA. Não tem cheiro nem gosto para os ratos, os quais, portanto, não o rejeitam, à base de Alfa-Naftil-Ticuréa, mata os ratos e ratazanas por sufocação.

O animal envenenado procura o ar livre.

Em tubos de 100 gramas.
Cada Tubo — Cr\$ 25,00.

VACINA CONTRA A BOUBA AVIARIA

Frascos de 60 doses.
Cada Frasco — Cr\$ 16,00.

PENICILINA SODICA VETERINARIA

Para combate ao Garrotinho e nas infecções em geral.

Vidro de 100 mil Unidades — \$ 7,00.

Vidro de 200 mil Unidades — \$ 12,00.

Vidro de 500 mil Unidades — \$ 15,00.

RETENTOL — Soluvel para misturar com a penicilina sódica, para se obter o efeito retardado (24 horas).

Ampola de dose — Cr\$ 10,00.

PENICILINA INTRAMAMARIA

Para aplicação local. Diretamente no tétio da vaca no combate às inflamações do ubere.

Caixa com 12 bisnagas de 20 mil Unidades — \$ 70,00.

Caixa com 12 bisnagas de 50 mil Unidades — \$ 98,00.

SERINGAS VETERINARIAS: C. H.

De vidro e metal. Artigo Superior
Capacidade: 25 cm³.

Acompanha cada seringa: 2 agulhas, 2 embolos, 2 arruelas e um tubo de vidro Pyrex sobresalente.

Cada — Cr\$ 160,00.

NEOCIDOL P.

O TERROR DOS CARRAPATOS. Combinação de B.H.C. com D.D.T., soluvel em agua. De grande poder molhante e aderente, garante efeito duradouro.

Ideal no combate aos carrapatos, piolhos e sarnas dos ovinos, bovinos, equinos e suínos.

Pacote de 1 quillo — Cr\$ 50,00.

Pacote de 5 quillos — Cr\$ 240,00.

NIGERCIDA

As diarreias em geral, Curso Branco e Preto (Pneumo Enterite dos bezeros), Diarreias de sangue, Sapinho. Feridas da lingua e da pele, Lombriças e todas infecções gastro intestinais dos bezeros e outros animais, desaparecem com:

NIGERCIDA.

CANULA MAMARIA

Para desobstrução do canal da teta quando não permite a saída do leite.
Cada — Cr\$ 15,00.



ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos evita que os mesmos fuçam.

Caixa com 100 argolinhas — Cr\$ 20,00. Alicates proprio para a colocação das mesmas — Cr\$ 25,00.

Jogo completo — Cr\$ 45,00.



CHUMBEADOR PARA CASTRAÇÃO DE PORCAS E LEITOS SEM OPERAÇÃO

Evita os inumeros prejuizos causados pelo antigo sistema de castração à faca. Com este processo NAO HA MORTES.

Chumbeador completo, acompanha do das instruções — Cr\$ 60,00.



FERROS PARA MARCAÇÃO A FOGO

Jogo de numeros de zero a nove, no tamanho de 4 ou 5 cms. de altura.
Jogo — Cr\$ 350,00.



MARCA FRIA

Moderno sistema de marcação dos animais SEM FOGO. Não maltrata os animais.

Lata de 1/2 quillo — Cr\$ 45,00.

FRIEIRAS, Calos, Feridas e Esponjas, desaparecem quando tratadas com: FRIGOL.

Cada vidro de FRIGOL — Cr\$ 25,00.

TORCEDURAS, INFLAMAÇÕES, dores reumaticas, picadas de insetos e traumatismos, são eficientemente tratados com:

LINIMENTO CALOA.

Cada Vidro — Cr\$ 15,00.

FLUID-BAYER — vd. Cr\$ 21,50

SANADOR — vd. Cr\$ 18,00



PEDIDOS!

Associação dos Criadores

Rua Senador Feijó, 30 - S/loja - S. Paulo

ERVA-MATE

DESCRIÇÃO DA PLANTA — CLIMA E SOLO

Alfredo MOREIRA

Eng. agrônomo

A erva-mate (*Ilex paraguayensis* St. Hilaire) pertence à família das Aquifoliáceas e ao gênero *Ilex*. É árvore que se encontra em estado silvestre em extensa região de clima temperado, quente, da América do Sul; seu porte faz lembrar o da laranjeira. O caule é um tronco de cor acinzentada, que mede geralmente 20 a 25 centímetros de diâmetro, podendo alcançar 0,40m nas árvores mais velhas. A altura é variável, dependendo da idade, da natureza do solo e das condições climáticas. Cresce livremente em solo fértil e profundo e não raro atinge a dez metros, ao passo que quando submetida, ainda nova, ao regime de poda, geralmente não passa de seis metros.

As folhas, que constituem a parte mais importante da planta, são alternas, oblongas e estreitas na base ou cuneiformes, coriáceas, com nervuras salientes e dispostas segundo o tipo penínervo. As bordas são providas de pequenos dentes visíveis, principalmente, da metade do limbo para a extremidade; o pecíolo tem cerca de um centímetro de comprimento e mostra-se um tanto torcido. A folha inteira mede 8 a 10 centímetros de comprimento por 3 a 4 de largura; esse é o tamanho médio, pois quando os pés da erva crescem à sombra das grandes árvores, suas folhas são maiores e mais aquosas.

As pequeninas flores da erva-mate encontram-se grupadas em cimeiras fasciculadas nas axilas das folhas. Em cada flor, nota-se um cálice gamossépalo regular com quatro divisões, uma corola branca formada de quatro pétalas; os estames aparecem entre estas e são em número igual ao das pétalas. O fruto é uma baga globular muito pequena, pois mede somente 6 a 8 milímetros; é de cor verde quando novo, passando a vermelho arroxeado em sua plena maturidade. Nesta fase, os frutinhas atraem os pássaros, que dêles se alimentam, expelindo as sementes envolvidas em dejeções, o que concorre para favorecer a disseminação das plantas. A baga compõe-se de uma película exterior que reveste a polpa glutinosa, a qual envolve as sementes em número de quatro. Estas apresentam tegumento áspero e duro, permanecendo na terra muitos meses sem germinar.

Como todas as plantas, a erva-mate adulta, ao percorrer o ciclo vegetativo anual, passa por um certo número de fases, cada uma das quais apresenta exigências particulares em relação aos fatores climáticos. Verifica-se, na verdade, que, ao transpor o período de relativo repouso invernal (relativo, porque as plantas não perdem as folhas), as erveiras, recebendo o calor necessário, florescem na primavera, geralmente em outubro. Na entrada do verão, as pequeninas bagas alcançam o máximo volume, mas ainda se encontram verdes, só amadurecendo de fevereiro a março, quando apresentam coloração roxo-avermelhada, que caracteriza sua completa maturidade. É nessa ocasião que os frutos são colhidos para a sementeira. Ao chegar o inverno, a planta diminui sensivelmente sua atividade vegetativa e as folhas amadurecem, isto é, ficam em condições de ser colhidas. O ritmo vegetativo da erva-mate acompanha assim a cadência climática no desdobrar das estações do ano, em cada uma das quais a planta encontra as disponibilidades meteorológicas indispensáveis ao seu desenvolvimento normal. Os fatores meteorológicos que influem na produção da erva-mate, (principalmente chuvas e temperatura), não se mostram favoráveis em todo o território brasileiro. Os dados adiante mencionados oferecem-nos uma imagem das regiões consideradas tipicamente ervateiras do ponto de vista das condições climáticas:

JANEIRO DE 1956

Reprodutores SCHWYZ

IMPORTADOS E NACIONAIS

Temos alguns para pronta entrega, já servindo, aclimatados, de alta produção leiteira e com todas as garantias.

Aceitamos pedidos de reserva para animais Puros de Origem e Puros por Cruzamento, filhos de Touros Importados dos Estados Unidos e de alta produção leiteira, incluindo, entre eles, o célebre touro A. A. REGINALD. A. N.º 116.771, o melhor touro já entrado no Brasil, com produção média em 7 gerações de 10.757, 61 quilos de leite, 413,12 quilos de gordura e a média de 4,13% de matéria gorda. Preços bastante razoáveis.

Informações: José Pires Camargo - Fazenda São Bento, Atibaia - Estado de São Paulo ou com Dr. Celso de Souza Meirelles - Rua Frederico Abranches, 37 - Fone 51-6963 e 80-6079 - Capital.

O CAFE VALE OURO

Proteja seu cafezal contra a "broca", polvilhando-o com

GAMATEROZ
1,5% ou 2% de BHC

Evite também os ácaros, usando

GAMATEROZ
1,5-25 ou 2-25 com BHC
e 25% enxofre

Nosso engenheiro agrônomo está à sua disposição para instruções sobre o emprego destes ou de outros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.



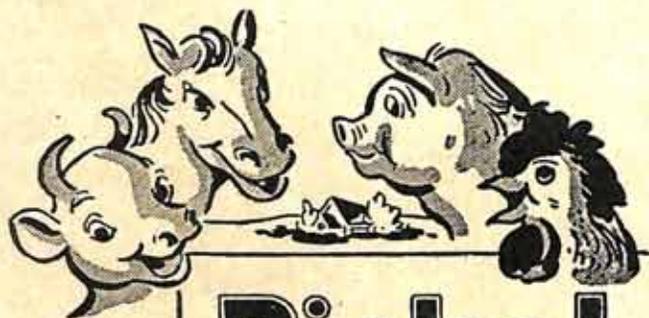
CULTIVE FORRAGEIRAS

ARARUTA GIGANTE, SERRADELA, DOLICHOS
LABE-LABE, CENOURAS, BETERRABAS e NABOS
FORRAGEIROS.

Peça catálogos grátis

DIERBERGER - Agro-Comercial Ltda.

Avenida Anhangabaú, 392/394 - Tels:
36-5471 e 36-3612 - Cx. Postal, 458
SÃO PAULO



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTAO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - SOBRE LOJA



Região	Chuvas (anual)	Temperatura (média)
Culabá (Brasil)	1.400 mm	26,5° C
Curitiba (Brasil)	1.937 mm	16,5° C
Posadas (Argentina)	1.500 mm	21,1° C
Assunção (Paraguai)	1.450 mm	22,9° C

Verifica-se que a erva-mate é uma planta de clima temperado ou temperado quente, com chuvas que variam de 1.000 a 2.000 milímetros por ano.

A erva-mate prefere os solos bem providos de umidade que se encontram nas proximidades dos córregos e das sangas. Como acontece com as plantas cultivadas em geral, o mate prefere as terras fracas, isto é, aquelas que se mostram equilibradas nos seus elementos físicos, areia, argila e humus, solos, enfim, bem providos de umidade. A par de uma composição balanceada, é indispensável ainda que o solo apresente profundidade conveniente, a fim de favorecer o desenvolvimento radicular da planta.

As boas condições de desenvolvimento e longevidade do mate dependem não só de solo bem equilibrado e profundo, mas subordinam-se ainda a adequada proteção da árvore contra as inclemências do tempo (abaixamento exagerado da temperatura, ventos violentos, granizo, etc.), principalmente contra o sol causticante. Neste particular, prefere o abrigo dos pinheiros, das imbuías e outras essências florestais a ela consociadas na extensa zona dos ervais.

Bibliografia: João Candido Ferreira Filho, Nirceu da Cruz César, Renato Gonçalves Martins e Vitor do Amaral.

A PESCA DA ALBACORA NO NORDESTE

Rui Simões de MENEZES
Eng. agrônomo, biólogo

O viajante francês Jean de Léry, em sua viagem ao Brasil, em meados do século 16, escreveu: "Os albacores de 5 pés de comprimento e da grossura de um corpo de homem, preparados com sal e em postas assadas na brasa, pareceram-nos excelentes e saborosos." Cita a opinião de Thévet: "É o albacore, ousado afirmar, o melhor peixe, tanto do oriente como do ocidente. Para apanhá-lo, emprega-se um peixe voador artificial, feito de pano branco, que se agita a um pé de distância da água. Percebendo-o, logo o albacore pula para engulí-lo e, certo de que vai pegá-lo, é pegado."

Elzamann Magalhães (1940, "Chacaras e Quintais", vol. 61, pp. 778-80) constatou três espécies de albacora no litoral nordestino: *Germo alalunga* (Gmelin), *Parathunnus obesus* (Lowe) e *Neothunnus albacora* (Lowe). De acordo com ele, *P. obesus* é a que mais se aproxima da costa, concentrando-se, em cardumes compactos, de outubro a dezembro ou começo de janeiro, nos pontos extremos da banqueta continental, a mais de 20 milhas do litoral norte da Paraíba e sul do Rio Grande do Norte. A "albacora de lage", *N. albacora*, é capturada nas proximidades de Fernando de Noronha, a 200 milhas do Recife. No mês de maio (1939?), entre Rocas e Fernando de Noronha, foi apanhado um exemplar de 1,70 m de comprimento e 57 kg de peso, quase o máximo de 2m, assinalado nas Canarias. Cardumes consideráveis têm sido encontrados ao largo dos Abrolhos e nos pesqueiros situados a algumas dezenas de milhas de Cabo Frio. Para a pesca das albacoras, cumpre usar embarcações rápidas e dotadas de adequadas instalações de frio, para conservação do pescado, durante o longo percurso das pescarias.

Como diz Clemens (1955), ao iniciar o estudo das localidades de apanha da albacora do Pacífico, *Thunnus germo*, é de primeira importância para o pescador perguntar: "Onde estão os peixes?"

Segundo Le Danois (1954), a albacora do Atlântico, *Thunnus albacores* Bonaterre, no hemisfério sul, ocorre nas costas do Brasil até 25° de latitude Sul. Fica restrita em águas de salinidade sempre superior a 35,5° e, com efeito, não abandona, a não ser excepcionalmente, as águas a 36°. Isto explica sua ausência ou raridade no fundo do Golfo de Guiné (33 a 35°) e, também, sua abundância em torno das ilhas do Cabo Verde e ao largo das costas do Brasil e da Angola. As albacoras muito grandes, de 80 a 100 kg, ficam nas vizinhanças do Equador, entre as ilhas citadas e o Brasil.

O período de reprodução é muito mais precoce nos exemplares jovens do que nos grandes atuns genéticos. Cadenat assinala a maturidade sexual em Praia, em julho, nos indivíduos de 25 a 30 kg, e em agosto, seus ovários já estão vazios. A desova deve efetuar-se em águas de 36° ao sul das ilhas do Cabo Verde. Todavia, os grandes reprodutores devem ter uma desova muito mais tardia, talvez no inverno, concentrando-se provavelmente sob o Equador, nas paragens da costa brasileira, em águas de 36,5°.

O hidrobiologista Dimitri Kasakevitch, da Divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura, encontrou no Nordeste águas com a seguinte salinidade: Rio Grande do Norte, 36 a 36,1°, em 16-11-53, a 50m e 75m de profundidade; Baía Formosa, 35,7°, em 16-11-53, a 8m; B. Cabedelo, 36,1°, em 7-11-53, a 8m; Pl. Cabedelo, 35,3 e 35,5°, em 6-11-53, a 70 e 20m.

Os trabalhos da Divisão de Caça e Pesca e da Missão da F.A.O., no Nordeste, em 1955, visam a localização dos cardumes de albacora, com base na Escola de Pesca de Tamandaré (Pernambuco). Para esse fim, construiu-se o barco "Albacora", de 11,40m de comprimento, motor de 50HP, tanque para manutenção de isca viva, iscas artificiais, eco-sonda, bati-termógrafo, "long-line", etc.. Esse trabalho é de importância econômica considerável: em 1953, o grupo dos atuns, bonitos, cavalas, albacoras, seras, etc. concorreu com 1.800.000 toneladas ou 6,6% da pesca mundial de peixes, crustáceos, moluscos, etc. A Universidade do Recife e a Comissão de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (CODEPE) cooperarão nessa empresa.

Parece aconselhável que, tanto a Escola de Pesca de Tamandaré como a Estação de Biologia Marinha, da Univ.



Av. Rio Branco, 108 - 4.º - 404 - Rio de Janeiro
VENZA — Prods. Quims. Farms. Ltda.

do Recife, se convertam em centros de investigação pesqueira, com o concurso dos técnicos da F.A.O., das Universidades do Recife, Ceará e Bahia, e dos serviços federais e estaduais ligados à pesca regional. Desta maneira, o biologista William Ripley, da F.A.O., poderá ministrar curso semelhante ao dado na Escola de Pesca de Santos, no primeiro semestre de 1955.

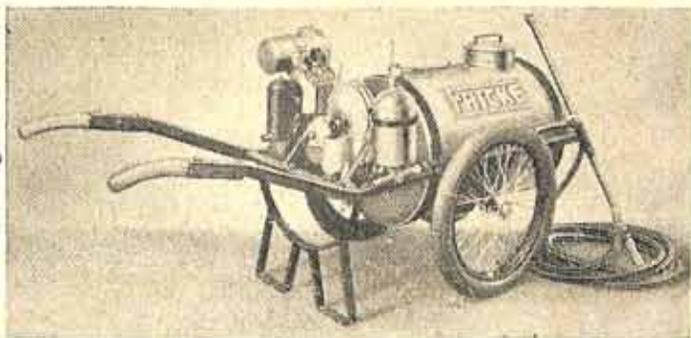
SR. CRIADOR — USE OS PRODUTOS SIVAM
 MILÃO - SÃO PAULO - MADRID - HAM SUR HEURE

SÃO PAULO - Rua 7 de Abril N.º 105
 Caixa Postal, 9054 - Fones: 35-6921 - 35-7237

PORTO ALEGRE - Rua Pinto Bandeira N.º 357 - 2.º Andar
 Cx. Postal, 2521 - Fones: 4645 - 5414 - 91503 - Ramal, 27




PULVERIZADORES MOTORIZADOS "PONY"



Da afamada marca alemã **FRICKE**

Temos diversos tipos e tamanhos para todas as plantações

Especial para pulverizações carrapaticidas

Distribuidores exclusivos:

AGROMOTOR

Praça Júlio Prestes, 141 - Fones: 51-3523 e 52-6933

SÃO PAULO

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODO e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00	Instalações Econô- micas para Suínos	40,00
Abrigo para Touros ..	40,00	Instalações para Orde- nha	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00	Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00	Maternidade para Sui- nos	40,00
Banheiro Carrapaticida	40,00	Paiol	20,00
Banheiro para Suínos	20,00	Pequena Pocilga	20,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco	40,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Cir- culação — Capacida- de 200 litros	60,00
Cavalaria Mista	40,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Cocheira	60,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Curral	40,00	Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Curral Circular	60,00	Rolo de Faca	20,00
Currais com Apartação e Tronco para Orde- nha	40,00	Silo Elevado Aereo ...	40,00
Estabulo com Baias In- dividuais e Galpão para Ordenha	40,00	Silo Economico	40,00
Estabulo Cruzeiro	40,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Estabulo Economico ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Estabulo Granja	40,00	Silo Subterraneo	20,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00	Silo de 130 Toneladas	40,00
Estabulo Modelo	40,00	Silo trincheira	40,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00	Tronco para Apartação	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00	Tronco para Cobertura	20,00
Estrumeira	20,00	Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Fabrica de Manteiga	40,00	Tronco para Ordenha	20,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00		
Galpão Esterqueira ...	40,00		

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

Tem nova diretoria a Associação Rural de Rio Preto

O adiantado centro agrícola e pecuário que é Rio Preto mantém uma das mais eficientes sociedades de classe do Estado de São Paulo — a Associação Rural de São José do Rio Preto. Em dezembro último, constituiu ela sua nova diretoria, a qual passou a contar com a cooperação dos seguintes criadores: Presidente, Luiz Duarte Silva; 1.º Vice-Presidente, Carlos Francisco Alves; 2.º Vice-Presidente, Alfeu Accorsi; 1.º Secretário, Sebastião Helvécio Pereira; 2.º Secretário, Octavio Pinto Cesar; 1.º Tezoureiro, José Munis; 2.º Tezoureiro, Amadeu Lorga; Conselho Consultivo: Antonio Santos Galante, Demétrio Elias Cabbaz, Eduardo Nunes Silva Filho, Emilio Trevisan, Francisco Salles Oetterer, Honorio De Pizzol, José Reolchi, Julio Martinez, Martinho Lucio de Freitas, Osvaldo Reverendo Vidal; Suplentes: João Baffi, Mançor Daud e Nicolau Lopes Ross; Conselho Fiscal: Helio Negrelli, José Quirino de Moraes e Santo Verona; Suplentes: Joaquim Fernandes Diniz, Luiz Carlos Spinola e Walterio Verdi.

GUIA DO FAZENDEIRO

John Leland
(Globe Press)

NOVA YORK — O formidável potencial econômico que se pode obter mediante a ampla irrigação dos cafezais no Brasil poderá ser melhor realizado se atentarmos em que os cafeeiros florescem aqui durante a estação das secas. Calcula-se que, em certas zonas, a irrigação por aspersão poderia aumentar a produção de café de 400 a 500%.

As terras do Brasil, em particular as de café, são, em geral, montanhosas e não planas, como as terras cultivadas dos Estados Unidos. É comum, no Brasil, ter-se uma diferença de nível de cem metros para irrigação. Em vista disso, o equipamento de irrigação está sujeito a pressões mais altas do que as encontradas nos Estados Unidos, fato que mais uma vez salienta a importância de se adquirir o sistema que realmente seja adequado às condições topográficas.

Uma das bombas mais empregadas para a irrigação é a bomba Worthington, de turbina vertical, mundialmente famosa. Instalada da forma devida, por um distribuidor autoriza-

do, proporciona anos de serviço garantido e isento de dificuldades.

Além do café, as principais plantações que, no Brasil, são irrigadas por meio do sistema de aspersão são as de arroz, batata, frutas cítricas, cebola, tomate e, de maneira menos acentuada, as de algodão.

O custo da instalação do sistema depende de três fatores:

- 1) máximo de elevação necessária;
- 2) distância entre a área a ser irrigada e a fonte abastecedora de água;
- 3) quantidade de "chuva artificial" necessária.

Grande parte dos sistemas de irrigação por aspersão no Brasil se concentra no Estado de São Paulo, mas observa-se acentuado interesse nos Estados do Nordeste. Esse é um dos motivos por que a Worthington S.A. (Máquinas) está duplicando a capacidade de sua fábrica no Rio de Janeiro.

Acontece no Brasil...

M. Ruiz Elizogui
(Globe Press)

Desde 1907, ano em que começou o Brasil a importar automóveis, já entraram neste país 507.331 desses veículos, pelos quais foi despendida a soma de 88 bilhões de cruzeiros. Em 1907, o Brasil importou 300 automóveis. Em 1910, já somavam 735.

Por ocasião do último recenseamento (1950), verificou-se que havia em todo o Vale do Paraíba 18.149 estabelecimentos agro-pecuários, dos quais 11.731 na parte fluminense, 5.062, na paulista e 1.356 na mineira. Nessa mesma época, ali existiam 1.823 estabelecimentos industriais, os quais contribuíam com uma produção de 4.295 milhões de cruzeiros (ano de 1949), correspondentes a cerca de 4% do total do Brasil. O Vale do Paraíba estende-se por uma área superior a 25.000 quilômetros quadrados, atravessando os três Estados mencionados.

"Quinhentos municípios brasileiros, respondendo ao apêlo feito pela Sociedade Nacional de Agricultura, propuseram-se a manter glebas florestais de reserva, inclusive para distribuição de mudas e sementes a preços módicos aos interessados" — declarou o professor Arthur Torres Filho, presidente dessa entidade. Com essa providência, a S. N. A. inicia uma campanha intensa em todo o país, visando a que cada município tenha,

pelo menos, 25% de seu território florestado, como elemento fundamental ao equilíbrio climático.

—o—
Duas novas turmas de 26 profissionais concluíram o curso de aradores-tratoristas no Centro de Ensaio e Treinamento de Engenharia Rural, que funciona na Fazenda Ipanema (Estado de S. Paulo), em virtude de acordo estabelecido entre a Divisão de Fomento da Produção Vegetal, do Ministério da Agricultura, e o Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos.

—o—
"As alternativas de secas prolongadas e enxurradas devastadoras que se notam no Rio e em outras capitais,

NOVO PRESIDENTE DA SWIFT



O sr. C. E. Wrynn acaba de ser eleito presidente da Companhia Swift do Brasil S.A. sucedendo ao sr. M. W. Irwin.

O sr. C. E. Wrynn começou sua longa e brilhante carreira em 1931, na Swift Canadian Co. Ltd., tendo ocupado muitos cargos durante esse período, inclusive os de gerente de vendas e gerente das usinas e refinarias de óleos vegetais no Brasil. Até há pouco tempo, ocupava os cargos de diretor e gerente geral da Companhia Swift do Brasil S. A.

O sr. Wrynn assumiu seu novo cargo no dia 1.º de dezembro.



Integrativo polivitaminico **EQUISTAR**
para equinos



são consequência de erros em matéria florestal, e sua solução depende muito mais de reflorestamento do que de obras de engenharia" — declarou o prof. Luís Emygdio de Mello Filho, diretor do Departamento de Parques da Prefeitura do Distrito Federal e membro do Conselho Florestal Federal. Referindo-se às queimadas, acrescentou que essa prática "modifica a situação, impedindo e tornando extremamente lenta a regeneração das matas nativas. No interesse de preservação das fontes de vida, no interesse do bem estar das futuras gerações, da estabilidade demográfica, da disponibilidade de energia elétrica, é necessário que o Brasil enverede pelo caminho da execução de uma política florestal enérgica e tecnicamente certa."

—o—
A direção da General Electric S. A. comemorou com um almoço o jubileu de prata do Curso Experimental da GE, para estágio de engenheiros recém-formados. Entre os presentes, junto com outros colegas, achava-se o decano dos estagiários, dr. Waldemar Clemente, diretor das Industrias Wallita de S. Paulo.

—o—
De 1940 a 1953 aumentou cerca de quatro vezes o número de engenheiros formados nos estabelecimentos de ensino civil. Não se deu o mesmo com outros diplomados no ensino superior, como os médicos e bacharéis em Direito, cujo número cresceu apenas de 1,5 vezes ou como os diplomados em Agronomia, menos numerosos no fim do que no início daquele período. Essas observações, distribuídas pelo IBGE, levam à conclusão de que o principal fator de estímulo para o afluxo aos cursos de engenharia teria sido o desenvolvimento relativamente rápido da indústria, verificado ultimamente no País.

—o—
O consumo atual de bacalhau, no Brasil, é maior do que há quinze anos. Em 1938-39, a importação correspondia a um consumo aparente por pessoa de 0,394 kg. anuais. Em 1954, essa quota se elevava a 0,664 kg. Nos últimos anos, porém, o consumo mais baixo foi o registrado em 1953, quando se limitou a 0,402 kg. mas ainda assim foi maior do que em 1938-39. A importação de bacalhau vem-se fazendo com irregularidade: as quantidades, no período mais recente, oscilam entre um mínimo de 21.190 toneladas (1949) e um máximo de 48.825 (1952). Nos últimos seis anos, porém, verificou-se a tendência a manter uma importação superior a 20.000 toneladas.

A Escola Nacional de Veterinária diplomou nova turma

No dia 17 de Dezembro último, a Escola Nacional de Veterinária da Universidade Rural mantida pelo governo federal diplomou mais uma turma de alunos, que teve como parainfo o prof. Leon Monteiro Willwerth. Homenagens especiais foram prestadas pelos novos veterinários ao reitor do estabelecimento, prof. Waldemar Raythe; ao diretor da escola, prof. Guilherme E. Hermsdorff; aos professores Raul Briquet Junior, Ydézio Luis Viana, Vicente Leite Xavier, Heitor Alves Barreira, Moacyr Alves de Souza, Paulo Dacorso Filho, Jadir Vogel, Vicente Paulo Graça e Franklin de Almeida, este falecido.

São os seguintes os novos veterinários: Antonio Carlos V. Vahia de Abreu, Claudio de Moraes Andrade, Cleônio da Cruz Ribeiro, Edair Martins Viana, Edson Pereira, Elisio Soares Guimarães, Firton Achá Barriga, Gilberto Castro de Oliveira, Joaquim Affonso Araujo, José Aristóbulo Serrano, José Carlos de Sousa Maia, José Maria Werneck, José Tenório de Freitas, Krishna Banks da Rosa, Luiz Carlos O. da Veiga Soares, Luzia Magalhães Sena, Manoel Rodrigues de Almeida, Maria do Amparo Queiroz e Silva, Melânio Domingues do Nascimento, Nicolás Lasser Sánchez, René Leonel, Roberto Vieira Gutiérrez, Rubens Argenta Nemitz, Sphira Gondin de Faria, Velto Mourão Crespo, Walker André Chagas e Wilson Borges de Figueiredo.

ÔVO TAMBÉM TEM VITAMINA

O ovo de galinha é um alimento completo, capaz de atender a todas as exigências nutritivas do homem. Seu alto teor de vitaminas indica-o para a dieta normal de todas as idades.

A gema do ovo possui 2.500 unidades de vitamina A. Segundo as recomendações do Comitê de Alimentação e Nutrição (Conselho Nacional de Pesquisas, 1948), as necessidades vitamínicas, para o homem (sedentário, atividade moderada, grande atividade), são de 5.000 unidades internacionais (U.I.); para a mulher grávida, 6.000; para a mulher durante a lactação, 8.000; para crianças de 1 a 6 anos, 1.500 a 2.500; de 7 a 12

anos, de 3.500 a 4.500; para rapazes e moças, 5.000. Uma gema de ovo, portanto, é capaz de satisfazer as necessidades mínimas de vitamina A das crianças até 12 anos; desta idade em diante, praticamente a mesma gema atende a 50% destas necessidades.

Além da vitamina A, a gema do ovo contém 150 U.I. de vitamina D, mais de um terço da quantidade que os nutricionistas recomendam como ótimo para a dieta normal (400 U.I.), em qualquer idade. Sob este aspecto, é importante saber que o ovo é um dos poucos alimentos naturais que encerra a vitamina D.

As vitaminas do complexo B (tiamina, riboflavina e niacina) também estão presentes em quantidades apreciáveis na gema do ovo.

A inclusão de um ovo por dia nas refeições é um fator de saúde, pois garante a ingestão de vitaminas em quantidades suficientes, praticamente, para atender a maior parte das suas exigências.

ELETOPISTOLA



- sem compressor

A MAIS SIMPLES E PRÁTICA
ATE' HOJE FABRICADA

Para pintura com qualquer tipo de tinta — Para pulverizações de desinfetantes em currais, chiqueiros, galinheiros, etc. — Para pulverização de carrapaticida no gado — Equipado com motor elétrico de 110 ou 220 volts — 100 watts — 14.000 rotações por minuto — Montada com poucas peças inteiriças e de grande resistência.

A VENDA EM TODAS AS CASAS DO RAMO
ORLANDI S. A. Indústria e Comércio
Rua Piratininga, 288 - (Santo Amaro)
Caixa Postal, 4224 — SÃO PAULO



Integrativo polivitaminico **BOVISTAR**
para bovinos





...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo
dos seus pastos!



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tiróide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada boiada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

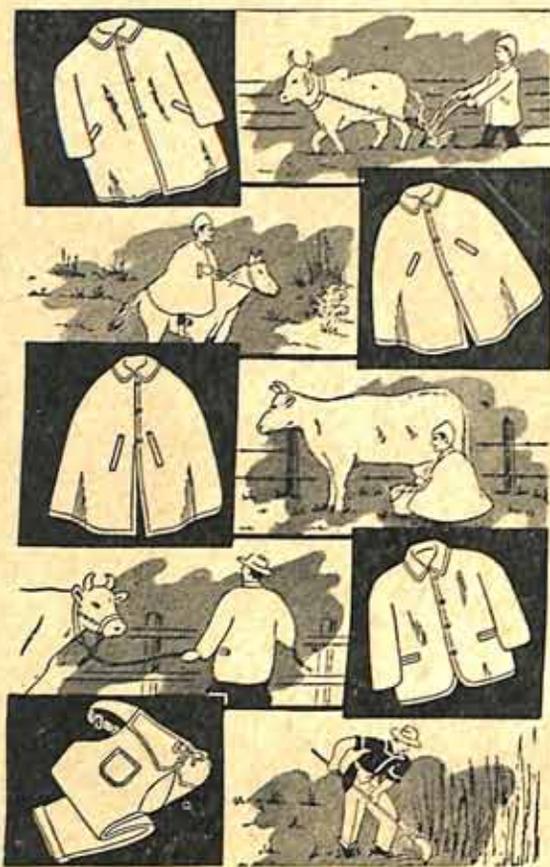
Econômico no custo
Cr\$

Sacos de 40 quilos	500,00
" " 10 "	150,00
" " 1 "	18,00

- generoso nos resultados!

PEDIDOS A
**FEDERAÇÃO
DE CRIADORES**
R. Frederico Abranches, 37
São Paulo

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com ou sem manga Cr\$ 450,00

Capuz, cada Cr\$ 40,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, 0,90 m. Cr\$ 310,00

PALETOTS

Com manga, de 0,90 m. Cr\$ 310,00

CALÇAS

Tipo boiadeiro

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Único - Cada a Cr\$ 250,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Frederico Abranches, 37 — SÃO PAULO

EM QUE CONSISTE O "FEEDING-TEST"

Determinar o valor genético do animal, na sua função primordial, que é a de produzir carne precocemente, isto é, indicar quais os animais que possuem maior capacidade de ganho de peso em tempo idêntico e nas mesmas condições — eis em que consiste o "Feeding-test". É uma prova de progênie, pois filhos de diferentes touros são comparados, o que mostrará quais os reprodutores que geraram descendentes de mais rápido desenvolvimento em peso. É uma medida de produção de carne, que pode ser determinada sem o sacrifício do animal. Variando muito entre indivíduos, o ganho de peso, quer alto, quer baixo, tem elevada heritabilidade. Razão pela qual o "Feeding-test" revela os indivíduos que mais ganham, a fim de que o criador possa reuni-los em acasalamento, fazendo a seleção genética da produção de carne.

As pesagens iniciais e as finais determinam o aumento de peso dos animais submetidos ao mesmo regime alimentar e de manejo, com um mínimo de diferença de idade possível. As pesagens iniciais e finais são feitas durante três dias consecutivos, para evitar possibilidades de erro.

Os bezerros, machos e fêmeas, devem entrar na prova ao terem 9 a 13 meses, admitindo-se, por conseguinte, uma diferença máxima de cinco meses, o que não influe no resultado final.

Num período preliminar de catorze dias, os concorrentes se adaptam ao regime especial de arraçoa-mento. Depois, tem início efetivamente a prova, que dura mais cento e cinquenta e quatro dias.

Os animais são separados pela raça e sexo, divididos em lotes de seis, recolhidos às baias, onde permanecerão durante todo o tempo do certame. Sempre que possível, os componentes de lotes deverão pertencer ao mesmo criador e ser filhos de dois padreadores, no máximo.

Deduzido o peso com que iniciaram a prova, a última pesagem dará o ganho de peso total. Comparados os ganhos de peso de animais da mesma raça e sexo, constituem-se três grupos: o de elite; o dos médios e o dos animais chamados comuns.

Tanto no período de adaptação como nos 154 dias restantes, os bovinos são submetidos a um único tipo de ração: 55% de feno de capim jaraguá desintegrado; 25% de quirera de milho; 15% de farelo de torta de algodão; 5% de feno de alfafa desintegrado. Ministram-se, ainda, à parte, sal e farinha de osso à vontade.

O maior e o mais antigo produtor de



Madeiras BOREP Limitada

CAPITAL — Cr\$ 2.000.000,00 — Prédio próprio

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas - Rua Catarina Braida, 350 e 358 - começa no fim da R. Bresser - Fone 9-4535 - Teleg. "BOREP". S. Paulo - Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

REVISTA DOS CRIADORES

MERCADO DE LACTICÍNIOS

A periclitante situação dos queijeiros perdurou por todo o mês, com sintomas de prorrogação por 1956 a dentro, dada a avalanche de leite em todas as fábricas, e por preços exorbitantes. Casos extremos de prejuízos, tanto em S. Paulo (de onde vários caminhões carregados de queijos frescos foram devolvidos aos fabricantes, por falta de colocação), como no Rio (onde queijos Minas chegaram a ser negociados na base de Cr\$ 5,00 o quilo, para não se perder totalmente o produto) foram observados, pondo a nã uma situação penosa. Caminhões devolvidos de S. Paulo trouxeram queijos a cidades do Sul de Minas, para venda ao preço que alcançassem. Assim — ironia da sorte! — vários fazendeiros, que forneceram leite a Cr\$ 4,50 o litro, tiveram oportunidade de comprar queijos feitos com esse leite, ao preço de Cr\$ 10,00 ou Cr\$ 12,00 o quilo!

Os fabricantes localizados em regiões de menor concorrência fizeram o que lhes restava fazer, isto é, baixaram o preço do leite para Cr\$ 3,00 ou Cr\$ 3,40 o litro. Mas os demais, em zonas infestadas de fábricas, para não perder os fornecedores (por que fábrica sem leite não vale nada) mantiveram os preços absurdos.

Como consequência, aí está o grande número de fábricas de queijos à venda, pois, mal aparelhadas, como geralmente são, não podendo, nem técnica, nem economicamente fazer grandes quantidades de queijos duros de boa qualidade, o caminho que têm é somente um: abandonar o negócio.

Os bancos não facilitam financiamento à fabricação de queijos e, como a fabricação do Parmesão exige grande volume de dinheiro, dada a retenção normal da produção por seis, oito ou dez meses, e mesmo mais, somente fabricantes bem organizados podem enfrentar a situação.

Uma solução razoável é a que, em algumas regiões, está sendo sugerida por técnicos encarregados da orientação à indústria. É a da reunião de fabricantes de queijos para a montagem de estabelecimento de desidratação de leite. Fábrica de leite em pó em zona queijeira, como elemento regulador da indústria — este é o caminho a ser seguido. Em época como a atual, em que sobras de leite e de queijos levam os industriais ao pânico, nada mais razoável do que a passagem para a fabricação de produto de pronta saída. Para isto, são indispensáveis facilidades, que o Poder Público deve dar aos interessados, facultando o financiamento e concedendo isenção de impostos e taxas que oneram a importação de máquinas. Sem indústria organizada, não há possibilidade de êxito na produção leiteira e, se o Governo se interessa, de fato, pelo êxito desta atividade, a primeira coisa a fazer é não a deixar largada à própria sorte, no ponto de vista econômico.

Firmas tradicionais, com grandes cabedais econômicos, não precisam de bafejo oficial. Mas estes são casos excepcionais. O grosso da nossa indústria de laticínios consta de pequenos fabricantes, de poucos recursos e de baixo nível técnico; daí a imperiosa necessidade de facilidades oficiais na obtenção do material, para que possam racionalizar sua indústria.

Notícia merecedora de registro, pelo absurdo que encerra, foi a divulgada pelos jornais do Rio, referente à venda de leite, em barracas da Cofap. Tratava-se de leite em pó, doado pela ONU às crianças pobres brasileiras. Era leite em pó desengordurado, em pó, doado pelo povo dos Estados Unidos, não podendo ser vendido nem trocado, pois, nos rótulos das latas lia-se: "Donated by the people of the United States of America — No tobe sold or exchanged". E este produto estava sendo vendido, por um órgão oficial, a Cr\$ 75,00 a lata de 2.410 gramas!...

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
QUEIJO MINAS			
Comum	14—16	20—22	28—30
Pasteurizado (Vituzzo e Boa)	30—32	36—38	45—50
Duro (Araxá)	35—40	45—46	50—52
Requeijão Catupiry		12—15	18—25
QUEIJO PRATO e variedades Cobocó,	42—43	46—48	52—55
Lanche e Bola de 1. ^a qualidade	38—40	42—45	48—50
Idem de 2. ^a	50—52	55—60	65—70
QUEIJO TIPO PARMESÃO		75—85	90—100
Comum		42—45	48—50
Vigor e Dolar		40—43	46—49
PROVOLONE		50—53	58—60
Fresco		65—70	75—80
Mussarela		80—85	95—98
Curado	65—70	75—80	85—90
Polenghi	55—60	60—65	75—80
MANTEIGA		530	12,50 cada lata
Extra			38,30 cada lata
1. ^a qualidade		820	
Comum			
LEITE CONDENSADO			
Caixa c/48 latas			
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 24 latas de 1 libra			
LEITE DE CONSUMO		p/produtor	p/consumidor
Tipo "C"		3,80	6,70
" " "B"		5,50—6,00	10,00
" " "A"			15,00
Cru — Capital			8 a 10,00
" — Interior			5 a 7,00
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			p/produtor
Zona abastecedora de São Paulo, Santos Campinas, excesso de cota			mínimo Cr\$ 2,40
Nas demais zonas			3,00 a 4,50
Sul de Minas — para queijos			3,00 a 4,00
Quilo de gordura butirométrica — 1. ^a			60 a 65
Idem			50 a 52
Litro de leite desnatado na fazenda			2,00 a 2,20
Caseína — Kg.			26 a 28
Lactose bruta			sem cotação

FAZENDA

BELA VISTA

**ALBERTO FERRAZ
RESENDE, R. J.**
Gado puro de origem
importado diretamente
**Guernsey — Schwyz
Jersey**

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Mequinas para picar cana, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metilo. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metilo. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenate. Lexone. Gamerial. Gamexane. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sablacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cão. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezatine. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuproson. Perenox. Parzate. Calda sulfocalcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torquexa "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL
LOJA: Rua Direita, 191, 6.º and.

MULTIFARMA
SÃO PAULO

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotações
à Casa Especializada em Forragens.

GUILHERME D'AMICO

Deposito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne, ossos, refinazil, ostras, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996

Fone 52-6770

SÃO PAULO

Você Receberá

EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL
QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA

PULVERIZADOR MANUAL "SPRAYER"

Ótimo, eficiente 100%. Serve para pulverizar o gado e para pulverizar árvores, jardins, galinheiros, estábulos etc.
..... Cr\$ 280,00

ESCOVAS DE RAIZ E DE PELO

No formato oval são ótimas para lavar animais.

A ovalada é usada em seguida para lustrear os animais. Ótimas - reforçadas - duráveis.

Escovas de raiz - ovalada .. Cr\$ 39,00
Escovas de raiz - retangular 35,00
Escovas de pelo 40,00

MUSFARINA

A base de Warfarin. Mata ratos e camundongos sem lhes causar dor e desconfiança aos sobreviventes. Não possui gosto, cor e nem cheiros especiais. Inócuo aos demais animais domésticos e seres humanos.

Cartucho de 1 quilo Cr\$ 65,00
Cartucho de 125 grs. 27,00

LIVRO - REGISTRO DE GADO

Livro prático, eficiente e que não deve faltar em sua fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral mensal e as outras 196, ao registro individual de cada rês. Aí se fará a linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Data em que foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal Cr\$ 300,00

CONJUNTO "INTERNACIONAL" PARA CASCO

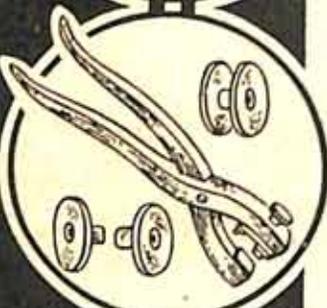
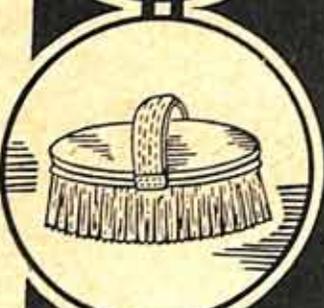
Consta de três peças:

Alicate para aparar casco. Artigo reforçado de procedência inglesa. Groza — S.K.F. — americana, usada para limar e acertar o casco.

Rinete — artigo sueco — cortando nos dois lados da lâmina, é usado para desbastar e limpeza do casco. — Conjunto Cr\$ 300,00

BAROESTIL

É o medicamento moderno e 100% eficiente nos casos de empanzinamento. Ponha de lado em sua fazenda o trocarer, usando somente o Baroestil.
Caixa com 20 comprimidos Cr\$ 30,00



NEOCIDOL P.

O terror dos carrapatos. Combinação de B.H.C. com D.D.T.. Solúvel em água, de grande poder molhante e aderente. Ideal no combate aos carrapatos, piolhos, sarnas etc..

Pacotes de 1 quilo Cr\$ 60,00
Pacotes de 5 quilos 275,00

BOTÕES DE ALUMÍNIO

Para marcação e identificação do gado bovino, suíno e ovino. De um lado do botão pode-se gravar números e do outro lado, marcas, nomes, endereços (no máximo até dez letras). O botão colocado na orelha não pode ser retirado, sem destruição. O alicate fura a orelha e rebita o botão.

Botões numerados e marcados 190,00
Botões só com n.º 165,00
Botões lisos (s/ n.º e s/ marca) 145,00
Alicate 140,00

D. D. T. — puro 100%

É ainda o inseticida mais procurado e eficiente no combate ao carrapato, moscas, piolhos, pulgas, baratas etc. Cada pacote contém uma bula com diversas fórmulas para serem preparadas, conforme o que se deseja combater.

Pacote de ½ quilo Cr\$ 65,00
Pacote de 1 quilo 120,00

LIVRO — CONTROLE, PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE LEITE

Aqui está outro livro simples em que o criador tem diariamente, em colunas separadas, o controle geral da criação, podendo num simples olhar, saber quantas vacas, bezerros, garrotes e novilhas tem e o total de cabeças existente no fim de cada dia. Além disso, existe uma coluna para o controle da produção do leite.

Cada livro com 24 páginas, para uso durante 2 anos Cr\$ 80,00

TORQUÊS PARA CASTRAR

bovinos de todas as idades. Construção sólida, niquelada e aperfeiçoada. Mesmo com chuva, frio ou calor e poeira, os animais podem ser castrados e mesmo com o pasto infestado de moscas.

Torquês com bico n.º 42 Cr\$ 980,00
Torquês com bico n.º 52 1.150,00
Torquês sem bico n.º 42 950,00
Torquês sem bico n.º 52 1.100,00

BIBETOX

Seus animais ficarão livres dos bernês, graças ao Bibe-tox, bernicida a base de B.H.C. Cicatrizante seguro, prático e eficiente. Latas de 500 grs. Cr\$ 26,00.

MERCADO DE CARNES

Vem tomando os rumos há muito previstos nestas notas o mercado de carnes em São Paulo. Claro está que a situação reflete exatamente o curso dos acontecimentos nos demais centros que, direta ou indiretamente, dependem do mercado paulista.

No dizer de informante merecedor de toda a confiança, houve no Brasil, em 1955, um excedente de 10.000 toneladas de carne que, ou ficou estocada nas câmaras frigoríficas ou, o que é altamente antieconômico e antipatriótico, está cobrindo carcaças ambulantes que povoam os campos.

A realidade apresenta-se com todos os prenúncios de uma debacle, se persistir a política econômica adotada nos últimos anos, pelos líderes da produção, comércio, indústria e varejo do produto. A ganância desmesurada de sustentação de preços levou as classes interessadas a praticar verdadeiros crimes contra a economia popular. E, agora, estamos precisamente assistindo no jogo de contra-ataques com a atitude de guerra branca aos preços extorsivos.

A resistência do público consumidor está se fazendo sentir, por enquanto, no mercado varejista e atacadista de carnes e derivados. Mas a indústria já está começando a ser influenciada por essa resistência e não tardará que a produção, nos campos de cria e de invernagem, receba o pesado impacto de uma queda de preços.

Como dissemos em nosso último comentário, já se fala em exportação, no sentido de absorver os excedentes do mercado interno. Poderemos, entretanto, competir no mercado internacional em preço e qualidade? Certamente que não.

A tentativa de concorrer, em qualquer dos mercados, norte-americano ou europeu, exigirá inapelavelmente a queda de preços e a melhoria da qualidade. Não podendo melhorar qualidade da noite para o dia, forçosamente seremos levados a baixar os preços a níveis justificáveis e de acordo com a distância que separa nossos produtos daqueles apresentados pelos nossos concorrentes.

Surge, então, a pergunta como decorrência dos fatos anteriormente comentados: estará saturado de carnes o mercado interno? E a resposta será negativa. O retraimento do público na aquisição de um produto que não pode deixar de figurar no seu cardápio só é devido ao fator preço. Nessas condições esperamos que um paradeiro seja encontrado para a questão, a fim de podermos prover o mercado interno, como se faz necessário, e pensar em exportação para um futuro próximo.

COTAÇÕES DO MERCADO DE BARRETOS NO PERÍODO DE 1 A 15 DE JANEIRO

	Por cabeça Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro)	4.000,00
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	
Bovinos para abate (gordos)	
	Por arroba Cr\$
Novilhos especiais	350,00
Novilhos tipo consumo	—
Carreiros e marrucos	300,00
Conservas	—
Vacas	300,00
Vitelos	—
Mercado: frouxo, estavel, calmo, etc	
	Por cabeça Cr\$
Suínos magros (média 6 arrobas)	1.080,00
	Por arroba Cr\$
Suínos gordos	
Enxutos	430,00
Gordos	420,00
Especiais	410,00
Mercado: firme, frouxo, calmo, etc.	

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A.

Preços de compra:

	Posto Frigorífico 15-12-55 Cr\$
Bois consumo	370,00 por arroba
Carreiros consumo	310,00 < <
Vacas gordas	310,00 < <
Gado tipo conserva	240,00 < <
Vitelos gordos	300,00 < <
Suínos enxutos, média 70 quilos	440,00 < <
Suínos gordos, média 75 quilos	450,00 < <

Preços de venda:

Couro de boi	14,00 por quilo
Couro de vaca	13,00 por quilo
Banha em rama	40,00 por quilo
Banha em latas 3/20	2.400,00 a caixa

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

Preços de Compra:

	Posto Frigorífico Cr\$
Novilhos gordos	370,00 por arroba
Carreiros gordos	310,00 < <
Vacas e torunos gordos	310,00 < <
Gado tipo conserva	240,00 < <
Vitelos gordos	300,00 < <
Suínos enxutos 70 kg. acima	440,00 < <
Suínos gordos	450,00 < <

Preços de Venda:

Couro de boi	14,00 por quilo
Couro de vaca	13,00 por quilo
Banha em lata — 30/2	2.450,00 a caixa

S A L — p/ criação — "Kadez" grosso, quirera e moído Importação direta (marca registrada).

ARAME — para cercas, farpado "Chavantes", liso, oval, aço — extra-resistencia — "Cattleland Wire" — (marca registrada) — incomparavel para cercas de criação (n. exclusividade).

- **GRAMPOS** — p/ cerca — Carrapato — (n. exclusividade) — Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.
- **FIVELAS** — Veda-tudo, p/ balancim e armar tela no local.
- **INSETICIDAS** — Arseniato de Chumbo e Rhodiatox p/ combater pragas de algodoão, mascaras, polvilhadeiras.
- **CREOLINA** — Pearson, Bichol, Aphto (p/ Aftosa), Mataberne, Benzofenol Azul Vacinas, Seringas Vet., etc.
- **ALICATES** — p/ marcar orelha de bezerras e torquezas cast.
- **FORMICIDA** — Blenco — Apar. portatil (comprovada eficiencia) matar formigas; Imunizantes — Carbolunium etc.
- **ARADOS** — Semeadeiras, Carpideiras, Desnatadeiras, Engenhos — Stamato, moinhos para quireras, etc.
- **MACHADOS** — Colins.; Foices, Enxada, Enxadões, Serrotes, Ancinhos, etc.
- **SEMENTES** — Alfafa, Colônião, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraguá, farinha de osso.
- **ENCERADOS** — "Chavantes" — Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.
- **TELHAS** — Onduladas p/ coberturas — refratarias ao calor, Caixas d'agua, Canos, Ferros para construções, Cimento.
- **MATERIAL ELETRICO** — Enceradeiras, Liquidificadores — Painéis de pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, lampadas, fios eletricos, etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-M. GROSSO

Fones 33-4053 e 33-1548
ARAÇATUBA — Osvaldo Cruz, 42
Fone 330
CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 668
Fone 146
Teleg. KADEZ — Firma de fazendeiros para S. PAULO — Rua S. Bento, 484 - 2.º andar
fazendeiros diretamente ao consumidor.
Preços especiais.



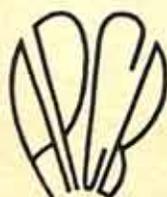
CARBOLINEUM

O afamado preservativo das madeiras, protegendo-as contra podridão e ataques de cupim. — Fornecido de acordo com as especificações do I.P.T. — Impermeabilizantes em geral

Industria de Impermeabilizantes

"BIANCO" Limitada

SÃO PAULO
Escritorio e Loja: Al. Barão de Limeira, 1051
Caixa Postal 2158 — Telefone 52-2549



RELATÓRIO N.º 132
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
 da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
 Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da
 Agricultura

NOVEMBRO DE 1955

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDÊSA — variedade preta e branca								
Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — 5 anos e mais								
Amazonas Iuguenota (956) LM	PC	5-7	2132	356	5864,0	194,9	3,32	Dr. João de Moraes Barros
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE A — até 3 anos								
Helvecia S. Martinho LM	PC	2-4	3503	362	5151,0	168,7	3,27	Dario F. Meirelles
S. Martinho Asia J. Roakerco LM	PO	2-3	3504	363	4220,0	166,7	3,95	Dario F. Meirelles
CLASSE B — 3 a 4 anos								
Galharda S. Martinho (1029) LM	PC	3-5	3587	365	4685,0	167,4	3,57	Dario F. Meirelles
Cianita Oak Colantha LM	7/8	3-9	3477	365	4323,0	179,9	4,16	Norremóse & Cia.
Galisia S. Martinho (1047) LM	PC	3-5	3589	365	4236,0	145,6	3,43	Dario F. Meirelles
Arara 556	PO	3-11	3558	361	2937,0	105,5	3,76	Minist. da Agricultura (Juparaná)
CLASSE C — 4 a 5 anos								
Amazonas Média LM	PC	4-8	3554	365	6909,0	221,2	3,20	Com. e Ind. São Quirino S. A.
Casmaç Trinstam Boon (170) LM	PC	4-6	3564	365	5314,0	177,0	3,33	Francis S. Dantas Forbes
Gentiva	3/4	4-10	3481	353	3859,0	149,0	3,86	Norremóse & Cia.
CLASSE D — 5 anos e mais								
Amazonas Ipalage LM	PC	5-0	2308	365	6789,0	224,1		Cia. Agro-Pec. F. e
Batuirá S. Martinho (367) LM	PC	8-2	1210	365	5990,0	239,9	3,30	Granja Irohy
Duquesa U.M.A. LM	PC	7-8	2016	352	5815,0	197,6	4,00	Dario F. Meirelles
Bela Rica LM	3/4	5-2	3478	356	4624,0	182,3	3,39	Refinadora Paulista S. A.
Lima	3/4	13-11	3637	365	3785,0	151,8	3,94	Norremóse & Cia.
Maravilha	3/4	5-9	3751	365	3219,0	139,4	4,01	Norremóse & Cia.
							4,33	Norremóse & Cia.
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE A — até 3 anos								
Arlete Galicia Adema LM	PO	2-9	3791	305	6428,0	233,3	3,63	Manoel A. Castro
B.V. Falua (1043)	PC	2-8	4015	99	1368,0	46,2	3,37	Dr. João de Moraes Barros
CLASSE B — 3 a 4 anos								
B.V. Fiuza (1029) LM	PO	3-0	3678	305	3762,0	143,0	3,80	Dr. João de Moraes Barros
B.V. Cachopa (1011)	PC	3-5	3676	200	2497,0	95,8	3,83	Dr. João de Moraes Barros
CLASSE D — 5 anos e mais								
B.V. Bomba (755) LM	PC	7-9	1312	305	4964,0	176,0	3,54	Dr. João de Moraes Barros
Amazonas Gusmana (940) LM	PC	5-3	1625	298	4831,0	173,5	3,59	Dr. João de Moraes Barros
Amaz. Iortalica (970)	PC	5-9	1740	221	3411,0	111,1	3,25	Dr. João de Moraes Barros
B.V. Maravilha	PO	-	3789	187	2693,0	105,6	3,92	Dr. João de Moraes Barros
CLASSE A — até 3 anos								
Harpista São Martinho (1155) LM	PC	2-8	3698	297	4207,0	155,6	3,69	Dario F. Meirelles
Irohy Imp. Cristina (5477) LM	NR	2-7	3629	305	3986,0	146,7	3,68	Cia. Agro-Pec. F. e
Hara Quiri S. Martinho (1118) LM	PC	2-10	3697	304	3950,0	151,4	3,83	Granja Irohy
Jeltje 3 LM	PO	2-10	3646	288	3604,0	150,9	4,18	Dario F. Meirelles
Aaltje 48 LM	PO	2-3	3691	305	3267,0	131,4	4,02	Berend W. Bouwman
Linda Maria (1399) LM	PO	2-0	3782	281	3166,0	120,5	4,02	Eltje J. Loman
Anábela Juréa 78	PC	2-7	3715	305	3145,0	106,4	3,80	Dario F. Meirelles
Luarada	PC	2-11	3668	305	3075,0	107,7	3,38	Dr. Sérgio de Lima e Silva
Irohy Lucia (5164)	PC	2-10	3632	305	3072,0	112,2	3,50	Ref. Paulista S. A.
Diana Oak Colantha LM	31/32	2-7	3641	305	3065,0	129,0	3,65	Cia. Agro-Pec. F. e
Sietske 24	PO	2-2	3690	305	2985,0	114,1	4,20	Granja Irohy
Lena 31	PO	2-5	3689	305	2927,0	115,3	3,82	Norremóse & Cia.
Nylander 197	PO	2-8	3761	253	2889,0	114,9	3,93	Eltje Jan Loman
							3,97	Geert Leffers

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Juliaantje 30	PO	2-9	3609	297	2776,0	104,3	3,75	Frederik Jacobus Wolters
Andorinha Oak Colantha	7/8	2-4	3638	305	2413,0	103,1	4,27	Norremóse & Cia.
Mintje 18	PO	2-4	3972	152	1540,0	62,5	4,05	H. de Boer
Borboleta Oak Colantha	7/8	1-8	3642	286	1538,0	63,8	4,14	Norremóse & Cia.
Afke 20	PO	2-4	3973	154	1308,0	50,8	3,88	H. de Boer
Wilhelmina 35	PO	2-6	4099	121	1075,0	43,4	4,04	H. de Boer
CLASSE B — 3 a 4 anos								
Anna A 2 LM	PO	3-9	3683	305	4863,0	168,7	3,46	Jacob Vos
B. V. Hansa 3500 9.ª Maximum LM	PC	3-10	3560	297	4486,0	152,1	3,39	Carlos A. W. Auerbach
Dora 13 LM	PO	3-7	3773	289	4465,0	159,5	3,57	Jacob Vos
Sara 22 LM	PO	3-3	3607	291	4421,0	199,8	4,52	Berend. W. Bouwman
Bob Mar I Dewdrop LM	PO	3-9	3657	305	4225,0	145,8	3,45	Francis Souza Dantas Forbes Cia. Agro-Pec. F.
Falange de Paraíba 56 M	PC	3-7	2684	305	3984,0	158,0	3,96	Monte D'Este
Sientje 2 LM	PO	3-7	3686	305	3838,0	138,2	3,60	Jacob Vos
Lena 2 LM	PO	3-4	3796	276	3589,0	150,7	4,19	Teunnis Groenwold
Italia Colombo Sentinel	7/8	3-10	2802	305	3312,0	126,6	3,82	Norremóse & Cia.
Klazina 2 LM	PO	3-3	3766	305	3308,0	130,8	3,95	Teunnis Groenwold
Charlotte 3 LM	PO	3-9	3650	263	3274,0	134,9	4,12	Teunnis Groenwold
Bauma 60 LM	PO	3-10	3679	288	3100,0	142,1	4,58	Viúva F. Smid Moolag Francis Souza
Glenoden M. Löv Letter (216)	PO	3-10	3661	297	3003,0	119,4	3,97	Dantas Forbes
Dina 13	PO	3-9	3775	256	2999,0	117,0	3,90	Roelof Rabbers
Grasiela São Martinho	PC	3-1	3716	305	2906,0	110,4	3,79	Dr. Sérgio de Lima e Silva
Amazonas 3643 Branca	PC	3-7	3873	249	2774,0	111,5	4,02	Cia. Gessy Industrial
Canastra	7/8	3-5	3763	305	2477,0	93,6	3,77	Herbert Klein
Amazonas Boroa	PC	3-8	3976	223	2393,0	76,9	3,21	Cia. Gessy Industrial
Fantasma S.	PC	3-6	3960	225	2265,0	79,9	3,52	Herbert Klein
Tytsje 46	PO	3-1	3974	152	1950,0	72,6	3,72	H. de Boer
CLASSE C — 4 a 5 anos								
Irohy Cearença (5013) LM	PC	4-3	2269	305	5677,0	198,9	3,50	Cia. Agro-Pec. F. e Granja Irohy
Amazonas Monopódia (83.762) LM	PC	4-9	2370	299	4417,0	142,9	3,23	Cia. Agro-Pec. F. e Granja Irohy Francis Souza
Burke E. Mary Fobes. (184) LM	PC	4-0	3660	297	4188,0	166,5	3,97	Dantas Forbes
Gaviola U.M.A. LM	7/8	4-9	2013	305	4103,0	148,8	3,62	Refinadora Paulista S. A. Cia. Agro-Pec. F. e
Felina (5090)	NR	4-10	3631	302	4079,0	138,9	3,40	Granja Irohy Francis Souza
Butter Girl Sovereign (228)	PO	4-1	3663	305	3993,0	137,9	3,45	Dantas Forbes
Farofa S. Martinho (883)	PC	4-9	2084	295	3977,0	133,0	3,34	Dario Freire Meirelles Comercio Industria
Reintje 39 (Rainha) LM	PO	4-1	3724	305	3872,0	142,7	3,68	S. Quirino
Tine (20) LM	PO	4-0	3651	289	3812,0	149,4	3,91	Teunnis Groenwold Francis. Souza
Maple Lane Man Lochinvar (115)	PC	4-11	3807	292	3581,0	117,1	3,27	Dantas Forbes Cia. Agro-Pec. F. e Granja
Amazonas Magna (5205 A)	PC	4-4	2554	305	3543,0	125,0	3,52	Irohy
G. S. B. Ray A. Hartoy A. (162)	PO	4-2	3659	286	3542,0	121,3	3,42	Francis S. Dantas Forbes Cia. Agro-Pec. F. Monte
S. F. Amavel 30 LM	PC	4-10	3886	240	3511,0	145,7	4,14	D'Este
Amazonass Natada	PC	4-3	2372	293	3475,0	109,6	3,15	Agrindus S. A.
Anzuka Carioca	PC	4-8	2354	256	2641,0	85,2	3,22	Dr. João P. Chaves
Eva	PC	4-4	4092	204	2382,0	99,5	4,17	Lucila F. Cintra
Fichita	PC	4-0	2941	236	1981,0	76,2	3,84	Herbert Klein
Luminosa	PC	4-9	3070	193	1877,0	71,0	3,78	Herbert Klein
1051	NR	4-5	3908	299	1684,0	64,3	3,81	Cia. Agrícola Maristela
Saracura	PC	4-9	2254	187	1403,0	43,0	3,06	Dr. João P. Chaves
CLASSE D — 5 anos e mais								
Ellade (714) LM	PC	7-9	1444	305	5770,0	212,9	3,68	Dario F. Meirelles Cia. Agro-Pec. F. e Granja
B.V. Cristina (7774) (884) LM	PC	7-7	1734	305	5669,0	196,7	3,47	Irohy Cia. Agro-Pec. F. e Granja
Portuguêsa (839) LM	NR	-	1516	305	5507,0	196,1	3,56	Irohy
Bocaina 33 LM	-	-	3794	305	5270,0	172,1	3,26	Antonio Caio da Silva Ramos Cia. Agro-Pec. F. e Granja
Carioca (747) LM	NR	-	1539	305	5119,0	181,5	3,54	Irohy Cia. Agro-Pec. F. e Granja
B. V. Gorita Ceres I (874) LM	PC	5-2	1433	305	5051,0	176,9	3,50	Irohy
Catita Branca LM	PC	5-4	3798	305	5044,0	163,7	3,24	Antonio C. da Silva Ramos
Baldoina S. Martinho (185) LM	PC	9-6	1324	305	4987,0	181,8	3,64	Dario F. Meirelles
Tietje LM	PO	7-11	3644	288	4838,0	203,6	4,20	A. Sleutjes Cia. Agro-Pec. Fazenda e
Amazonas Guasca (19753) LM	NR	-	3628	305	4758,0	158,0	3,32	Granja Irohy
Carvoeira LM	NR	-	3710	295	4511,0	170,2	3,77	Alcino R. Meirelles Cia. Agro-Pec. Faz. e Granja
Irohy Ciranda (5051) LM	NR	-	2601	290	4344,0	153,7	3,53	Irohy
Rainha Colombo Sentinel LM	7/8	5-9	3640	305	4175,0	167,7	4,01	Norremóse & Cia.
Unica	PC	16-4	342	305	3727,0	140,9	3,78	Carlos W. Auerbach Cia. Agro-Pec. Faz. e Granja
Boa Vista Negrita Ceres LL(869)	PC	6-4	1584	305	3587,0	125,7	3,50	Irohy

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Leite Produção kg	Gordura kg	%	Proprietário
Biruta 43	-	-	3795	299	3209,0	120,0	3,74	Antônio C. da Silva Ramos
Viçosa	PO	6-0	2641	305	3110,0	109,0	3,51	Minist. da Ag. Juparanã
Andorinha III	-	-	3796	305	2994,0	114,4	3,81	Antônio Caio da Silva Ramos
Avenca	3/4	6-10	4090	254	2973,0	129,3	4,34	Lucila F. Cintra
Marquesa	PC	6-8	4082	196	2877,0	104,2	3,62	Granja Maristela
Julia XI (414)	PO	5-11	2284	155	2684,0	102,9	3,83	Coop. Agro-Pecuária
Boliviana	PC	6-9	4080	214	2648,0	80,6	3,04	Holambra
Josefina	-	-	3731	297	2564,0	101,9	3,97	Granja Maristela
Baiana	PC	7-0	2159	278	2472,0	89,0	3,59	Minist. da Agricultura
Agraia	PC	8-3	1975	203	2321,0	60,2	2,59	(Juparanã)
Acetona	PC	15-2	4078	188	2277,0	82,8	3,59	Dr. João P. Chaves
Africana	PC	8-2	1980	233	2124,0	71,8	2,59	Dr. João P. Chaves
Betje VIII	PO	5-8	3734	238	2120,0	88,5	3,63	Granja Maristela
Caratinga (2)	NR	-	3868	171	1846,0	71,6	3,37	Di. João P. Chaves
Noiva (1)	-	-	4290	96	1839,0	53,8	4,17	Agrindus S. A.
Audaciosa	PC	8-2	4246	104	1589,0	54,0	3,88	Dr. Almério M. Ladeira
Jeltje	PO	5-9	3818	211	1456,0	57,4	2,92	Francisco Ribeiro Junior
Cristina (2)	NR	-	3871	139	1343,0	40,3	3,39	Granja Maristela
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca								
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — 5 anos e mais								
Anna (21) LM	PO	6-8	3813	305	5410,0	180,0	3,32	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Roosje (11)	PO	6-10	1845	294	4898,0	185,5	3,78	Coop. Agro-Pecuária Holambra
RAÇA JERSEY								
Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE A — até 3 anos								
Sant'Ana Itamar Patton	PO	2-10	2258	344	3559,0	197,6	5,55	Olivo Gomes
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE A — até 3 anos								
S.Xelvia Patrician	PO	2-11	3671	305	2801,0	169,0	6,03	Olivo Gomes
CLASSE B — 3 a 4 anos								
Mimosa Basil de Canela	PO	3-4	2626	277	2502,0	121,3	4,84	Olivo Gomes
CLASSE C — 4 a 5 anos								
S. Olinda	PO	4-7	2060	305	4281,0	211,1	4,93	Olivo Gomes
CLASSE D — 5 anos e mais								
Buckhurst Dairymistress	PO	9-7	2257	305	4023,0	226,0	5,61	Olivo Gomes
Vela	NR	5-3	2756	305	2449,0	125,7	5,13	Olivo Gomes
Blenda	-	-	3732	297	1991,0	95,6	4,80	Ministério da Agricultura
RAÇA SCHWYZ								
Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — 5 anos e mais								
Fábula	NR	9-6	3738	365	4334,0	198,9	4,58	Agrindus S. A.
Bananeira	NR	5-2	3741	365	4299,0	202,2	4,70	Agrindus S. A.
Xefia	-	5-1	2637	348	2989,0	107,4	3,59	Minist. da Agricultura
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE B — 3 a 4 anos								
Aliança	PO	3-5	3627	305	1951,0	86,9	4,45	Minist. da Agricultura
CLASSE D — 5 anos e mais								
Garota	NR	9-0	3735	288	3648,0	170,5	4,67	(Pinheiro)
Freud	PO	7-10	2790	305	3298,0	137,2	4,16	Agrindus S. A.
Trepadeira	1/2	6-6	3743	237	3125,0	129,9	4,15	Minist. da Agricultura
Manga	NR	6-6	3736	296	3033,0	123,4	4,07	(Pinheiro)
Piracicaba	NR	10-0	3742	293	2918,0	128,0	4,38	Agrindus S. A.
Gertruda	NR	8-5	3744	268	2515,0	113,8	4,52	Agrindus S. A.
Paraíba	PO	-	2794	305	1957,0	92,1	4,70	Agrindus S. A.
Quieta	PO	11-4	2783	305	1749,0	75,9	4,34	Minist. da Agricultura
LM — Livro de mérito								
(1) — Morreu								
(2) — Doente								

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

HOTÉIS

VINHO

Vinhos "Velho Junqueira"

Branco seco tipo
"LIEBFRAUMICH"
Branco suave tipo
"PORCA DE MURSA"
Rosado suave
Tinto

Fabricados na região de CALDAS,
com uvas de castas Europeias.
Chácaras em Caldas e
Divinolândia.

Pedidos para

VINÍCOLA JUNQUEIRA S/A.

em Poços de Caldas
Cx. Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO:

João Cardilo - Rua Barão do
Bananal, 896 - Fone 52-4325

SANTOS

José Fernandes Claro - R. Cunha
Moreira 174 - Fone 2-5108

CAMPINAS

Benedito Amarante - R. José de
Alencar 399 - Fone 6763

BELO HORIZONTE

Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. Dantès
Fone 20619

ADUBOS



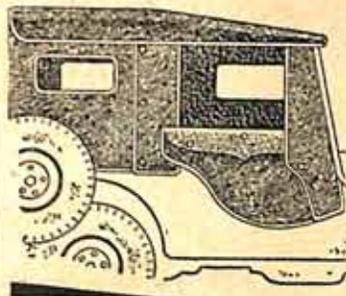
HIPERFOSFATO
É ADUBO
DE FATO!

Pedidos à

Associação de Criadores

CAXAMBU - GRANDE HOTEL

AUTOMOVEIS E ACCESSÓRIOS



Capotas para Jeep "TRIUNFO"

- Meia porta com cortinas de molas automáticas.
- Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó.
- Inteiramente desmontável.
- Lona locomotiva.
- Tornos e fivelas inoxidáveis.
- Visores plásticos que não amarelam.

TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE

Pedidos à:
Associação de Criadores
Rua Frederico Abranches, 37
São Paulo

AVICULTURA

AVICULTOR

Com conhecimentos gerais e pratica em fazenda agropecuária e com dezoito anos de pratica em avicultura. Fundou e organizou várias granjas no Estado de São Paulo. Dá tôdas as informações que solicitarem. Trabalha com interêsse na produção. Escrever para Ignacio Carvalho, Av. S. João, 590 - Atibaia - Est. S. Paulo

MUDAS DE CAPIM GUATEMALA

Tenho para pronta entrega qualquer quantidade de mudas. Pedidos e informações com o Sr. Virgílio Penna, na Associação de Criadores, rua Frederico Abranches, 37, S. Paulo

GRAXA P/ CARROÇA

Graxa amarela para carroça

Lata de 1 k - \$10,00

Graxa preta para carroça

Lata de 1 k - \$10,00 — 5 k - 45,00

Pedidos à

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Frederico Abranches, 37 — São Paulo

BARRACAS



BARRACA
de lona,
Sempre-
Viva. Mui-
to prática
e muito

útil na fazenda. Leve e fácil de armá-la. Pode ser carregada na garupa do cavalo. Armada tem o espaço útil de quatro metros quadrados e tem um metro e noventa de altura. Pedidos a Associação de Criadores, rua Frederico Abranches, 37 - S. PAULO.

SAIS MINERAIS

Complexos minerais iodados e polivitamínicos

TORTUGA

para BOVINOS, SUINOS
EQUINOS E AVES

Proporcionam:

- Produção elevada
- Resistência às doenças
- Mínimo de mortalidade dos animais novos
- Desenvolvimento rápido
- Maior fertilidade
- Economia de rações

Pedidos à

Associação de Criadores
R. Frederico Abranches, 37
S. PAULO



Sais minerais iodados SIVAM tipo extra E
para equinos



ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 28% DE
PROTEINA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores,
peçam cotações à Casa
Especializada em
Ferrogens

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa,
milho, aveia, cevada, farelo, li-
nhaça, trigoilho, farinha de car-
ne, ossos, refinazil, ostras, etc.
Rua Brigadeiro Galvão, 996
Fone 52-6770 - S. PAULO

FLAMULAS

Dispomos para venda flamulas do
Primeiro Leilão das Raças In-
dianas e Primeira Exposição-Feira
de Gado Leiteiro. Preço cada Cr\$
55,00, inclusive porte. Pedidos à
Associação dos Criadores — Rua
Frederico Abranches, 37 - S. Paulo

COALHO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas
de ouro

Fabricado por
KINGMA & CIA. LTDA.

Mantiqueira - E.F.C.B.
Minas Gerais

★

À VENDA EM TODA PARTE
Peçam amostras grátis aos
representantes ou direta-
mente aos fabricantes.

**CRIADORES DE BOVINOS DA
RAÇA HOLANDESA**

Vendemos ótimos animais puros
de pedigree, puros por
cruza, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

PORCOS

SUINOS

Reprodutores Puros. Ternos des-
mamaos e adultos: Duroc -
Jersey - Hampshire - Nilo - Ca-
nastra e Caruncho.

PINTOS DE 1 DIA

ALTA SELEÇÃO E POSTURA
RAÇAS: New Hampshire e Le-
ghorn Branca. Sob inspeção per-
manente do Instituto Biológico.
Isento de Pulrose e Neuroinfo-
matose.

GRANJA DUDÚ

LUIZ DE CASTRO

ATIBAIA - S. PAULO

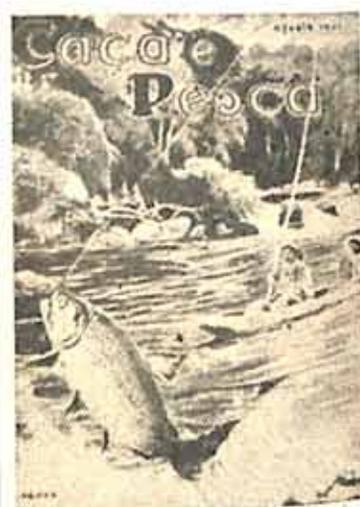
Escrit. S. Paulo:
Rua Xavantes 176 - Fone 9-6884
Caixa Postal 7917 - End. Telegr.:
"Castor"

PORCOS

CARUNCHINHO

Dispomos de reprodutores
machos e fêmeas desmama-
dos. Pedidos e informações
com Orlando de Barros Pe-
reiro, Fazenda Santa Filome-
na, Caixa Postal, 187, Rio
Claro, Estado de São Paulo.

REVISTAS



Assin. - p. simples \$ 100,00
Assin. - registrada \$ 120,00
Pedidos à Revista

CAÇA E PESCA

Av. Casper Libero, 58 - 5.º -
sala 502 — SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIA-
DORES — COLEÇÕES
finamente encaderna-
das, dos anos de:
1951, 2, 3 e 4 - Cada
volume Cr\$ 220,00.
Pedidos a esta redação.

FORMICIDA

UNEXAN

Concentrado emulsionável
com 75% de Clordane

Com 100 g de concentrado pre-
para-se 10 lt de solução a 1%.
Calcula-se ¼ a ½ litro de so-
lução por olheiro. 100 g de
UNEXAN extinguem 2 formi-
gueiros pequenos ou 1 formi-
gueiro grande.

UNEXAN - mata por contato

UNEXAN - a barreira da saú-
va - Fórmula ori-
ginal da CELA -
Alemanha

Pedidos à

Associação de Criadores

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLONAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máxi-
mo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

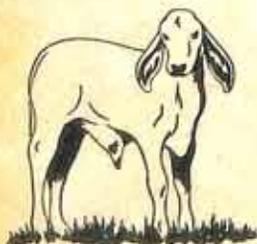
Cr\$ 50,00 por centímetro
e por publicação

Ótima oportunidade para os senhores fazendeiros,
criadores, comerciantes, etc. fazerem suas ofertas
para 6 publicações 10% de desconto
para 12 publicações 20% de desconto

Todo pedido de publicação deverá vir acompanha-
do da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por bôca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. ● O Anti-Disentérico Ultradina Vet. é dado por bôca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contraindicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. ● Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato. ● Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Veterinária. Ultradina Veterinária é irmã do afamado pó Dinocargem à base de prata esponjosa. Pedidos à A. P. C. B., rua Frederico Abranches, 37 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º, SÃO PAULO



ULTRADINA VETERINÁRIA

protege
a criação



alimentação racional para o gado!

Para a alimentação racional e perfeita de seu gado use sempre a famosa **RAÇÃO SANTISTA.**

Produto de alto valor nutritivo, preparado segundo os conhecimentos mais recentes sobre alimentação racional e de acôrdo com as indicações das mais experientes autoridades em zootécnica e bromatologia animal, é executada dentro do elevado padrão de qualidade que caracteriza todos os produtos da **S. A. MOINHO SANTISTA.**



Ração
SANTISTA

Farelada ou granulada para gado - equinos - suínos e aves

Um produto do **S. A. MOINHO SANTISTA INDÚSTRIAS GERAIS**
Largo do Café, 11 - Caixa Postal 507 - São Paulo - Pedidos: Telefone 33-6111



MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

AGORA



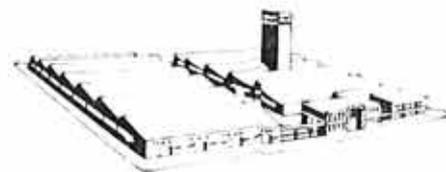
VOCÊ pode produzir mais leite
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas

SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

Estrada Velha de Campinas, rua Campos Vergueiro, 85 - Telefones:
5-0298 e 51-0805 - Rua Libero Badaró, 158, 12.º andar, sala
1206 - Tel.: 36-4087 - Caixa Postal, 7211 - SÃO PAULO



A Nova fábrica